Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 025
Dezembro 1982
Sexta-feira

10

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A importância política das autárquicas

AS eleições para renovação dos órgãos representativos e executivos da Administração Local que terão lugar no próximo domingo, dia 12 de Dezembro, revestem-se de uma iniludível importância política.

Por razões estratégicas, numa primeira fase, pretendeu-se não reconhecer essa importância política. Alegou-se que as eleições autárquicas respeitavam à realidade administrativa local e não tinham, portanto, reflexo no plano da política nacional.

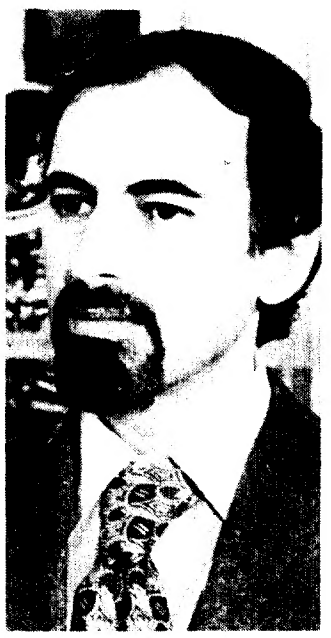
Seria assim, em termos relativos, se o sistema político português não tivesse levado longe, acaso demasiado longe, a partidarização da vida política local. Localmente são postos em causa os partidos. **O carácter partidário que, geralmente, as listas assumem, converte a renovação dos órgãos autárquicos numa competição partidária. Considerada esta competição partidária a nível local, constituiria um teste aos partidos, ou coligações partidárias, no plano local. O somatório das situações locais, converteria, naturalmente, os «testes locais» em «teste nacional» aos partidos ou coligações.**

Com efeito, as eleições autárquicas representam para os partidos ou coligações, um teste em vários sentidos: um teste à administração local de que o partido se tornou

Continua na pág. 24

Face mais "dura" do Governo para depois das eleições ?

Mota Pinto nos Negócios Estrangeiros



Proença de Carvalho no Ministério do Trabalho

Henrique Granadeiro na Administração Interna

Marcelo Rebelo de Sousa entregou «carta de demissão»

Pág. 5

Bandeiras negras da Margem Sul também desfilam em Lisboa

Empunhando bandeiras negras, símbolos de fome, milhares de trabalhadores da Siderurgia Nacional, Setenave, Lisnave, Parry & Son, Companhia Portuguesa de Pescas e Sociedade de Reparação de Navios manifestaram-se ontem em Lisboa, desfilando até ao edifício ocupado pelo Governo na Rua Gomes Teixeira, aos Prazeres. Os trabalhadores vieram a Lisboa «em luta pela viabilização das suas empresas, contra a política ruinosa do Governo e pela obtenção dos seus salários em atraso».

Pág. 18

Futebol europeu

Sporting contra Real Sociedad e Roma contra o Benfica

Em Zurique, giraram as bolinhas para o sorteio dos quartos-de-final das várias competições do futebol europeu. No que toca aos clubes portugueses, a sorte designou os espanhóis do Real Sociedade como oponentes do Sporting (na «Taça dos Campeões») e o Roma para parceiro do Benfica (na «Taça da UEFA»).

Os encontros terão lugar a 2 e 16 de Março, jogando o Sporting primeiro em Alvalade e actuando o Benfica inicialmente na capital italiana.

Outros jogos da «Taça dos Campeões»: Widzew Lodz (Polónia) -Liverpool (Inglaterra); Aston Villa (Inglaterra) - Juventus de Turim (Itália) e Dínamo de Kiev (URSS) - Hamburgo (RFA).

Para a «Taça UEFA»: Bohemians Praga (Checoslováquia) -Dundee United (Escócia); Kaiserslautern (RFA) - Universitatea Craiova (Roménia) e Valência (Espanha) - Anderlecht (Bélgica).

Duelos para a «Taça das Taças»: Paris Saint-Germain (França) -Waterschei (Bélgica); Áustria de Viena (Áustria) - Barcelona (Espanha); Inter de Milão (Itália) - Real Madrid (Espanha) e Bayern de Munique (RFA) - Aberdeen (Escócia).

Depois de "afastar" Sá Meneses

Basílio Horta entrega 175 mil contos a cooperativas "amigas"

Pág. 19

A BARCA SEM OS CORVOS

Ministério do Interior

SURPRESAS sobre surpresas, as que nos reservam os nossos homens políticos!

Temos um, figura de vulto após o 25 de Abril e mesmo chefe de um Governo, que o País, alarmado, veio a descobrir já tarde acalentando sonhos de tomar pela força uma cidadezinha raiana semiesquecida. Olhem se se tivesse sabido na altura! Alguém lhe confiava a governação do País?

Agora, o vice-primeiro-ministro, figura física e intelectualmente imponente, vem, por sua vez surpreender-nos. Ninguém pode imaginar que daquela torre de seriedade, por entre o majestoso rolar da frase doutoral (com premissa maior, menor, e conclusão; para alguma coisa serve a privança com S. Tomás de Aquino...), ninguém pode, dizia eu, acreditar numa piscadela de olho marota, nem sequer em qualquer deslize impensado. E é isso que é perturbante – é que às vezes parecem-no, sabendo nós que não podem na realidade sê-lo.

Ora o aluno estimado do prof. Marcelo Caetano, e continuador deste na publicação do fundamental «Manual de Direito Administrativo», o chefe de um partido que insistentemente propugna a não proliferação do funcionalismo nem o alargamento da máquina do Estado, exprimiu em público a ideia de que seria intenção governamental a criação de um **Ministério para o Desenvolvimento do Interior.**

Mas depois de tudo o que os conservadores têm dito acerca do intervencionismo do Estado e dos seus malefícios; depois de tudo o que os conservadores têm dito acerca do Poder Local e Regional; depois de no seu Projecto de Lei da Orgânica Regional introduzirem uma figura prefeitural equivalente à dos governadores civis para assegurar uma tutela bem apertadinha às veleidades regionalistas, eu cá, se fosse do «interior», o que é que pensaria de tudo isto?

– Um Ministério (ouvi bem?) para o Desenvolvimento do Interior! Foi o continuador da publicação do «Manual» que o disse? Na Covilhã?

Não me restaria dúvida nenhuma – e também eu recorreria ao silogismo e às suas formas válidas; agarrava na maior, agarrava na menor, extraía a conclusão. A conclusão inevitável é que a intenção seria a de dar cabo de uma vez para sempre com o dito «interior»...

Já entrevejo daqui as monumentais querelas entre o Ministério da Administração Interna, o das Finanças e do Plano, o as Obras Públicas e o recém-chegado. Posso saborear desde já os finíssimos debates em perspectiva só para definir o que é «interior» e o que, não sendo, fica fora das benesses a espargir por aquele novo decastério (lá virão, inevitáveis, Lautensach, Orlando Ribeiro, Albuquerque, todos...). E depois, as maravilhosas oportunidades para uma nova burocracia a primor, minada por interesses e rivalidades locais. As belíssimas condições para colocações, transferências, promoções (e então vem a alegria dada ao Ministério da Reforma Administrativa, como prémio). E a deliciosa fase da procura de instalações, o ensaiar de cadeiras e secretárias. Os organigramas e o pequeno mas infalível orgasmo informático da moda. Alcatifas. Telefones. Contínuos. Papel timbrado. Motoristas.

E o «interior» lá, claro! Para desenvolver.

Vem-me uma ligeira, oh! Uma ligeiríssima suspeita de que a esta distância das autárquicas – e naquela cidade – o vice-primeiro-ministro se tenha deixado levar, num momento fugidio, por um vago anseio eleitoralista, certamente logo reprimido sob a fronte austera e o olhar duramente prescrutador que o caracterizam.

Mas se não o reprimir, e o Ministério for para a frente, então exijo uma secretaria de Estado (pelo menos!) para o desenvolvimento de Campolide. Talvez eu posssa vir a ser director-geral de desenvolvimento de Campolide de Baixo. Talvez arranje lugar para a filha da sra. Joana, que está desempregada. Telefonista, talvez.

J. P. Martins Barata

Faculdade de Letras do Porto

"O silêncio e as bolas pretas, como antigamente..."

Assim se reprova (ainda) nos doutoramentos

A reprovação do ensaísta dr. Pedro Barbosa, assistente da Faculdade de Letras do Porto, na prova de doutoramento, efectuada há cerca de um mês, é o exemplo mais próximo de um certo clima dentro daquela escola superior e que um grupo de docentes, em documento para o ministro da Educação, pedindo inquérito, qualifica mesmo de «ambiente insustentável».

«Chumbado» com três bolas pretas (num júri de cinco) após ter ouvido rasgados elogios à sua tese, o dr. Pedro Barbosa interpôs recurso administrativo e disse-nos que irá «até onde for possível pela legislação em vigor» a fim de obter «as reparações que a lei facultar». Segundo nos disseram, o seu doutoramento enferma de irregularidades e de atitudes «que se julgaria não serem possíveis num acto com a dignidade e a importância de um doutoramento», segundo opinião confiada ao «DL» por um ex-assistente conhecedor deste caso. No documento dos docentes (assinado, entre outros, pelos prof. José Augusto Seabra e Salvado Trigo) fala-se, inclusivamente, de «suspeita de irregularidades, anomalias e discriminações» no processamento dos actos académicos.

ASSUMINDO foros de verdadeiro escândalo na Faculdade de Letras do Porto, a reprovação do dr. Pedro Barbosa veio desencadear diversas tomadas de posição relacionadas com este caso e ainda com o ambiente geral dentro da escola. Um grupo de docentes, desde catedráticos a assistentes, ao pedir um inquérito ao ministro da Educação, refere o dr. Pedro Barbosa e a sua «reprovação inesperada, dado o modo como decorreram as provas públicas de doutoramento».

Ainda no decurso do mês de Novembro, a Assembleia de Representantes da mesma Faculdade aprovou uma moção sem votos contra (oito a favor e 27 abstenções) em que referia a existência de um «mau clima institucional». Entretanto, circula também dentro da escola um abaixo-assinado em que alunos e professores reforçam as críticas formuladas nomeadamente pelas estruturas representativas da escola.

A par destas posições, registe-se que as expressões que ouvimos sobre este processo iam desde «incrível discriminação ideológica» até «clima de suspeição e boicote» e «comportamento obscurantista e retrógrado».

Reconhecido como um inovador, de acordo com as opiniões que recolhemos, nomeadamente pela abordagem de autores contemporâneos (de Herberto Hélder a Júlio Cortazar) nas suas aulas, o dr. Pedro Barbosa, cuja tese de doutoramento (tal como a sua dissertação de licenciatura, em Coimbra) incidia sobre o teatro moderno, centrando-se na figura de Pirandello, tem já livros publicados e conquistou ainda, em 1980, o Prémio de Ensaio da Sociedade Portuguesa de Escritores.

«Ainda estou para saber porque fui reprovado», disse ao «DL» o dr. Pedro Barbosa, que acrescenta: «As três bolas pretas apareceram sem que alguém tivesse feito qualquer crítica de fundo ao meu trabalho e, muito pelo contrário, depois de os dois professores catedráticos presentes no júri e que me interrogaram, terem elogiado abertamente a minha tese». Os dois professores em questão foram o prof. José Augusto Seabra, da FLP e o prof. Gérard Genot, da Universidade de Paris – Nanterre, que para esse efeito se deslocou a Portugal.

O primeiro, o prof. J. A. Seabra, teria inclusivamente, de acordo com informações que recolhemos, dado conta ao reitor da Universidade do Porto, prof. Oliveira Ramos, da sua **perplexidade** face à forma como decorreram alguns trâmites legais do doutoramento do dr. Pedro Barbosa e que, estranhamente, culminaram com a reprovação do candidato.

O outro catedrático, o prof. G. Genot, de Nanterre, acompanhou os trabalhos do dr. Pedro Barbosa e analisou a sua tese, classificando-a como «estudo rigoroso» e que «enquadra a análise concreta num edifício teórico coerente e perfeitamente actualizado». Segundo o próprio candidato nos contou, o professor parisiense deixou Portugal «numa situação de quase humilhação» e a protestar «pela existência de uma legislação que ainda permite coisas destas». O prof. Genot, do Instituto de Estudos Italianos de Nanterre, é um investigador de renome e estava em Portugal como convidado, pelo que o processo em que se viu envolvido traduz bem o estado de coisas que caracterizou este doutoramento.

Sintomático é também o facto de mais de três semanas depois das provas ainda não ter sido elaborada a acta das provas deste doutoramento e que, por lei, deve traduzir o que nelas se passou. A existência de «irregularidades de forma e de fundo» foi outro aspecto que nos salientaram, não se podendo compreender que «um doutoramento decorra desta maneira, até por razões de natureza intelectual e de prestígio da própria escola».

A vinda do prof. G. Genot ao Porto foi também um processo muito complicado em que os responsáveis universitários, não obstante o tempo de que dispuseram, deixaram chegar as coisas a tal ponto que o catedrático parisiense só à última hora (e depois de diligências particulares) recebeu os documentos que lhe permitiram tratar da sua deslocação a Portugal. Por fim, quem suportou a despesa das viagens foi o Centro de Literatura, dado que a Faculdade e a Universidade não o fizeram. Houve ainda documentos que se foram perdendo e a necessidade de o próprio candidato andar a pedir favores, à última hora, para desbloquear situações.

«Uma humilhação, quer do ponto de vista moral quer profissional», disse-nos o próprio candidato. «Uma escola superior não pode sujeitar os seus doutorandos a situações como esta», foram as palavras de um docente.

No dia do seu doutoramento, o dr. Pedro Barbosa, que em condições normais estaria liberto de outras preocupações que não fossem as suas provas, passou o tempo ao telefone e à espera de saber se o avião com o prof. Genot chegava a horas. Entretanto, o que corria na Faculdade era que «constava que as provas tinham sido adiadas». Foi depois disto tudo que as provas se iniciaram. Eram já 17.45...

Bolas pretas, para quem?

«É grave e é inaceitável que a própria escola não cure da qualidade das relações que surgem num processo de doutoramento. A tese do dr. Pedro Barbosa foi conhecida com bastante antecedência para a respectiva avaliação. Foi aceite e recolheu francos e públicos aplausos. Com que fundamento e com que objectivos surgiram, inesperadamente, as três bolas pretas que reprovaram o candidato?

Isso não foi dito e o mais preocupante é que esta pergunta ainda têm de pôr-se». São palavras que ouvimos a propósito deste caso.

O actual regime dos doutoramentos é ainda o que foi instituído por Veiga Simão em 1970. Houve depois duas tentativas para o modificar: uma do governo socialista (Decreto-Lei 304/78, de 12 de Outubro) e outra do governo Pintasilgo, em 1979 e que, no fundo, repunha o diploma do PS, que havia sido suspenso pela AR. O governo da AD, em Janeiro de 80, suspendeu por seu turno toda a legislação Pintasilgo e depois nunca mais fez nada nesta matéria. Já lá vão quatro anos...

Nos dois regimes há uma grande diferença que importa destacar. Os diplomas socialista e Pintasilgo instituiam, nos doutoramentos, um regime de votação final de tipo nominal e justificada, enquanto o de Veiga Simão impõe uma votação secreta pelo famigerado processo das bolas pretas e brancas. («É como nos concursos da televisão», dizia-nos um aluno, «pois afinal também nunca se sabe quem vai ter **prémio**...»).

O regime de antes do 25 de Abril, em vigor, tem claramente a **marca do tempo**. Era então o mais propício à «interferência de razões **ocultas** e discriminatórias» (palavras do mesmo aluno) nas decisões universitárias. Que o governo da AD o conserve por tanto tempo (será porque **funciona** bem?...) é que espanta.

Registe-se, a propósito, este breve depoimento: «O que transparece, é uma manifesta má-fé e uma vontade, mantida em silêncio até à hora da votação final, de eliminar o dr. Pedro Barbosa. É sempre preferível e mais curial que as reservas à tese se coloquem num ambiente de diálogo e em fases próprias do processo de doutoramento. Não foi o que se passou neste caso, o que é inaceitável, pelos aspectos de que tudo se revestiu e dadas até as implicações morais e profissionais que atingem o candidato».

Outros pormenores, entretanto conhecidos e comentados nos meios universitários portuenses e, segundo soubemos, na própria Faculdade de Letras de Coimbra, prendem-se com aspectos essenciais do processo de doutoramento. Assim, segundo nos disseram, um dos membros do júri e, pelo que se conclui, autor de uma das bolas pretas, teria confessado nem sequer ter lido a tese do dr. Pedro Barbosa. Tal facto, acrescentou a mesma fonte, poria em risco «a validade de um acto com a importância e a dignidade de um doutoramento». Para outro membro do júri, os motivos da sua bola preta (e igualmente só conhecidos depois de 'chumbado' o candidato» prender-se-iam com o facto de a tese em questão não ser original, dado que recorria a uma parte da dissertação que o dr. Pedro Barbosa apresentara em Coimbra (quando se licenciou) e depois tornada pública. A verdade, todavia, é que, pura e simplesmente, a própria lei prevê e permite esse tipo de aproveitamento.

Finalmente, refira-se que o outro membro do júri (e autor, pois, da terceira bola preta, ao que se conclui) até teria fundadas razões para avalizar as qualidades do candidato e da sua tese: com efeito, também havia sido membro do júri, na Faculdade de Letras de Coimbra, que aprovou (e com 18 valores) a licenciatura do mesmo dr. Pedro Barbosa...

O repórter conclui com um desabafo de um assistente da Faculdade de Letras do Porto: isto é «o silêncio e as bolas pretas, como era antigamente...»

JOSÉ GOMES BANDEIRA

tem a palavra o leitor

Um caso desumano

Como assíduo leitor do seu jornal, venho pela presente, solicitar-lhe o favor de inserir nas suas linhas um caso deveras desumano e por sinal praticado por um padre.

No pretérito domingo 14/11/82, realizou-se em São Gião (Oliveira do Hospital), de onde eu e minha mulher somos naturais, o funeral de minha sogra o qual deveria ser acompanhado pelo pároco da freguesia e pelos componentes da Banda Filarmónica de São Gião, na qual meu sogro faz há 57 anos como executante e 39 como maestro, iriam no préstito fúnebre afim de prestarem à falecida esposa do seu maestro a sua última homenagem devidamente fardados.

No entanto, como se o actual padre estivesse de férias, seria seu substituto seu colega o padre Mário, tal como é conhecido pelo povo aldeão assim como foi pela minha falecida sogra, por quem ela nutria uma grande amizade.

Todavia, como os elementos da supracitada banda se dispunham a manter-se de boné na cabeça por fazer parte integrante do fardamento e se encontrassem na rua e não na igreja que é a casa de Deus, o reverendo fez questão que eles fossem de cabeça descoberta e ao frio e não abdicando dos antigos preconceitos religiosos, exigindo do meu sogro como maestro um documento por ele assinado responsabilizando-se pela atitude decidida pelos músicos. Como meu sogro se negasse a tomar tal posição imposta pelo idoso prior, este perante tal recusa, negou-se a fazer o funeral, acabando por o presito seguir para o cemitério sem padre, apenas como carácter civil e não religioso.

Aliás, devo salientar que casos deste jazer é apanágio neste sacerdote uma vez que em Junho último no dia de Corpo de Deus efectuou-se a habitual procissão em honra daquela efeméride religiosa, impôs idênticas condições mas aí os músicos levaram a cabeça descoberta e a cerimónia realizou-se sem complicações.

Nesta narrativa fica expresso o meu profundo pesar pela nefasta atitude de um servidor de Deus, num completo desprezo pelos seus fiéis e amigos contribuintes da cultura para os seus conterrâneos através da música e inibido de preconceitos morais esquecido de uma remota amizade de que outrora a defunta por ele consagrou.

Hortêncio Ferreira Rodrigues
Rua Angelina Vidal, 70, 3.º dt.º, 1100 Lisboa

O míssil «MX» – a arma para os EUA ganharem a III Guerra Mundial

D. Dellinguer

A decisão americana de instalar, em silos altamente reforçados, cem novos mísseis do tipo MX, é quase tão trágica como as decisões que levaram à construção das bombas atómicas e termonucleares.

Efectivamente, o novo míssil MX representa uma alteração de fundo no equilíbrio geo-estratégico mundial, tanto mais grave, quanto surge em simultâneo com a instalação na Europa de 572 mísseis, «Pershing II» e de cruzeiro, e com a construção em série dos submarinos lança-mísseis «Trident». O programa de Reagan de tornar os EUA na superpotência dominante parece estar em vias de concretização.

O novo sistema MX representa uma capacidade nuclear acrescentada, equivalente a 24 mil bombas A do tipo da de Hiroshima; pois cada míssil transporta 10 ogivas de alta precisão com uma carga nuclear global equivalente a 240 das referidas bombas. Este novo arsenal virá juntar-se aos actuais 1050 ICBM, mísseis balísticos intercontinentais, constituídos na maior parte pelo Minuteman III, recentemente modernizado, bem como aos bombardeiros B-52, agora equipados com mísseis de cruzeiro, susceptíveis de serem disparados a dois mil quilómetros do alvo, e aos 90 submarinos nucleares, dos quais a maior parte será lançador de mísseis estratégicos. Acrescente-se que cada um dos novos submarinos «Trident» será portador de 24 mísseis com um total de 336 ogivas nucleares, correspondendo a vários milhares de bombas A do tipo Hiroshima. Só os novos submarinos «Trident» representam mais umas quatro a cinco mil novas ogivas nucleares até ao final da década.

Às treze a catorze mil ogivas estratégicas deverão juntar-se as dos aviões FB-111, «Phantom»,F-15, F-18, «Corsair», etc. da US «Air Force» e da US «Navy», bem como as cargas nucleares dos canhões de 203 mm e das minas terrestres e marítimas. Ao todo, os EUA estão empenhados em dotar-se de umas vinte e cinco mil ogivas nucleares, todas perfeitamente aptas a serem accionadas, alguns minutos após as respectivas ordens de fogo.

O MX é uma arma ofensiva

Um arsenal desta magnitude é inconcebível, pois deverá ser suficiente para liquidar quase toda a vida no hemisfério norte. E mesmo que a entrada em funcionamento dos novos sistemas signifique o desmantelamento dos mais antigos, o carácter da corrida aos armamentos, levada a cabo pelos EUA continua a ser inconcebível e sem contrapartida equivalente no lado soviético.

A URSS dispõe de uma capacidade nuclear equivalente à actual americana, mas todos os dados disponíveis, incluindo os de origem americana, apontam para uma menor precisão de tiro a todos os níveis; logo uma fiabilidade em termos de capacidade contraforça correspondente a um número muito menor de mísseis. Na melhor das hipóteses, dizem alguns entendidos, a URSS seria capaz de destruir de uma só vez cerca de 10% do arsenal americano actualmente existente e menos ainda quando estiverem operacionais os MX, os mísseis europeus e os «Trident». Por essa razão é pouco crível que os EUA não possam acordar com a URSS um sistema de segurança baseado num acordo global, que impossibilite a cada uma das superpotências a eliminação das forças dissuasoras da outra num ataque surpresa.

A prática tem mostrado que não parece ser essa a vontade política das administrações, já que o sistema MX começou a ser projectado em 1972 e a construção dos primeiros componentes teve lugar em 1979. Agora o Senado americano aprovou a instalação de 100 mísseis MX em silos dispostos a 600 metros de distância entre si. As autoridades americanas pretendem que o MX é uma arma de resposta, por estar protegido em silos, não esclarecendo que a sua precisão elevadíssima lhe confere características de verdadeira arma ofensiva; capaz de errar de 40 metros um alvo colocado a 11 mil e quinhentos quilómetros de distância.

A instalação de 100 mísseis MX numa área reduzida tem como objectivo o aproveitamento da chamada acção fratricida das explosões termonucleares; isto é, a primeira explosão anula os efeitos das imediatamente subsequentes ou desvia os mísseis que vierem atrás. Isto, porque se admite que os soviéticos não seriam capazes de fazer explodir um tal número de cargas nucleares em simultâneo, de modo a permitir a destruição de toda a área operacional dos MX. Até porque os tratados de proibição de experiências nucleares não permitem o estudo prático da tal acção fratricida das explosões nucleares.

O primeiro míssil de «Geometria Variável»

O míssil MX foi construído para resistir a atmosferas carregadas de radiações e até de poeiras provenientes de deflagrações nucleares; o andar superior é em titânio, enquanto que os três inferiores são revestidos de materiais compósitos muito leves, nomeadamente fibras de policarbono e epóxidos. Os seus quatro andares pesam 86 toneladas, mais do dobro que os Minuteman III, e medem 21,6 metros de altura.

Colocado num silo de 30 metros de profundidade e resistente a pressões de 570 kg por centímetro quadrado, o MX é atirado para a atmosfera pela acção de um gás comprimido e é já no exterior que se acende o combustível à base de polibutadieno do primeiro andar. O segundo andar funciona com o mesmo combustível sólido, enquanto que o terceiro deverá queimar monometilo de hidrazina e o quarto é accionado pela combustão de tetróxido de azoto hiperglicólico.

Sempre que se acende um dos motores dá-se uma variação na geometria do míssil pelo aumento de comprimento das tubagens de ejecção dos motores, o que faz com que o míssil seja mais curto e preciso que uma arma semelhante feita com técnicas habituais; é mesmo o primeiro míssil de «geometria variável».

O verdadeiro segredo do MX está no giroscópio inerte de «bola flutuante», que permite manter inalterada uma linha de referência, relativamente à qual o computador de bordo calcula automaticamente os desvios da trajectória pré-determinada. O sistema de comando automático liberta cada uma das 10 ogivas nucleares do MX em pontos determinados da trajectória, permitindo voos balísticos com uma precisão superior à de qualquer arma de artilharia e sem recorrer a sistemas de navegação espacial por meio de satélites. No início da fase balística, o MX desloca-se a 24 mil quilómetros horários e a uma altitude de 210 quilómetros.

A «bola flutuante» do sistema giroscópico do MX parece ser uma esfera de berílio de 254 mm de diâmetro, que flutua no seio de um fluido de fluo-carbono. No interior da esfera estão instalados giroscópios, acelerómetros, circuitos electrónicos e uma turbo-bomba, que assegura a pressão interna. Com o auxílio do ordenador de bordo, que calcula todos os desvios e acelerações, torna-se possível enviar sinais de comando aos motores com capacidade direccional do míssil.

Enfim, uma autêntica arma do juízo final, que deverá custar 250 milhões de dólares cada, ou cerca de 22 milhões de contos, cujos primeiros ensaios operacionais vão ter lugar em 1985. Para já, o MX fez «explodir» todos os tratados do tipo Salt, tácitos ou não, que visavam a limitação da corrida aos armamentos.

Só 270 milhões de mortos

Os MX e os mísseis europeus representam cerca de mil e quinhentas ogivas com uma altíssima capacidade contraforça devido à precisão do seu tiro. Os mísseis «europeus» dos EUA deverão atingir os seus alvos cinco minutos depois de disparados, enquanto que os MX levarão cerca de meia hora, tempo suficiente para destruir quase 90 % da capacidade missilística soviética com base terrestre. E talvez o Pentágono pense chegar aos 100 % para depois enfrentar com os Minuteman, Titan, B-52, Trident, etc. a segunda linha de defesa soviética, estruturada em submarinos e mísseis de alcance intermédio e ganhar a III Guerra Mundial com 20 milhões de mortos no seu território, uns 150 milhões na Europa e uns 100 milhões na URSS. Na verdade, deverão pensar os estrategos do Pentágono, depois de 270 milhões de mortos ainda fica muita gente de pé, neste planeta de quatro mil milhões de almas.

Lamento por Adriano (e por nós)

João Varela Gomes

DEPOIS das várias evocações de Adriano Correia de Oliveira, ocasionadas pelo seu recente falecimento, penso que algumas coisas ficaram por dizer. Provavelmente de pouca importância. A importância que eu lhes dou. Apesar disso, sinto que devo tentar articulá-las. Assim a modos daquelas charlas político-culturais com que o Adriano costumava entremear as suas intervenções musicais. Procurando despertar os espectadores para a urgência da acção. Para além das canções.

Ano a ano – dos últimos – com menos certeza de estar a ser escutado. Adivinhando o desafio perdido. Sem se resignar, embora. Num esforço patético para contrariar o destino. O dele, individual; e o nosso, colectivo. Uma lenta agonia agonienta que ele não suportou. A que pôs fim, prematuramente, aos 40 anos de idade.

É certo que a época da sua vida que merece maior destaque e reconhecimento público, correspondeu à década de 60. (A qual, em tempo histórico-/português terminou, efectivamente, em 1974).

Sobre esse período da sua vida – período de realização artística, pessoal e cívica – foi tudo dito. Ou quase tudo. Em palavras repassadas de saudade e louvor, em poemas e cantigas, em bonitas e comoventes crónicas com o valor de registo.

Um dos primeiros e dos mais notáveis cantores de protesto. A canção como uma arma. Brandida com coragem sob a opressão fascista. Uma voz da Resistência. Um resistente que não se limitava a cantar.

Imagem de bronze e mármore. Dizem ser esta que interessa conservar. Para que a sua memória constitua alento. Para que a sua vida constitua exemplo. Dizem.

O Adriano morreu infeliz. Infelicidade não apenas composta de parcelas individuais, de carácter privado. Mas parte (na maior parte?) da nossa comum amargura. De portugueses deste tempo actual. Sonhos desfeitos. Revolução adiada. Dizem. Tanta mentira a andar à solta! E tanta raiva, também. Que recomendam engolir. Recomendam.

Mas o Adriano não tinha estômago, ou sensibilidade, para engolir sapos, sem que a saúde se ressentisse. E a alegria de viver... e o desejo de continuar.

Possuía uma natural independência de espírito. Pagou caro esse traço de carácter. (Um luxo, nos tempos que correm). As pequenas canalhices. Gratuitos vexames. A intriga bexigosa. A compunção calunienta. A impostura, que se fica pela trafulhice. O olvido. Tudo em pequeno. À escala moral reinante. Da pequeno-bruguesia reinante. É isto: Portugal, a 8 anos de avanço da «gloriosa revolução dos cravos».

O Adriano atordoava-se. Bebia. Outros se drogam, masturbam-se, fornicam, comem como uns alarves. Vão ao padre, ao psiquiatra. A Meca, ou a Macau. E lá se aguentam.

O Adriano não se aguentou. Bebia para esquecer? Pois naturalmente. O velho rifão mantém a sabedoria. Benbia para acabar, para dar cabo de si? Sabia que estava condenado se continuasse. Continou.

O Adriano jamais conseguiria acomodar-se a esta nova sociedade portuguesa gerida por traficantes e impostores. Ao tipo de relações que pretendem estabelecer entre as pessoas. Ao quadro de valores (antivalores) que estão conseguindo implantar. Com uma facilidade que causa assombro.

Apesar de tudo. Apesar de sabermos que a moralidade da classe dominante acaba por afectar (infectar) todos os sectores da sociedade.

Esta realidade, que verificamos diariamente, não é uma razão menor de desgosto. Pelo contrário. Seguramente foi uma razão maior para o Adriano. Tal como os vírus infecciosos, os maus sentimentos / procedimentos vieram do campo inimigo, e começam a provocar graves danos deste lado da barricada. (Passe o eufemismo). A gestão tecno-burocrática não tem alma. Sabe-se. Em nome da rentabilidade. Do pragmatismo. Bla, bla, bla. Vai fazendo vítimas entre os menos endurecidos. O Adriano, por exemplo.

O Adriano estava perdido nesta despudorada colónia capitalista em que se converteu Portugal. No mundo da (falsa) competição. Artística, Política. Social. Político/social/artística. Na feira das vaidades e das crueldades.

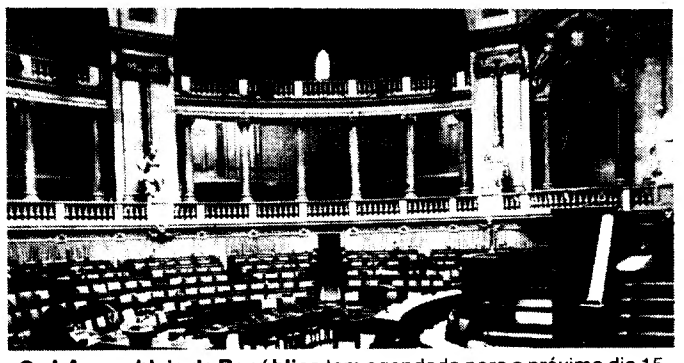
Perdido, logo no sentido de ganhar a vida. De angariar a subsistência. (Que expressão, santo deus? O Adriano a angariar subsistências!). Não exigia, não regateava. Ia cantar, sempre pronto, de viola ao ombro. Para a aldeia mais escondida, no cu de judas. Para uma assistência de

Continua na pág. 22

ponto a ponto

● Na passagem do sétimo aniversário da invasão de Timor-Leste pelas tropas indonésias, a Comissão para os Direitos do **Povo Maubere** declara que se «propõe continuar a recolher e divulgar as diversas manifestações da cultura timorense, promovendo o debate e articulando as acções, a nível nacional e internacional, de solidariedade com aquele povo».

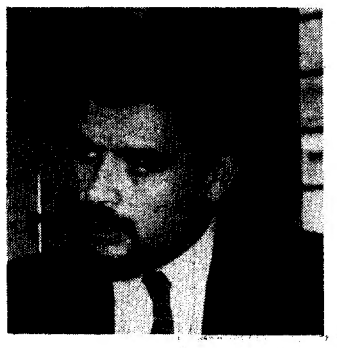
● Ao abrigo do acordo de cooperação entre Portugal e Moçambique, estão abertas inscrições para professores da Faculdade de Veterinária da Universidade Mondlane, do **Maputo,** para as seguintes disciplinas: Histologia e Embriologia, Microbiologia Geral e Especial, Semiologia Médica e Clínica Médica, Cirurgia I e II, Prática Clínica, Zootecnia de Suínos, Zootecnia de Ruminantes e de Animais de Capoeira e Inspecção Sanitária e Tecnologia.



● A **Assembleia da República** tem agendado para o próximo dia 15 o debate do projecto de lei do PS, relativo à promoção de alguns antigos membros do Conselho da Revolução.

● Em cerimónia realizada ontem no Estado-Maior da Força Aérea, diversos oficiais e sargentos **foram agraciados com as medalhas de Mérito Militar e de Comportamento Exemplar,** correspondentes ao valor evidenciado ao longo das respectivas carreiras. Presidiu o CEMFA, general Lemos Ferreira, estando ainda presentes o vice-CEMFA, outros oficiais generais e oficiais superiores do Estado-Maior da Força Aérea.

● No edifício da Curia Diocesana de **Viana do Castelo,** efectuou-se a concelebração da tomada de posse do novo bispo, D. Armindo, que confirmou todos os sacerdotes e leigos nos respectivos cargos e funções. Assistiram à entrada no novo bispo da diocese de Viana do Castelo, o bispo do Porto e arcebispo de Braga, os bispos de Vila Real, Lamego, Bragança, Aveiro, Viseu e o bispo-auxiliar de Lisboa.



● Por iniciativa da SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico), vai efectuar-se no próximo dia 15 um debate para análise dos resultados das eleições autárquicas e as suas implicações políticas, em que intervirão **António Capucho,** Eduardo Pereira e Serras Gago.

Em 14 de Janeiro

Porto vai comemorar reeleição de Eanes

Poderá revestir importante significado político (novo partido à vista?) o jantar comemorativo do 2.º aniversário da reeleição do Presidente da República, marcado, em princípio, para 14 de Janeiro próximo, no Porto.

Adiado para Janeiro, devido à visita de Eanes à Guiné-Bissau e à Argélia e para não coincidir com a campanha eleitoral para as autárquicas (a eleição do PR ocorreu recorde-se, em 7 de Dezembro de 1980), o jantar deverá reunir centenas de apoiantes, nacionais e regionais, da candidatura do Chefe de Estado.

Registe-se, a propósito, o documento distribuído, há dias, pelos mandatários da campanha de 1980, onde se assinala que o segundo aniversário da releição de Eanes é motivo de «regozijo e esperança» (...) «por verem confirmada, ao longo destes dois anos, a confiança que 57 por cento dos portugueses com segurança nele depositaram, quando o elegeram. Esperança por verificarem que a movimentação que a sua recandidatura tornou possível se tem consolidado e que a sua base social de apoio se alargou de forma inequívoca.»

O texto admite que Eanes continuará, nesta nova etapa do seu segundo mandato, a exercer «plenamente todos os poderes que o regime lhe confia, porque a sua leitura da Constituição se baseia numa ética política, livre de sujeições às ideologias correntes» e que continuará a ter «como grandes eixos, a dignidade humana, a liberdade, a justiça social e a concórdia entre todos os portugueses».

Finalmente o documento dos mandatários reconhece a não realização de certas expectativas mas frisa que «cabe a todos os portugueses distinguir onde estão as responsabilidades».

Governo estuda implicações financeiras e militares de envio de tropas para o Líbano

O Conselho de Ministros decidiu, na sua reunião de ontem, mandar estudar as implicações financeiras e militares que um eventual envio de tropas portuguesas para o Líbano pode acarretar.

Segundo nota do próprio Executivo, este congratulou-se com o convite feito pelo Líbano, que considerou «prestigiante e honroso», mas entendeu que, estando em vias de publicação a Lei da Defesa Nacional, se deve consultar previamente o Conselho Superior de Defesa previsto nesse diploma – antes de ser tomada qualquer decisão.

A questão foi aliás – como já ontem noticiamos – abordada num almoço entre Pinto Balsemão e o CEMGFA, general Melo Egídio, anterior à reunião do Conselho de Ministrosm Segundo fonte governamental há consenso favorável a essa participação portuguesa, particularmente no ministério dos Negócios Estrangeiros e nas FFAA (sobretudo no Exército) dado o eventual prestígio político internacional de tal operação.

Todavia, as dificuldades financeiras e técnicas de um tal empreendimento (envio de dois mil militares) são apreciáveis e, a não haver um apoio material de países aliados ele poderá ser inviabilizado.

A hipótese da presença de tropas portuguesas na força multinacional do Líbano terá sido – segundo revela hoje um semanário – abordada pela primeira vez num encontro que Frank Carlucci, subsecretário da Defesa dos EUA, manteve em Lisboa com Melo Egídio.

Posteriormente veio o convite do próprio presidente libanês, Gamayel, que motivou o almoço de ontem Balsemão-Egídio e a apreciação do caso em Conselho de ministros.

O encontro entre o PM e o CEMGFA serviu ainda para análise das implicações no seio das Forças Armadas, de eventuais substituições das chefias militares que o ministro da Defesa, Freitas do Amaral, está a preparar na perspectiva da entrada em vigor, dentro de dias da Lei da Defesa.

Militares do CR

Ao nível militar, sabe-se já que o ex-conselheiro da Revolução, Vasco Lourenço, deverá ser colocado na Chefia de Reconhecimento de Transmissões (Cheret) do Estado-Maior do Exército. Quanto aos restantes, Marques Júnior poderá regressar à EPI (Mafra), Costa Neves foi colocado no Estado-Maior da Força Aérea, Martins Guerreiro na EM da Armada e Vítor Crespo está a frequentar o curso do Instituto Naval de Guerra.

Aguardam colocação o general Franco Charais e o brigadeiro Pezarat Correia.

Mais do que a remodalação e a "dança" dos nomes...

Congresso do PSD ou Eanes lerão a "sina" ao Governo

Com a «carta de demissão», ontem entregue a Balsemão, por Marcelo Rebelo de Sousa, volta a colocar-se a questão da remodelação governamental para depois das autárquicas.

Com a entrevista do Primeiro-Ministro ao semanário de que é proprietário, ficou bem patente que Balsemão afastaria Rebelo de Sousa do Governo. A partir daí e antes que Pinto Balsemão concretizasse tal projecto, Rebelo de Sousa marcou ele próprio o «timing» de saída do Governo. As divergências entre Balsemão e Rebelo de Sousa acentuaram-se nos últimos tempos, a que não é estranho o conflito com o secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, José Alfaia.

O ministro dos Assuntos Parlamentares vai engrossar a «oposição» a Pinto Balsemão e à direcção actual dos sociais-democratas. Tudo se apronta para um Congresso agitado, no princípio do próximo ano. Tal como escrevia ontem um comentarista político, resta saber como irão actuar os «barões»: quem, na oposição a Balsemão, consegue ganhar. Ou se a ambição dos «barões» (de Eurico de Melo e Mota Pinto, de Meneres a Helena Roseta) os dividirá mais uma vez conduzindo de novo Pinto Balsemão à vitória.

Marcelo Rebelo de Sousa, Ramalho Eanes e Pinto Balsemão

Fraústo fica

Um dos nomes apontados como demissionário tem sido o ministro da Educação. Tal como o nosso jornal divulgava, quando da discussão do Orçamento em Conselho de Ministros, Fraústo da Silva ameaçou abandonar o Executivo se não lhe fosse concedida determinada verba para o Ministério da Educação. Isso parece ter acontecido e o ministro da Educação, esta tarde em conferência de Imprensa, falará de planos para os próximos anos no sector da educação. Com alternativa a Fraústo da Silva, o semanário «O Jornal» indicava o nome de Barbosa de Melo para a pasta da Educação. O professor de Coimbra a ex-dissidente do PPD, reinscreveu-se no Partido Social-Democrata.

Do trabalho ao estrangeiro

Mota Pinto, conselheiro de Estado, ex-dissidente do PPD e a subir vertiginosamente no PSD – com o apoio de Pinto Balsemão – é apontado, também, pelo mesmo semanário, como eventual «chefe» da diplomacia externa. Substituiria o «independente» Futscher Pereira. Em contacto com o MNE, foi-nos dito que o ministro se encontra em Bruxelas e que não há comentários a tal notícia.

Para além de Mota Pinto, os nomes de Proença de Carvalho e Henrique Granadeiro voltam a ser sugeridos como integrando o Executivo na próxima remodelação. As pastas do Trabalho e da Administração Interna seriam, respectivamente, as escolhidas. O Governo precisa de fazer aprovar e enfrentar a contestação sindical, a uma nova legislação laboral. Proença de Carvalho seria o homem indicado.

Mais que a «dança» de nomes, o importante são as reuniões das direcções partidárias na próxima segunda-feira. E com os resultados em cima «da mesa», saber como agirá o CDS em relação ao Governo. Qualquer remodelação governamental dependerá, primeiro, da sobrevivência do próprio Governo. O Congresso do PSD e o Presidente da República têm a última palavra.

Depois de uma semana na Guiné e na Argélia

Eanes elogiou o trabalho de Baião Horta e Luís Fontoura

Ao regressar ontem a Lisboa, no termo duma visita de quase uma semana à Guiné-Bissau e à Argélia, e no seu encontro habitual com os jornalistas ainda no aeroporto, Ramalho Eanes elogiou o trabalho produzido, durante a visita, pela delegação portuguesa chefiada por Baião Horta e Luís Fontoura.

Tanto em Bissau como em Argeln aqueles membros do Governo, à frente duma delegação de que faziam parte tanto representantes dos interesses económicos do Estado como empresários privados, desenvolveram importantes contactos com entidades económicas, industriais e comerciais da Guiné-Bissau e da Argélia. Assuntos no âmbito da cooperação entre Portugal e estes países faziam parte da agenda e os resultados dos contactos terão sido altamente produtivos.

Falando aos jornalistas, o Presidente da República referiu, como aspectos mais caracterizados da sua visita, a atmosfera de cordialidade que as envolveu. Tanto ele, Eanes, como a comitiva – disse o PR – ficaram tocados pelo «caloroso acolhimento do povo da Guiné-Bissau e a sua amizade natural», por exemplo.

Quanto à Argélia, Eanes afirmou que, durante a visita, foram adoptadas medidas na área das trocas comerciais, tendo ficado cimentada uma atmosfera de entendimento político pessoal. Além disso, houve um encontro entre os presidentes português e argelino tendo-se verificado, na análise dos problemas internacionais e no dizer de Eanes, uma «ampla convergência de posições».

Luanda e Pretória em negociações

Só a UNITA tem a perder

— opinião de Sá Machado

Só a UNITA teria a perder com o êxito dos contactos entre Luanda e Pretória: para o MPLA, a África do Sul, a União Soviética e os Estados Unidos, a normalização da situação em Angola poderia ser algo desejável – afirmou ontem Sá Machado aos jornalistas, no regresso da visita de Eanes à Guiné-Bissau e à Argélia.

O dirigente do CDS referia-se ao recente encontro, na ilha do Sal (Cabo Verde) entre representantes da África do Sul e de Angola, para tratarem de assuntos de interesse comum, designadamente o problema da Namíbia.

Entretanto, e a este propósito, o semanário «O Jornal» afirma hoje que o Governo de Lisboa (além de Eanes, certamente) teve conhecimento deste encontro com uma semana de antecedência.

O encontro do Sal foi altamente secreto, e terá sido apenas o primeiro duma série deles dos quais poderá sair uma solução para a Namíbia susceptível de merecer aprovação de todas as parte interessadas.

Soares e Cunhal

Só diferença de estilo?

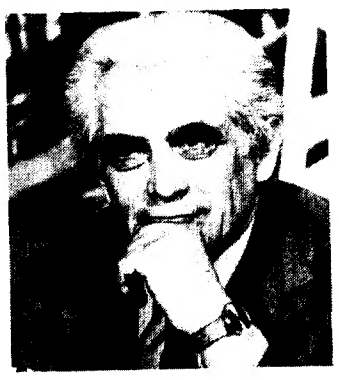
Sabe-se: não há uma relação directa entre a capacidade de mobilização dos partidos ou forças políticas e a sua expresshao eleitoral.

Isso não impede, contudo, que todas as organizações gostem de reivindicar para si as salas cheias, as multidões na rua, a recepção calorosa dos seus líderes pelas populações.

E compreende-se que assim seja: afinal, essas manifestações acabam sempre por constituir indícios que não são de desprezar.

Vem isto a propósito de uma experiência recolhida nestes dias de campanha no distrito de Portalegre. Como o «DL» noticiou, Álvaro Cunhal e Mário Soares cruzaram-se, no fim-de-semana, nos concelhos do Crato e Alter do Chão, ambos de gestão socialista.

Pelas 14 horas de sábado o dr. Mário Soaresn integrado numa comitiva de meia dúzia de automóveis, chegou à praça central de Alter do Chão. Tinha cerca de 20-30 pessoas – não direi à sua espera, porque isso não é possível saber no certo – no local onde estava anunciado que iria falar à população da vila. Foi coisa de dois minutos: ao ver a recepção que o aguardava limitou-se a dizer que Alter do Chão sempre foi socialista e assim deveria continuar. Lembrou que no dia 12 a AD iria sofrer uma grande derrota e terminou dando um viva a Alter do Chão. Foi almoçar de imediato.



Duas horas mais tarde Mário Soares chegava ao Crato, precedido por uma mini-caravana que, através de instalação sonora gritava aos quatro ventos que o Secretário Geral do PS iria chegar dentro de momentos para cumprimentar o povo.

Aí umas e0.40 pessoas seguiram Soares por duas ou três ruas, com paragem para visitar uma capela particular, uma pequena taberna e dar dois apertos de mão a pessoas que aqui e ali foram apanhadas à porta.

Pouco depois foi o entrar novamente no carro e a partida para outras terras do distrito de Portalegre, onde já não o acompanhei.

Ora, no preciso momento em que isto se passava, ali a meia dúzia de metros na mesma vila do Crato, no salaõ dos bombeirosn Álvaro Cunhal falava para uma multidão entusiasta que transbordava pela porta fora e gritava a plenos pulmões «APU vencerá!».

Uma hora depois, cerca das 5 da tarde, já em Alter do Chão, o salão da Casa do Povo enchia-se igualmente de uma assistência entusiasta que ali estava para ouvir o Secretário Geral do PCP e gritar também que «o povo quer a APU em Alter».

Repito: sabe-se que não há relação directa entre a capacidade de mobilização dos partidos ou forças políticas e a sua expressão eleitoral.

Mas a verdade é que há coisas que impressionam. Foi o caso, a que poderia juntar a experiência vivida nas sedes partidárias por essa província fora, onde, por dever de ofício, muitas vezes um jornalista tem que entrar...

... Que vazio, que falta de vitalidade, que frio, nuns lados, onde apenas há uma televisão a funcionar, uma máquina de fazer café, umas cartas na mesa onde se passa o tempo; que calor, que força, que vitalidade, noutros lados, onde há cartazes, panfletos, livros, jornais, gente reunida, gente a trabalhar.

Mas também aqui, por enquanto, não há uma relação directa com a expressão eleitoral.

RC

"Opus Dei" muda de estatuto jurídico

O estatuto jurídico do «Opus Dei» foi alterado. A alteração, que constava de um documento aprovado pela Congregação dos Bispos, promulgado por João Paulo II e publicado no jornal «Osservatore Romano» na sua edição de sábado passado, consiste na criação de uma «prelatura pessoal».

Esta primeira «prelatura pessoal» vai ser atribuída a monsenhor Álvaro del Portillo. Presidente da organização desde 15 de Setembro de 1975, Álvaro del Portillo vai suceder a monsenhor Escriva de Balaguer à frente dos destinos de uma das mais poderosas e influentes organizações da Igreja Católica.

Lembra-se entretanto que a prelatura pessoal para a «Opus Dei» estava prevista pelo Vaticano II pelo que a oficialização, agora, não é uma surpresa.

A «Opus Dei» foi fundada em Madrid por Escriva de Balaguer a 2 de Outubro de 1928, e, até agora, agora, figurava no Anuário Pontifício como instituição secular.

Vai deixar de figurar como tal. A documentação publicada pelo jornal porta-voz do Vaticano explica em pormenor o que é isso da «prelatura pessoal», e porque se deu tal estatuto à organização, precisando o seu alcance internacional e as relações que terá com o bispo de cada diocese.

Há na «Opus Dei» cerca de 1500 padres, que «continuam a ser padres seculares e são obrigados a manter relações estreitas com os seus confrades das igrejas locais», no dizer da declaração publicada no sábado pelo «Osservatore».

A prelatura manterá um carácter internacional e terá a sua sede em Roma, dependendo da Congregação para os Bispos, à qual o prelado apresentará, de cinco em cinco anos, um relatório destinado ao Papa.

SIEMENS

Máquina de lavar louça Siemens · a oferta ideal para a quadra de Natal

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Cresce, cresce, com problemas cada vez mais graves

Oeiras: um concelho desmembrado com uma obra maior da oposição

Oeiras, um concelho aparentemente privilegiado, desmembrou-se pela Amadora e enfrenta problemas concretos cada vez de maior dimensão. O seu crescimento ronda os dez por cento ao ano e é uma consequência da vizinhança de Lisboa.

Um novo desmembramento surge no horizonte e já faz os seus estragos a nível político. O PSD de Carnaxide opôs-se à recandidatura do actual presidente da Câmara, que é do CDS. O Partido Socialista de Oeiras, reconhecendo o «antieleitoralismo», é contra a criação do novo concelho de Carnaxide. A APU, em contrapartida, apoia abertamente e considera-o uma necessidade urgente.

OS problemas não terminam aqui. Pode dizer-se que são comuns a toda a suburbe lisboeta. É o caso dos clandestinos, embora com menor incidência que noutros concelhos. Cresce o cheiro da poluição, ribeiras vazando a céu aberto o que não há por esgotos.

As redes viárias congestionam-se. Gera-se a discussão sobre a forma de sair do impasse, grandes camiões cruzando espaços que não foram planeados para tal. As grandes opções põem-se entre auto-estrada e via rápida. Uma terceira hipótese surge pela voz de uma grande força a nível concelhio: uma rede viária, a nível concelhio, em condições.

Os debates, em campanha eleitoral, descem por vezes mais ao nível da terra. O que cada um fez, o que deixou por fazer. Entram, aí, questões como a da cultura, o desporto, as casas e a própria estrutura da Câmara. A AD, a nível de Oeiras, considera-se siderada por uma conspiração marxista. Ou seja, uma espécie de aliança entre o PS e a APU.

A oposição, por seu turno, representada que esteve e activivamente no cessante executivo municipal, diz exactamente o contrário. PS e APU juntam aqui mais uma vez as suas vozes para somar quanto foi feito de positivo em três anos de gestão: desporto e escolas (a cargo da APU), mais a habilitação, com as limitações existentes (a cargo do PS).

O candidato da AD acaba agora três anos na Câmara. António Silva Ramos, engenheiro com passado militar, de 50 anos, começou como independente o seu mandato, mas as convicções de sempre levaram-no a ingressar no CDS. A sua recandidatura esteve a pontos de dividir a AD a nível concelhio. O PSD de Carnaxide, relutante talvez pela questão do novo concelho, acabou por recuar e dar-lhe apoio.

O homem do PS vem de três anos à frente da Assembleia Municipal. Chama-se Miguel Vieira da Luz, é administrador de empresa, tem 49 anos. A sua participação na Câmara de Oeiras já vem do tempo da Comissão Administrativa que se seguiu ao 25 de Abril. Para ele «é mais fácil dizer-se o que não foi feito nestes últimos três anos».

O candidato da APU orgulha-se da sua obra no pelouro do desporto, que teve durante este último mandato. Também dirigiu os Serviços Municipalizados e levou a água, ao que diz, a todos os bairros degradados e clandestinos. É Alfredo Melo Carvalho, tem 45 anos, foi director-geral dos Desportos em todos os Governos Provisórios.

Um defensor da AD

O recandidato da AD, Silva Ramos, considera-se «um defensor» da coligação. Trata-se, ao que diz, de «uma hipótese para o País que não se deve abandonar apesar de todas as vicissitudes».

«Procurei a eficiência e concretizar obras e acções» – diz em balanço. Acusam-no de eleitoralismo, de fazer obras de fachada. Nega: «A maior parte das coisas foram pouco notáveis mas que representam um grande esforço».

Uma das obras de que se orgulha é o Plano Director. Acrescenta-lhe o projecto da passagem desnivelada de Paço d'Arcos, o do saneamento com despoluição das ribeiras.

As grandes dificuldades dos três anos de mandato que agora terminam resultaram de não ter a maioria absoluta na Câmara «o PS acompanhou a APU, com raras excepções e todas elas recentes».

«Só fizemos» – acrescenta – «o que eles deixaram passar. E isso não corresponde à totalidade das minhas perspectivas». Tanto basta para que o objectivo da AD seja agora o da maioria absoluta. Nessa situação, garante Silva Ramos, manterá pelouros para a oposição mas sob condições diferentes das que até agora vigoraram.

Os problemas concretos e suas soluções saem por proposta nossa. É o caso da rede viária, em que preconiza a construção de uma auto-estrada. Para já, nem que seja só uma faixa dessa futura auto-estrada e até ao nó de Oeiras.

O saneamento encara-o de forma aparentemente pacífica. Conta-nos que neste momento se prepara a conclusão da rede de esgotos paralela às ribeiras, excepção feita para o caso da ribeira da Laje.

A verdade é que, esclarece a uma questão nossa, não há qualquer previsão de uma estação de tratamento de esgotos. Silva Ramos entende que tal terá de ser uma iniciativa do Poder Central, porque tais financiamentos ultrapassam a capacidade da Câmara.

De finanças, falando, chegamos à situação da Câmara de Oeiras. O seu balanço dá como dívidas 140 mil contos pedidos à Caixa Geral de Depósitos. O que recebe do Orçamento Geral do Estado, diz-nos, basta-lhe para as despesas correntes da Câmara.

A defesa do cumprimento da Lei das Finanças Locais não a faz. «Não pode haver câmaras ricas num Estado pobre». E daí faz a extrapolação para as freguesias, as colectividades...

Solução entre todos

A solução dos problemas passa, do ponto de vista do candidato PS, pela conjugação de esforços dos autarcas da chamada grande Lisboa. Trata-se de directrizes adoptadas pelo partido para toda a região, atendendo à existência de problemas de todos com raízes e consequências comuns.

A obra que o vereador do Partido Socialista deixa no domínio da habitação é considerada como das mais positivas. Coube-lhe o sector da habitação e apesar das dificuldades fala-nos da obra feita, como é o caso do Bairro 25 de Abril e do de Bento Jesus Caraça.

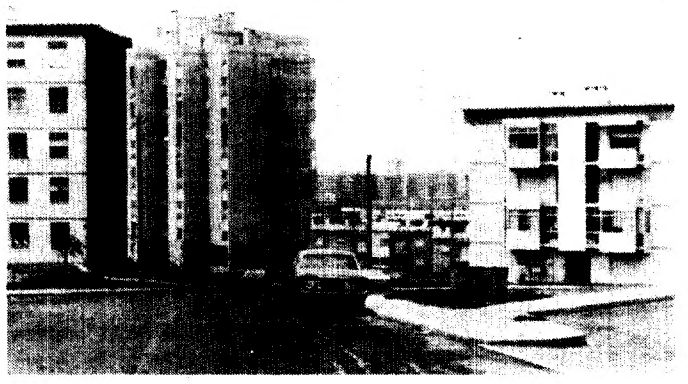
A obra da Câmara que agora termina é limitada por Vieira da Luz ao que foi feito pela oposição, com uma janela aberta a uma vereadora da AD, no domínio da cultura. Só que, e há quem estranhe, Salete Salvado não aparece agora sequer como candidata...

«Em quantidade de trabalho» – comenta Veira da Luz – «não se compreende como a AD falhou tanto. E eram eles que tinham os vereadores a tempo inteiro...»

O ponto de vista do candidato do PS é que tudo o que foi feito não obedeceu a uma definição de prioridades. «Não critico os jardins das zonas bonitas. Critico é por não terem sido feitas obras nas zonas feias».

A gestão que agora cessa, conta-nos, não teve os aspectos catastróficos de Lisboa. Mas Vieira da Luz relaciona isso com o facto de o PS e a APU terem a maioria e poderem trabalhar.

Os grandes problemas do futuro deste municípios são encarados pelo candidato do PS como o resultado de opções de fundo. «Este concelho não pode continuar a crescer ao ritmo actual. Qual é o plano que resiste a uma coisa assim?» – interroga-se.



Dormitório, a função cada vez mais evidente de concelhos como os de Oeiras: um crescimento de dez por cento ao ano, com um plano director na primeira fase

A necessidade de diálogo entre as câmaras da grande Lisboa justifica-as da seguinte maneira: o município da capital consulta-nos ou pelo menos avisa-nos quando resolve arrasar o Martim Moniz? E é certo, diz, que as pessoas que daí e doutras zonas saem acabam por ir habitar um dos concelhos limítrofes. Oeiras é um deles.

Um dos aspectos que o sensibilizam é o da organização interna da própria Câmara, máquina pesada e burocratizada. Tal já foi posto pela Comissão Administrativa de que fez parte, depois do 25 de Abril, mas não foi possível obter a colaboração dos órgãos centrais com vista à reestruturação.

Vieira da Luz, mesmo em véspera de eleições, não hesita em manifestar-se contra uma nova Câmara com sede em Carnaxide. Um dos obstáculos que encontra é a divisão de verbas que considera inevitável. Dá mesmo o exemplo resultante da nova Câmara da Amadora.

O Município de Oeiras, contrariamente ao que foi inicialmente previsto, tem hoje mais funcionários do que na altura da separação da Amadora.

Oposição foi a AD

«A verdadeira oposição» – entende Melo Carvalho – «foi a AD. Repare-se no desporto e nos serviços municipalizados em que o presidente e a AD votaram sistematicamente contra as nossas propostas».

Os três últimos anos de actividade caracteriza-os Melo Carvalho pela «completa incapacidade da AD de resolver qualquer dos problemas fundamentais do concelho».

O trabalho da oposição, em contrapartida, classifica-o de positivo, como o da APU no domínio das escolas (80 construídas em três anos), ou no desporto (exemplar ao nível do país), ou no da habitação, em que o PS fez quanto pôde.

A existência de um Plano Director do concelho, que lhe recordamos, suscita-lhe uma recusa definitiva: «É uma mistificação total, uma mentira completa». E explica que se trata de uma primeira fase, identificada como tal em letra mais pequena, a que faltam três outros passos com carácter definitivo...

O futuro, diz-nos, exige que a Câmara a eleger desenvolva acções de apoio à família, nomeadamente quanto à infância e à juventude, em que muito pouco foi feito até agora. As prioridades no próximo mandato passam ainda pela melhoria da rede de transportes, como resultado da melhoria da rede viária, que não de uma auto-estrada ou via rápida.

A solução no campo do saneamento encontra-a na iniciativa do Poder Central, pelo volume das verbas em jogo. A construção da rede de esgotos e estações de tratamento da Costa do Sol deveria custar hoje cerca de cinco milhões de contos.

Um outro problema ao nível prático é o das passagens desniveladas de Paço d'Arcos e da construção da estação do Espargal sem prejuízo da de Santo Amaro de Oeiras. Contudo, diz, trata-se de questões que respeitam ao Governo, embora as autarquias tenham o seu papel com a possibilidade de defenderem soluções junto do Poder.

As críticas ao executivo cessante incluem a situação financeira. «Eles criaram uma situação extremamente grave com consequências para a futura Câmara» – prevê. Isso está relacionado com a aplicação da Lei das Finanças Locais, do seu ponto de vista: «Um milhão e 270 mil contos foram desviados da Câmara de Oeiras».

A APU defende, pela boca do seu candidato à câmara de Oeiras, a criação do concelho de Carnaxide «o mais rapidamente possível». Trata-se, como caracteriza, de uma zona com personalidade própria, de maior desenvolvimento industrial e comercial que Oeiras.

«A AD não aceita a criação de um novo concelho por que utiliza as verbas que dali vêm noutras zonas do concelho» – acrescenta.

Alfredo Melo Carvalho, candidato APU, professor de Educação Física, 45 anos: «A oposição foi a AD»

António Silva Ramos, recandidato AD, de 50 anos, engenheiro com formação militar. «Só fizemos o que eles deixaram passar»

Miguel Vieira da Luz, candidato do PS, com 49 anos, administrador de empresas. «É mais fácil dizer o que não foi feito»

Coligação polarizou maioria relativa

A formação do novo concelho da Amadora alterou substancialmente o quadro numérico do de Oeiras. Para comparação, é preciso subtrair, nos resultados de 1976, os votos que foram depositados na então freguesia da Amadora.

Os inscritos no que corresponde ao actual concelho de Oeiras eram, nas primeiras eleições autárquicas, 86 097. Os três partidos da AD apresentaram-se separadamente ao eleitorado: o CDS teve 9116 votos, o PSD 7690 e o PPM 132. O total é de 16 938 votos.

O Partido Socialista foi maioritário com 19358 votos. A então FEPU somava 14 486, os GDUP's 3155 e o MRPP 459.

Três anos depois, em 1979, já sem a freguesia da Amadora por se ter tornado concelho, os inscritos passavam a 99 298. O aparecimento da AD como coligação formalizada polarizou a formação de uma maioria relativa com 34 223 votos.

O grande fenómeno de há três anos foi a queda do Partido Socialista, que se ficou pelos 17 130. A APU subia, para os 20 889. O MRPP totalizou então 968 votos, a UDP 1368 votos.

Os inscritos para as eleições do próximo domingo rondam os 110 mil eleitores.

Texto de Rogério Vidigal
Fotos de José Tavares

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Termina hoje a campanha

APU e AD encerram em Lisboa

Termina à meia-noite de hoje a campanha eleitoral para as autárquicas estando proibida a partir daquela hora e até às 19 horas de domingo , qualquer acção de propaganda eleitoral. A campanha, que hoje encerra, teve como tónica comum o empenho dos lideres dos partidos concorrentes, à excepção de Freitas do Amaral que se manteve à parte das iniciativas de campanha que foram, por um lado, marcadas pelas sucessivas intervenções da Oposição onde se exigia a demissão do actual Governo e, por outro lado, pela patente divisão existente nos partidos da maioria que se manifestou, particularmente, na existência de listas da AD a apenas cerca de metade das Câmaras Municipais, pelas dissenções com o PPM, em Lisboa, e pela luta entre o PSD e o CDS nas regiões autónomas.

No que respeita à Oposição tanto a APU, como o PS, insistiram nos ataques mútuos considerando a primeira que o voto no PS tinha valor idêntico ao voto na AD, pela política de alianças com a coligação governamental que aquele partido, segundo a APU, tem vindo a desenvolver.

Entretanto a campanha prossegue hoje encerrando a APU com um conjunto de iniciativas no Rossio, em Lisboa, enquanto que o PS escolheu Braga para local de encerramento de campanha, num comício com Mário Soares. A AD, por sua vez, realiza em Lisboa um comício com Pinto Balsemão e Freitas do Amaral e do qual Ribeiro Teles estará ausente.

A partir das 17 horas, e até às 20, a APU promove um «espectáculo-convívio», no Rossio, partindo depois com caravanas automóveis para as principais zonas da cidade.

Um grupo de engenheiros divulgou uma moção de apoio à Aliança Povo Unido na qual afirmam ver no programa daquela força, para a Câmara Municipal de Lisboa, o que contempla os sectores que exigem soluções prementes. Na mesma moção os engenheiros recordam que «todo o homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade, e a condições de vida adequadas, num ambiente de qualidade que permita o bem-estar e uma vida digna» para acrescentarem que «Lisboa precisa de uma Câmara APU».

Solicitado pedido de inquérito à Câmara Municipal de Cascais

A Assembleia Municipal de Cascais aprovou, na passada quarta-feira, um pedido de inquérito à Câmara devido a «ter sido constatado a existência de um conjunto de ilegalidades em torno da urbanização da Quinta da Galiza». O referido pedido foi aprovado pelos votos da APU, do PS e do porta-voz da AD na Assembleia, Pedro Campilho do PSD, tendo a Assembleia Municipal de Cascais tomado conhecimento das ilegalidades por moradores da zona. Ao que parece, e segundo uma nota da APU, aquelas vinham já da gestão da Câmara pelo PS que «concedeu um alvará de loteamento apesar de a empresa construtora não possuir documentos comprovativos de posse total do terreno da Quinta da Galiza». Tendo depois, segundo a mesma nota, a gestão CDS/PSD concedido, em 1981, outro alvará de loteamento sobreposto ao primeiro, que ocupa as zonas verdes do primeiro».

Encerramento da campanha em Braga

A atribuição do ginásio da Escola Secundária D. Maria II, em Braga, ao Partido Socialista para que aí realizasse o comício de encerramento levou a APU a protestar junto da Comissão Nacional de Eleições, por considerar a distribuição «arbitrária» visto ter também solicitado as mesmas instalações para hoje e, portanto, segundo a lei eleitoral, o presidente da Câmara de Braga (cabeça de lista do PS) teria de ter procedido a um sorteio. Este foi também o parecer da CNE, em telegrama enviado ao presidente da Câmara. No entanto, segundo a APU, o sorteio nao se fez e o Partido Socialista continua a convocar o seu comício para o referido ginásio. Comício onde estará presente Mário Soares, conforme referimos.

«Frente ampla de Oposição»

O secretariado do PS dos Açores considerou ontem, em conferência de imprensa, em Ponta Delgada, que as suas listas às autarquias, dado o leque diversificado de tendências contempladas, criaram no arquipélago «uma frente alargada de oposição». Salientando o cariz «inovador» da sua campanha, os socialistas manifestaram-se «entusiasmados» com as perspectivas eleitorais do próximo domingo, afirmando ainda que naquele dia «o monopólio político do PSD vai ser destruído nos Açores».

Entretanto, o Secretariado do PS açoriano divulgou, também ontem, a apresentação de uma queixa à PSP contra um dirigente e dois militantes do PSD, por terem destruído propaganda socialista em Ponta Delgada.

A AD «mentiu»

O PS do Entroncamento, Santarém, acusou ontem a AD de ter mentido à população sobre uma alegada dissolução da Câmara pelo Governo. Segundo os socialistas, a Comissão Coordenadora da AD local teria, no passado dia 7, divulgado um comunicado no qual afirmava ter o Governo decidido dissolver a Câmara, através de um decreto que estaria agora na Presidência da República. O PS afirma, no entanto que «nem no Conselho de Ministros de 2 de Dezembro nem em qualquer outro foi discutida ou aprovada qualquer deliberação sobre a Câmara do Entroncamento».

A falta de organização local do PS foi, entretanto, a justificação apresentada por aquele partido para a desistência da candidatura à Câmara Municipal de Aguiar da Beira, distrito da Guarda, encabeçada por Lúcia Chaves.

Fundo de 500 mil contos

Nuno Abecasis, candidato da AD à Câmara de Lisboa, anunciou ontem a conclusão das negociações para a criação de um fundo de 500 mil contos de apoio à renovação de casas situadas em zonas históricas da cidade. Falando numa conferência de Imprensa de balanço da campanha da AD, em Lisboa, Abecasis sublinhou alguns pontos do seu programa. Entre elas está a reconversão urbana das Avenidas Novas através da criação de associações de proprietários, por quarteirão. O candidato da AD anunciou também o início da recuperação do edifício da Standard Eléctrica, com vista a transformá-lo no «grande centro cultural de Lisboa».

«Terrorismo verbal»

A Comissão Coordenadora do Porto da AD afirmou ontem ser «totalmente falsa» a informação veiculada pela APU de que o presidente da Junta de Freguesia de Paranhos propôs aumentos de rendas de bairros camarários. Acusando a APU de «terrorismo verbal e escrito», a AD afirma que «tal inventona» visa apenas «minimizar a acção eficiente do autarca».

Dirigentes do CDS chamados a Lisboa

Adriano Moreira e Rui Pena, que quinta-feira à noite presidiram a um comício do CDS em Viseu, foram chamados urgentemente a Lisboa por Freitas do Amaral.

Fontes locais admitem que a chamada urgente dos dois dirigentes do CDS se relacione com a subida de tom que se está a registar nas querelas partidárias que têm sido a tónica das sessões de apresentação ao eleitorado dos candidatos daquele partido e do PSD, no distrito de Viseu.

«A campanha eleitoral – indicam as mesmas fontes – pode dizer-se que quase se transformou em campanha de um partido contra o outro».

AD e APU atacadas por Soares

O secretário-geral do PS sintetizou, ontem, os objectivos do seu partido em Vila Franca de Xira, onde discursava, com a seguinte palavra de ordem: «Fora com a AD do Governo, fora com a APU da Câmara». Referindo-se ao PCP, Mário Soares acusou-o de encarar os socialistas como o «inimigo principal», tendo caracterizado aquele partido como sendo uma «força tão conservadora, intolerante e reaccionária como a AD».

O líder socialista criticou ainda o Governo e o Presidente da República por nem um nem outro «terem a coragem de dizer ao povo português a verdade sobre a situação que o País atravessa».

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

ÉVORA

Contra as posições fortes do executivo APU a moderação do PS e a artilharia pesada do PSD

Em Évora não existem, ou pelo menos não se mostram às claras, grandes interesses imobiliários. Existe,como em toda a parte, um problema habitacional, talvez mais atenuado do que na maioria dos concelhos, mas não são os grandes especuladores de terrenos que pressionam o município. Todavia poucas serão as autarquias à volta das quais se tenha desenvolvido uma tão acesa luta política. É que, o problema das forças que se opõem ao actual executivo, de maioria APU, é essencialmente político e de há uns três ou quatro anos gera as estratégias mais desencontradas, tanto por parte do Partido Socialista como do PSD e do próprio CDS, apesar da diminuta base social de apoio deste último. Retirar a presidência à APU, todos o reconhecem, está fora dos horizontes políticos de qualquer dos partidos concorrentes, mas retirar-lhe a maioria absoluta é já um objectivo mais realista e que, a ser conseguido, seria portador de importantes benefícios políticos, como o de fazer crer que o PCP se encontrava em crise no Alentejo.

Abílio Fernandes

Paulo Barral

Luís Capoulas

Desta vez a APU arranca para as eleições autárquicas de Évora com relativo alívio, uma vez falhado o acordo eleitoral negociado entre o PS e o PSD mas que os socialistas, à última hora, por razões que se situam no âmbito da sua estratégia nacional, não aceitaram.

No meio da batalha verbal que se trava e já característica dos períodos eleitorais, da demagogia que envolve muito do que se afirma, é por vezes bem mais esclarecedor para o jornalista ao chegar ao hotel ou ao restaurante ver que a água corre com abundância nas torneiras, observar a limpeza das ruas, sentir as componentes culturais presentes em múltiplos aspectos da vida de um concelho, do que perder-se na tentativa de entendimento dessa guerra de palavras. E em Évora isto é mais exacto do que em qualquer outro lugar.

Na verdade, trata-se de uma cidade onde até há bem pouco tempo apenas havia água, no Verão, três horas por dia, duas vezes por semana.

Esse problema está agora definitivamente resolvido para os próximos trinta anos mesmo que o crescimento do concelho, em termos demográficos e industriais, exceda todos os indicadores previstos.

É na resolução deste importante problema, e de outros igualmente vitais para o bem-estar das populações, que começam os grandes trunfos eleitorais da APU.

Isto para não falarmos daquelas obras que não se vêem, que ficam enterradas, como é o caso do saneamento básico, ou da limpeza das ruas, da defesa do património, da dinamização cultural, do fomento da habitação...

Évora é hoje o exemplo de uma autarquia que conseguiu em poucos anos resolver problemas básicos das populações e onde elas deram conta de que, tais problemas, tinham sido de facto resolvidos.

A melhor prova disto está no facto de ser o concelho onde uma maior percentagem de munícipes estão ao corrente da gestão camarária. Um recente inquérito revelara que só uma percentagem reduzida de cidadãos daquele concelho não conhecia ou não desejava comentar a actuação dos responsáveis autárquicos.

APU à vontade

É evidente que o PS e o PSD têm obrigação política de afirmar a sua força, de se apresentarem como alternativas mas, no desenrolar de uma campanha, que de modo algum pode comparar-se em dinâmica ás intercalares de 1978, não se sente grande força daqueles dois partidos.

A APU parte por isso para a batalha do dia 12, com o «handicap» significativo de um trabalho que ninguém parece contestar e que nos seus aspectos concretos as populações reconhecem.

Não surpreende por isso que um pouco por toda a parte, e muito especialmente por parte de estratos da população não vinculados ideologicamente, se possam ouvir apreciações deste tipo, quando se pergunta o que vai acontecer em Évora: «Aqui não deve haver qualquer alteração importante. «Eles» (os da APU fizeram de facto muitas coisas e até mesmo as pessoas que

a princípio eram contra, são agora as primeiras a reconhecer que têm feito muito pelo concelho. Se fossem eleições para o Governo é que as coisas podiam ser diferentes».

Trata-se de uma afirmação não pessoalizada mas síntese comum da forma como se exprimiram vários interlocutores instados a exprimirem mais seu pensamento do que a responder a uma pergunta concreta.

Como já referimos, ao contrário dm que aconteceu em 1978, não se nota grande agitação. Só a propaganda altera a fisionomia habitual da cidade. Os cartazes e panos da APU predominam, com destaque para a Praça do Giraldo, coração da cidade, a que as recentes alterações ao trânsito retirarem, felizmente, bastante circulação de veículos.

O PS e o PSD têm uma presença bastante discreta neste aspecto, traduzida em alguns panos e cartazes, colocados aqui e além mas sem a densidade de quem está a desenvolver uma campanha activa.

Esta situação reflecte de certo modo o malogro da tentativa de formação de listas conjuntas entre o PS e o PSD. Este acordo era o seguimento, em termos práticos, da estratégia de 1978, quando estes dois partidos derrubaram o executivo na tentativa de retirarem a presidência da Câmara à APU. Os resultados foram catastróficos para os socialistas. A APU não só continuou na presidência como conquistou a maioria absoluta, elegendo mais um vereador enquanto o PS perdeu dois.

Questões de estratégia nacional são apontadas por responsáveis do PS para explicar a recusa às listas conjuntas, mas há quem pense que, em Evora, uma tal aliança, poderia resultar novamente em reforço da APU.

O afastamento da ala esquerda, PS, possíveis abstenções no PSD motivadas pelo desgaste do Governo, o reconhecimento de um trabalho válido da Câmara, mesmo por sectores do próprio PS e PSD e o próprio método de Hondt, que favorece as grandes maiorias, poderiam de facto conduzir a resultados negativos.

Reforçar posições

Abílio Fernandes, actual presidente da Câmara, continua a ser o cabeça de lista da APU. Esta coligação acredita num reforço das suas posições relativas, embora admita a hipótese de um certo abstencionismo motivado pela grave crise porque estão a passar muitas famílias do concelho e que leva as pessoas a alhearem-se completamente da participação na vida colectiva.

«Pensamos que a posição relativa da APU vai melhorar diz-nos. Isto porque tem sido clara a realização ou a satisfação das necessidades das populações, com o dinheiro de que a Câmara dispôs e que foi orientado para as necessidades básicas prioritárias».

Mas a APU cumpriu mesmo?

Abílio Fernandes afirma que sim e que ultrapassou mesmo o seu programa atingindo áreas pouco perceptíveis na programação mas muito sentidas pelos munícipes, como sejam as áreas culturais, sociais e do tipo de gestão democrática que a Câmara tem vindo a experimentar no concelho de Évora.

«Isto quer dizer que, para além da realização do programa, os munícipes sentem uma grande confiança pela forma como os problemas individuais e colectivos são assumidos pela Câmara, numa busca constante de os vir a resolver, como acontece na maioria dos casos».

O problema da água, já focado, é provavelmente o mais sensível para os habitantes da cidade que têm ainda bem presentes as dificuldades de um passado recente.

Para aproveitamento da água da Barragem de Monte Novo foi construído pela Câmara todo um complexo de abastecimento que orçou em cerca de 500 mil contos.

«Valeu a pena gastar este dinheiro. As pessoas têm um sentimento profundo de satisfação ao saberem que não lhes faltará mais a água.

Não temos hoje nenhuma povoação ou aldeia com mais de 110 habitantes que não tenha já uma rede de abastecimento de água e uma rede de saneamento, contando com as que se encontram em fase de conclusão.»

O candidato da APU aponta ainda outras realizações, entre elas o facto de, durante todo este tempo, terem sido criadas as condições de legalização de todos os 30 bairros clandestinos que vieram do tempo do fascismo e para a construção de mais de 1500 habitações, pelas mais diversas entidades. Mas tudo isso, sublinha, «devido às condições criadas pela Câmara». Recorda também que neste momento existe terreno em condições de receber mais 1000 fogos e salienta que tudo isto foi conseguido sem estragar a cidade. Pelo contrário o executivo começou a intervir na recuperação e conservação do centro histórico de Évora, existindo já um estudo profundo e global e um programa de intervenção – Estudo e Metodologia de Intervenção no Centro Histórico de Évora –, além de um núcleo de recuperação já criado como serviço específico dentro da própria Câmara.

«Está já em vias de execução o projecto da UNESCO no bairro mais degradado da cidade – a antiga Mouraria – e foi implementado o plano de circulação e transportes da cidade.

Foram feitas também intervenções em habitações privadas ao abrigo do programa PRIDE, em casas muito degradadas. Foi lançado o programa de casa caiada em que a Câmara oferece cal e pincéis ou até caia as próprias casas, desde que as condições financeiras dos senhorios sejam precárias. Isto estimulou os particulares e os comerciantes a participarem tentando melhorar as suas condições».

Mas tudo isso não implica que da parte de outros quadrantes políticos surjam críticas. Quais são as mais frequentes?

«Nunca sentimos qualquer crítica que, de concreto, revelasse qualquer distorção. Dentro da Câmara, sempre que qualquer vereador do PS ou do PSD apresentou críticas fundamentadas foram sempre aceites e apoiadas pelo executivo. Daí termos criado condições para que todos os vereadores que não estão a tempo inteiro sejam informados de modo a poderem acompanhar toda a actividade do município.»

Mesmo assim há críticas...

«O PSD fez um comunicado negando tudo o que a Câmara fez. Mas que chega a fazer rir, como quando diz que não há água.»

PS: Não à crítica «bastarda»

O PS apresenta como candidato Paulo Barral, um arquitecto de 37 anos, director do Planeamento Urbanístico do Alentejo e dirigente do Juventude de Évora.

A formação das listas não foi todavia um processo fácil. A tentativa de acordo com o PSD para a formação de listas conjuntas fez com que um grupo de mais de duas dezenas de militantes socialistas daquele concelho repudiasse tal eventualidade. Afirmaram na altura que, no caso da coligação não ser rejeitada pela cúpula nacional do PS, recusariam participar nessas listas porque «tal como foram acordadas» representavam um negócio «que de facto só seria bom para o PSD», partido ao serviço do qual, diziam, nenhum deles estava, tal como também não estavam ao serviço da APU.

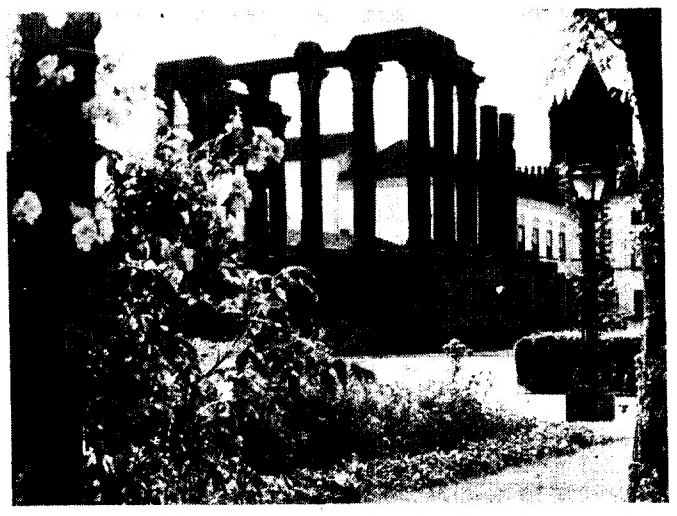
De tudo isto resultou que muitos socialistas acabariam por não participar nas listas do seu partido, incluindo a vereadora Fernanda Ramos, que, na opinião de vários sectores socialistas de base, fizera um bom trabalho em relação, a outros vereadores que em mandatos anteriores estiveram naquela Câmara. Consideram assim que não participa nas listas o único elemento que proporcionaria ao PS créditos de prestígio e trabalho.

Todo este contencioso terá prejudicado a vitalidade e dinâmica local do PS, independentemente dos reflexos que poderá vir a ter ao nível do seu eleitorado. Dos sete candidatos do PS à Câmara, quatro são apresentantados como independentes.

É bem diferente, todavia. Desta vez, é bem diferente todavia a estratégia do PS relativamente a 1978, em que os ataques anticomunistas dominaram a campanha.

«Repetir, pelo menos, os resultados das legislativas de 1980, é a perspectiva mínima do Partido Socialista», aponta o seu candidato, Paulo Barral. E para isso entende ser indicado «fazer uma campanha na base de um projecto alternativo, sem que esse projecto seja um contraponto à APU, porque o problema é contrapormos um modelo de municipalismo diferente.» Quanto às realizações da APU, considera que muitas delas seriam igualmente realizações socialistas de um programa socialista. «Na prática a Câmara tem pontos exactamente iguais ao

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro



que faz o PS. Aliás esta é uma táctica do PCP para vincular o seu enraizamento nacional e que de outra forma, através do voto, sabe que é impossível obter.»

Instado a pronunciar-se sobre os aspectos mais críticos à gestão da APU, o candidato socialista sublinhou não se tratar de uma crítica que possa ser feita «a actos ou omissões». «Ela tem que se englobar num processo que é o de tentar fazer da gestão municipal uma gestão mais comprometida com um projecto político do que com os interesses da região. Além disso há uma certa inoperância, uma certa falta de rasgo que são típicos das máquinas muito burocratizadas. Mas nós não criticaremos bastardamente essa situação».

Paulo Barral salienta-nos que nestas eleições se fazem dois testes: «Um teste é à consolidação do eleitorado APU. Se a APU tiver o eleitorado de 1979 temos que aceitar a situação. Se essa situação se não verificar – e não vai verificar-se – então há que tirar daí as conclusões devidas. Relativamente à AD consideramos que estas eleições autárquicas se apresentam como um teste em termos nacionais. E se constitui um teste à AD em termos nacionais é porque ela assim o quis, porque não tem governado como prometeu.»

Pensa também que o PS não tem que se complexar face à maioria que está na Câmara e que o seu projecto é «um projecto de emenda à gestão da Câmara para que esta terra não seja uma terra de bons e de maus».

Nessa perspectiva considera que «seria óptimo que a correlação de forças face à APU fosse menor».

Colocado perante o facto de alguns o verem como um desconhecido em Évora, Paulo Barral afirma simplesmente que o problema do desconhecimento não o preocupa nem a ele nem ao seu partido e acrescenta que, quem diz isso, são pessoas da sua área partidária. Só que «isso não colhe do Partido Socialista».

Quanto à questão do acordo com o PSD, que razões de facto o inviabilizaram?

«Foi uma questão de ordem nacional. Poderia ser contraproducente em certas situações nacionais. Essas condições levaram a que o PS não o quisesse aceitar.»

Todo o fogo vem do PSD

Na situação de segunda força eleitoral em Évora, todo o fogo de artilharia pesada contra a APU vem do PSD e do seu candidato, Luís Capoulas, engenheiro electrotécnico, de 33 anos, que justifica a sua aceitação como cabeça de lista em quatro razões fundamentais: «a má gestão da APU, as consequências da próxima regionalização, o veto do PS à coligação PS/PSD e a sua condição de alentejano».

O PSD acusa a Câmara de ter gasto um milhão e seiscentos mil contos para «fazer pouco» e «o pouco que faz é mal feito».

O seu manifesto eleitoral é de tal modo violento contra a APU, e nega tão flagrantemente o trabalho da autarquia, que parece duvidosa a sua eficácia perante o eleitorado e uma repetição do que fez o PS em 1978.

Torna-se bem claro que as motivações que fazem correr o PSD e determinam toda esta batalha verbal ultrapassam a mera questão autárquica para se situarem ao nível das questões políticas de fundo e num âmbito mais geral. Mais do que os problemas da gestão autárquica há as questões pragmáticas, os princípios ideológicos que separam estas forças.

Isso torna-se bem claro quando o eng.º Luís Capoulas acusa a APU de se ter preocupado principalmente em, à custa do dinheiro dos munícipes, montar um pesado aparelho burocrático através do qual o Partido Comunista virá a controlar toda a vida do concelho, orientando-o no sentido duma progressiva colectivização, como pode ler-se na sua abundante propaganda.

«Com a anunciada regionalização administrativa do País – afirma – e a manter-se a actual maioria, o PC, que já pretende tomar a posse administrativa de todos os imóveis e terrenos num raio de 15 km da cidade de Évora, terá substancialmente acrescido o seu espaço de manobra. Poderemos vir a ter um Alentejo comunista num país que o não será».

Este é o substrato fundamental da argumentação do PSD emoldurado com uma interminável lista de acusações à gestão APU: «Os técnicos da APU não trabalham para a Câmara mas sim para o partido; a Barragem do Monte Novo foi feita pelo Governo, portanto a APU é a responsável pela falta de água; a APU faz demagogia com as obras feitas pelos outros; o pouco que a APU faz é mal feito; a APU é responsável pela degradação da cidade; a APU não promove o bem-estar rural; a APU tem degradado o ambiente; fez da Feira de S. João uma festa do Partido Comunista estragando as festas da cidade; faz pequenas obras para iludir os eleitores atirando-lhes areia para os olhos com arranjo de alguns arruamentos; com tanto dinheiro pode-se fazer muito mais e melhor»; faz propaganda política partidária através do Boletim Municipal e de actividades pseudoculturais. Conclusão do PSD: «O nosso dinheiro foi gasto em propaganda.»

Desta vez é, portanto, o PSD que aparece frontalmente no ataque à APU, face a um PS mais moderado, com uma estratégia de «concórdia», recusando a tal crítica «bastarda» que até agora não tem conduzido a nada de positivo para os seus autores.

Augusto Vilela

Na Câmara da Vidigueira

Dinheiro contado até ao último tostão

Tranquilamente, Carlos Góis voltou a sentar-se na cadeira debancário onde ficará até final da campanha eleitoral. Quem quiser encontrá-lo já sabe: está a lidar com números num banco de Beja. Ocupação transitória pois ninguém duvida do seu regresso triunfante à Câmara da Vidigueira. **Não quero cuspir para o ar... Mas vamos ganhar isto à vontade.** Diz, olhos azuis-claros de uma transparência a sugerir água limpa. É um homem de acção que mede o seu trabalho pelo vulto das obras feitas, em matéria de apetrechos infra-estruturais para o Município que dirige.

É um excelente gestor, de vista aguda e zeloso na administração dos dinheiros que controla com o tique profissional de bancário. **Aplicámos duzentos mil contos durante este último mandato. Aos preços actuais o património do Município aumentou para meio milhão.** Orgulha-se do facto da Câmara não dever nada a ninguém, de ser talvez a única que compra tudo a pronto. Com um sorriso a iluminar o rosto bonacheirão, de criança grande, comenta: **Devo ter uma costela de judeu...» Orgulha-se da disciplina que conseguiu, com mão firme e dando o exemplo, imprimir à Câmara. Todos os dias, pontualmente às sete da manhã, reúne com os funcionários para discuttir o que se vai fazer...**

Eficiência e disciplina são qualidades que aprecia. Não descura por um momento sequer o trabalho, anda em cima das obras, não deixa passar em branco o mais ínfimo pormenor.

Homens destes são mais do que necessários. São imprescindíveis. Fizemos um programa eleitoral que foi cumprido e ultrapassado ao fim de dezoito meses... Afirma satisfeito. É um homem escrupuloso em questões de dinheiros, capaz da maior ginástica para poupar um tostão. Prevendo os aumentos de preços armazenou materiais de construção em quantidade suficiente para uma data de obras; discute os orçamentos com afinco e as vezes que forem precisas. Chega ao cúmulo de enviar «espiões» às obras particulares para verem como se fazem as coisas evitando assim despesas com especialistas. **Os meus colegas a brincar até dizem que tenho vocação de KGB...** Conta sem malícia.

Dedica à Câmara muitos serões e fins-de-semana. Esta atitude valheu-lhe, junto dos munícipes, uma reputação admirável. Nem as forças de direita, normalmente lestas em arranjar defeitos aos seus adversários políticos, ousam tocar-lhe. **Sou bem aceite por toda a gente. Não tenho razões de queixa de ninguém.** Tendo em conta esta imagem admite-se que a APU venha a ter uma subida na votação. Aliás, a sua aposta é a conquista de mais um vereador enquanto o PS se esfarrapa para manter os dois que possui. Quanto à AD... completamente fora da jogada, o mais **off** possível.

Praticamente o concelho da Vidigueira não tem problemas, a não ser o desemprego. Tanto o lagar cooperativo, **um dos maiores do País** como a cooperativa de vinhos funcionam lindamente. As cooperativas agrícolas, em que se destacam as UCPs «Muralha de Aço» e «26 de Janeiro», apesar dos ataques sofridos, mantêm-se de pé, o que de certa forma equilibra os postos de trabalho.

Em Carlos Góis noto um desejo tremendo de falar sobre as obras feitas. Concedo-lhe, então, a oportunidade: **Nas seis povoações do concelho foram construídas três redes de água e três de esgotos, as estradas alcatroadas, dois aterros sanitários, três parques infantis, cinco pavilhões gimnodesportivos, dois mercados públicos e cerca de oito quilómetros em arruamentos...** Além destes melhoramentos a Câmara mandou electrificar o castelo, três largos, um bairro e parte da estrada que liga a Vidigueira a Vila de Frades. **E reparámos o posto da GNR...** Acrescenta o presidente, com intenção.

Ensino

Aos estudantes da Escola Preparatória e do ensino complementar nocturno, ministrado em Beja, assegura a Câmara transporte gratuito. No âmbito ainda da educação criou cinco bolsas (de 75 contos cada) para a frequência da Universidade. E atribui, anualmente, bolsas aos dez melhores alunos do Ensino Secundário. **Um prémio para os estimular,** afirma Carlos Góis. Sobre a cultura (que cultura?) havia pano para mangas. **A fazer e a dizer. «Se calhar tenho uma perspectiva diferente de cultura. Não acredito na cultura que se decreta de cima, que se pretende impingir. E até acho mal gasto o dinheiro empregue em animadores culturais e técnicos que no fundo estão desligados das realidades locais. Depois as pessoas estão cheias de vícios. Talvez que a malta que agora tem oito, dez anos seja capaz de dar a volta a isto. De resto parece-me utópico mudar as coisas...**

O que é para si uma boa Câmara? Carlos Góis mostra-se hesitante, não encontra as palavras adequadas ao seu pensamento»... Bem... **é uma câmara de porta aberta. Sou capaz de dar o meu aval a determinadas manifestações culturais mas gastar o dinheiro mal e porcamente não vou nisso. As câmaras não podem ser chuladas... O dinheiro pertence ao povo português.**

No entanto Carlos Góis não considera a cultura como um luxo supérfluo. Nada disso. **A Câmara apoia as iniciativas desde que estas sejam certinhas. Não colaboramos com ideias românticas.** Por reconhecer valor à cultura ligada ao património do concelho, está a prestar **um apoio sem limites** às escavações arqueológicas de Cucofate, orientadas por Jorge Alarcão. E abriu também o cofre para a recuperação das igrejas e ermidas rurais, ricas em pinturas. Embora o Instituto José Figueiredo esteja envolvido nesse trabalho a Câmara vai participar com uma verba de 12 mil contos.

Acção cultural entende-se ainda no apoio concedido às bandas de música, aos grupos de teatro e corais. No projecto de instalação da biblioteca pública e da montagem de uma Escola de Artes e Ofícios.

Primeiro as carências, as obras que facilitam e dignificam a vida das pessoas: habitação, esgotos, luz, água, escolas etc. Agora começa a ser a altura de **fazer as coisas bonitas.** Esta expressão de Carlos Góis significa rigorosamente isto: jardins, parques florestais, museus, cultura... porque não?

Uma das **coisas bonitas** podeá ser a estátua do visconde da Ribeira Brava, presidente da Câmara da Vidigueira no tempo da República, encomendada ao escultor José Aurélio. **Um homem notável. Foi ele que forneceu água potável à Vidigueira e Vila de Frades. Os seus sucessores destruíram tudo... até o fontanário mandaram arrancar. Para o tempo em que viveu era um homem de esquerda... E de coragem.**

Em mármore branco, material nobre como o visconde, irá ser erguido um monumento, no jardim da Câmara Municipal. Ao homem que a honrou.

Lourdes Féria

SERVIÇO DA REPÚBLICA

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

AVISO

Admito 4 canalizadores de 3.ª classe — letra O — 14 900$00.

Exige-se: Carteira profissional.

Os interessados devem consultar o Diário da República-III Série n.º 262 de 12/11/82.

Sintra, 2 de Dezembro de 1982

O Presidente do Conselho de Administração

(Eng.º José Valério Vicente Júnior)

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

AVISO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do art.º 16.º, parágrafo 4.º dos Estatutos, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Salão de Festas da colectividade, pelas 21 horas, no dia 17 de Dezembro de 1982, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício do ano de 1983.

Almada, 10 de Dezembro de 1982

(O Presidente da Mesa da Assembleia Geral)
José Carlos Gouveia Pereira

N.B. — De acordo com o parágrafo 2.º do mesmo artigo, se à hora marcada não estiver presente um mínimo de 50 associados, a Assembleia funcionará, em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número de associados.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

No Algarve, onde muita coisa pode acontecer

Silves e Faro na corda bamba

No Algarve, todos os observadores estão de acordo, vão-se registar curiosos fenómenos eleitorais nestas autárquicas: a AD, que se partiu em vários concelhos, irá descer e o PSD e o CDS aproveitarão para contar votos e medir forças entre si; o PS, apesar de responsável por algumas más gestões camarárias nestes três anos, não se ressentirá por aí além – poderá perder votos por um lado, mas ganhará por outro, beneficiando da queda da AD; a APU deverá subir generalizadamente, ainda que isso não se traduza na conquista da presidência de câmaras (embora o possa conseguir num ou noutro caso).

De resto, a dança dos presidentes– diz-se à boca cheia nas tertúlias políticas algarvias – apenas se verificará, com grande probabilidade, em Vila do Bispo, estando na corda bamba Lagos, Silves, Faro e Albufeira.

PSD e APU jogam forte em Silves

Comecemos por Silves, onde a luta irá ser renhida e – como me disse um amigo com quem jantei calmamente num destes últimos dias – «tudo poderá acontecer».

O PS detém a Câmara desde 76. Há, no entanto, uma curiosidade pouco vulgar neste concelho: se compararmos os resultados de 76 com os de 79 verificamos que as três principais forças aumentaram todas, ainda que de um modo desigual, as suas votações – de 5 992 para 6 716 o PS (mais 724 votos, portanto); de 3 846 para 4 997, a AD (mais 1 151); e de 4 005 para 5 259, a APU (mais 1254).

Quer isto dizer, pelo menos, duas coisas: a APU foi a força que mais subiu e neste momento a distância que separa o PS da APU e da AD ronda os 1 500 votos. E daí a pergunta: será possível a alguma destas duas forças ultrapassar o PS?

Obviamente quer a APU, quer a AD, dizem que sim senhor, que é isso mesmo o que vai acontecer. E o PS, claro, garante, jura se for preciso, que não senhor, nem pensem nisso, a Câmara vai ficar com o mesmo dono.

Ora bem, chegados aqui, há alguns pormenores a acrescentar. E, convenhamos, não são de tão pouca monta como isso: é que, enquanto o PS continua a jogar na mesma figura (Francisco Viseu, actual presidente da Câmara, que sofreu um grande desgaste em face de uma gestão que não agradou a ninguém), a AD e a APU apostaram em grande e apresentam candidaturas fortíssimas – no primeiro caso, a de Joaquim António Gonçalves, presidente do Silves F. Clube, homem com prestígio na cidade e que pode vir a «pescar» votos no PS; no segundo caso, a de Vítor Cabrita Neto, membro do Comité Central e um dos responsáveis da SIP central do PCP, irmão do Cabrita Neto do PSD que este ano é o candidato dos sociais-democratas à Câmara de Albufeira.

Descontentamento

Numa coisa a APU e AD estão de acordo: não há nenhuma freguesia que esteja contente com a gestão PS. Muito pouca coisa foi feita ao longo destes anos, apesar dos 800 000 contos que a edilidade teve à sua disposição. O parque de máquinas da Câmara, sendo grande embora, esteve sempre subutilizado, não houve a menor capacidade, nem audácia, por parte dos eleitos do PS, agora generalizadamente acusados de, no mínimo, *serem completamente desprovidos de ideias.*

Com este pano de fundo, não é para admirar também que a dinâmica das campanhas seja bem diferente: e chega a causar certa pena ver o próprio presidente da Câmara, ao que se diz bastante desacompanhado, a fazer, ele próprio, propaganda sonora num carro com as cores do PS com que percorre as ruas da cidade...

Além disso o PS tem feito uma propaganda pouco inteligente – disse ainda o amigo com quem jantava. *O Francisco Viseu, que é de Messines como o Vítor Neto (onde este tem incomparavelmente mais prestígio), anda a dizer à boca cheia que o candidato da APU é de uma família com dinheiro e não precisa do cargo para nada... Claro, já houve quem lhe dissesse que isso até é uma boa credencial, pois não é para ganhar um «tacho» que ele concorre – o que nem todos os candidatos poderão dizer de si próprios...*

E já na sobremesa, assim no jeito de quem está a contar as pequenas tricas que toda a gente conhece numa terra pequena, o meu interlocutor dessa noite algarvia adiantou ainda:

De certo modo é uma vergonha. Andam para aí a espalhar que o Vítor Neto, se ganhar, não ficará em Silves, lançam o boato que nem a mãe do Vítor votará nele, batem na estafada de tecla de que o Vítor é do PCP e se esconde atrás das argolinhas da APU... É realmente lamentável ver o PS recorrer a este tipo de «argumentação» que ainda por cima é contraproducente, pois aqui em Silves, de grandes tradições democráticas (quem não se lembra das lutas dos corticeiros?) vê com maus olhos esse tipo de propaganda.

Por estas e por outras – como me sublinhou, já em Faro, Carlos Luís, um dos responsáveis da Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP, com quem falei durante algum tempo – *a APU pensa que a conquista da Câmara de Silves não é um objectivo longínquo, bem pelo contrário.* E para esse objectivo muito contribuirá o cuidado que a APU pôs nas suas listas a nível de freguesia, *na verdade de grande qualidade,* como é generalizadamente reconhecido. Com relevo para a freguesia de Armação de Pera, onde o cabeça de lista é o ex-padre Virgílio, *um homem de excepcional capacidade de relacionamento com os seus concidadãos.*

Faro: a nossa «Dallas»

Outro ponto quente no Algarve é Faro, onde o PS, em 79, passou de primeira força partidária para terceira, num trambolhão de alto lá com ele.

Esse aspecto – a reacção pronta do eleitorado algarvio face a uma má gestão camarária – é de grande importância e não pode ser esquecido quando se faz a análise da situação na capital do distrito – sublinhou Carlos Luís.

Pois bem: como me foi sublinhado numa roda de jornalistas algarvios com quem me encontrei na terça-feira passada, *Faro mais parece a Dallas da televisão. A corrupção e o compadrio são mato.*

A AD – diz-se abertamente, está localmente bastante desgastada, face a uma gestão desastrosa. E de tal modo assim é que o actual Presidente da edilidade não se apresenta de novo a sufrágio, sendo substituído pelo antigo comandante da PSP de Faro, coronel Francisco Silva.

Foi uma decisão arriscada e que – em breve se saberá – pode trazer amargos de boca à AD. É que a população da cidade – com onze meses de sol – não gosta muito da política... – ironizou um dos meus companheiros de terça-feira última.

Lamentável é que o Partido Socialista não tenha sabido jogar em força neste contexto. Tinha todas as possibilidades de um volte-face, tal é o descontentamento em relação à AD. Mas o seu candidato à Câmara, um sacerdote protestante, é pouco conhecido e uma figura sem simpatia. Já o dr. Almeida Carrapato, que é o cabeça de lista dos socialistas para a Assembleia Municipal, é um homem de grande prestígio em todo o concelho e não é de admirar que o PS tenha uma votação bem superior na Assembleia em relação à Câmara...

Já a APU teve muito mais cuidado na feitura das suas listas: elas integram numerosos independentes que *há três anos era impensável estarem com a APU* e o cabeça de lista é um homem muito conhecido e prestigiado no concelho – trata-se do eng.º Eurico Antunes, de 46 anos de idade, que há seis desempenha o cargo de vereador em Faro.

Resta agora saber se tudo isto será suficiente para que a APU ou o PS possam recuperar os 4216 e 4223 votos, respectivamente, que os separam da AD...

É difícil, mas não impossível – dizem responsáveis de ambas as organizações, que lembram ainda a importância que estes últimos dias da campanha podem vir a ter *de tal modo é grande a indecisão de voto em que o eleitorado se encontra.*

O que fica por contar

Claro que no Algarve muitas outras situações interessantes existem que mereciam uma análise um pouco mais aprofundada.

É o caso de Vila Real de Santo António, onde a APU tudo está a tentar para conseguir a maioria absoluta, pensando particularmente em «sacar» o 4.º vereador na freguesia de Cacela, neste momento nas mãos do PSD; é o caso ainda de Portimão, onde o PS tudo joga para manter a maioria absoluta mas que a AD e a APU garantem que vai perder – e aí a única coisa que poderei adiantar é que a Praia da Rocha, com a construção desenfreada que por ali vai (e há quem diga que com muitas histórias de bastidor que um dia estourarão nas mãos de Martim Gracias e sua equipa) está completamente mutilada e há já quem comente que Portimão é a gestão abcasiana do PS...; é o caso de Lagoa, onde o PS se «partiu» na escolha do candidato, uma vez que a anterior gestão foi arrepiantemente má; é o caso de Olhão, onde o PS desde 76 tem vindo em queda livre e, embora seja de admitir que não venha a perder a Câmara, tudo indica que ficará mesmo no limiar; é o caso de Albufeira, onde
dada a profunda divisão da AD (com PSD e CDS a guerrearem-se ferozmente) o PS tem possibilidades de conquistar a Câmara se o eleitorado aliancista «partir» bem; é, por fim, o caso de S. Brás de Alportel, onde o actual presidente da Câmara (PS), que apresentou um trabalho limpo, foi afastado de uma maneira bastante original, ao que se diz – os construtores civis, a quem João Cruz (assim se chama o Presidente) opunha uma barreira, inscreveram-se atempadamente no PS e vetaram a sua recandidatura... Agora o candidato é um construtor civil tendo Mário Soares (contrariamente ao que aconteceu em Lagos) aceite de bom grado a substituição... Mas nada melhor que esperar por domingo...

Ribeiro Cardoso

APU encerrou campanha com comício em Lisboa

Um inventário num pavilhão "quanto baste"

Um Pavilhão dos Desportos cheio, dentro do limite do «quanto baste», foi o cenário para um comício de encerramento da campanha eleitoral da APU no distrito de Lisboa. Alfredo Moura insistiria em que «não estamos perante uma alternativa, é uma necessidade».

«A APU tem que governar Lisboa», defendeu o candidato da APU, sucessivas vezes, à medida que fazia desfilar o cortejo de misérias desta capital cheia de contradições.

«Uma das funções dos órgãos do Poder Local, é assegurar o saneamento básico: remover o lixo, assegurar a limpeza das ruas, o abastecimento de água e o fornecimento de luz» disse, por seu turno, Álvaro Cunhal, num discurso em que fazia o balanço da campanha, a nível nacional, e também tomava o pulso do País em véspera de eleições.

«Estamos empenhados em que as eleições do dia 12 removam o lixo político em numerosas autarquias e tragam a limpeza na gestão, a higiene política, a luz na consciência dos portugueses» – completaria.

O conjunto das intervenções incluiu ainda palavras de José Tengarrinha, presidente do MDP/CDE. Um dos ataques que formulou contra a AD foi o de que, perante «dezenas e dezenas de casos que lhe são apontados de corrupção, incompetência, demissionismo nas autarquias c omina, não deu resposta frontal ou garantia de melhorar o trabalho».

Uma estudante, em nome da Juventude Comunista Portuguesa e candidata à Assembleia Municipal de Lisboa, estabeleceu a ponte com a juventude. Teresa Carvalho afirmaria a sua convicção de que com a APU «a nossa cidade poderá levar uma grande volta, muitos dos nossos problemas encontrariam eco».

Resultado vai pesar na situação política

«A três dias das eleições, é necessário que cada eleitor pense seriamente que o resultado das eleições vai pesar na situação política» – alertou Álvaro Cunhal, no quadro da situação política nacional que traçou para os milhares de apoiantes da APU presentes no Pavilhão dos Desportos.

«Um resultado eleitoral que imponha a rápida demissão do Governo AD» foi admitido pelo secretário-geral do PCP, pela conjugação de duas componentes: a subida da APU a par de uma descida significativa da coligação no Poder.

O fim específico das eleições do próximo domingo foi recordado pelo mesmo orador. Mas logo de seguida ligou-as à «situação económica, social e política da actual conjuntura». E daí decorrem as quatro medidas que de há muito são defendidas: demissão do Governo e da AR, formação de um governo de gestão, eleições antecipadas.

A atenção de Alvaro Cunhal seria também suscitada pelo Partido Socialista. «um voto errado». «Quem poderá esquecer o que tem sido, salvo raras excepções, a actuação do PS nas autarquias e em relação às autarquias?»

E somou a esta interrogação «a longa história da aliança da direcção do PS com a AD em todos os aspectos fundamentais da vida nacional».

Do PS, completou Álvaro Cunhal, «não há que esperar qualquer efectivo rompimento com a AD e com a sua política, seja nas autarquias seja na política nacional».

Por detrás dos prédios

«Por detrás dos prédios de cada avenida, cheia de movimento e por onde muitos lisboetas passam todos os dias com a consciência tranquila, há dezenas, centenas, milhares de barracas, onde pessoas, compatriotas nossas, portugueses, vivem e resistem com estoicismo e, espantosamente, ainda mantendo a dignidade, a coragem e a cabeça levantada».

Eis palavras do candidato da APU à presidência da Câmara de Lisboa, o tenente-coronel Alfredo Moura. Recordaria ele que, sendo lisboeta, «foi com a APU que percorri todos esses bairros e falei com os seus habitantes. Que me enchi de desgosto e de raiva».

As palavras de Alfredo Moura foram no sentido de um balanço do que tem sido Lisboa. Aí se incluíram as críticas ao PS, que «já dirigiu a Câmara de Lisboa e o que fez?». E deu a resposta: «Não fez literalmente nada. E quando nada se faz, ao fim de três anos está-se pior, porque o tempo vai minando, destruindo, agravando».

A Câmara da AD, do ponto de vista de Alfredo Moura, foi ainda pior «porque não esperou pelo tempo. Foi ela mesmo destruindo».

«Agora é a nossa vez» – concluiu o candidato, perante uma assistência que insistia frequentemente no «Lisboa precisa de uma Câmara APU».

O militar na reserva encontrou ainda palavras a propósito dos ataques ao Presidente da República, «para ver se ele se demite». «Discordar e criticar é uma coisa. Ofender e humilhar é outra» – disse.

«Gostemos ou não gostemos do general Eanes, concordemos ou não com ele, é o Presidente da Repúlica eleito por quase 60 por cento dos portugueses» – concretizou.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

em duas palavras

● Polícias municipais na segurança do candidato Abecasis

A Comissão Promotora da Associação Sindical da PSP afirmou ontem saber que o candidato da AD à Câmara Municipal de Lisboa tem utilizado agentes destacados na Polícia Municipal como seus guarda-costas na campanha eleitoral.

A comissão entende que o emprego de agentes policiais em tarefas de segurança a candidatos partidários em períodos eleitorais «compromete a imagem de isenção e imparcialidade que deve caracterizar sempre a actuação da PSP».

Em comunicado, a comissão pró-associação sindical da Polícia de Segurança Pública refere que alguns agentes da Polícia Municipal, «trajando civilmente e que protegiam fisicamente» Krus Abecasis, viram-se envolvidos recentemente em «dois pequenos incidentes nos bairros do Casal Ventoso e da Boavista».

Acrescenta que os agentes envolvidos «actuaram sob responsabilidade do seu comandante» e «não saíram prestigiados» pois na sua qualidade de membros da PSP «foram reconhecidos por muitos moradores daqueles bairros e como consequência sujeitos a invectivas que em nada abonam o bom nome e a reputação da corporação».

A comissão repudia nomeações de agentes policiais para missões do género e interroga: «se algum agente for vítima de acto irreflectido cometido por algum eleitor, quem assume a responsabilidade de considerar acto de serviço uma acção que, à luz da ética profissional, está ferida de incomstitucionalidade?»

● Gralhíssima

No artigo ontem publicado na nossa edição sob o título «Resultados de metade das freguesias conhecidos à meia-noite de domingo» um lapso dava como sendo de 908 mil e 406 o aumento de eleitores em relação às eleições autárquicas de 1979. Na realidade aquele número é de **408 mil e 406 novos eleitores.**

● CNE em reunião permanente dia 12 na Gulbenkian

A Comissão Nacional de Eleições estará, no próximo dia 12, em reunião permanente nas instalações da Gulbenkian, de modo «a exercer cabalmente as funções que lhe estão cometidas» podendo ser contactada pelos telefones 76 57 99 e 76 60 62. A mesma Comissão recorda ainda, em nota emitida na passada terça-feira, que os diferentes órgãos de comunicação social não poderem transmitir, durante os dias 11 e 12 noticias, reportagens ou entrevistas que «de qualquer modo possam ser entendidas como favorecendo ou prejudicando um concorrente às eleições em detrimento ou vantagem de outros».

Entretanto, e na recta final da actual campanha eleitoral, decorreu hoje, às 11 e 30, uma visita prévia dos membros da CNE, membros do governo mais directamente ligados ao processo eleitoral e directores e chefes de redacção dos órgãos de informação, ao Centro de Imprensa instalado na Gulbenkian e que funcionará em pleno durante a noite de dia 12.

● Alfredo Moura visto por Vítor Alves

O tenente-coronel Vítor Alves produziu um depoimento sobre a candidatura do tenente-coronel Alfredo Moura à presidência da Câmara Municipal de Lisboa. A declaração foi feita tendo em atenção que Alfredo Moura é um antigo militar do MFA. O depoimento é do seguinte teor:

«Conheço o Moura desde a Academia Militar. É um homem do 25 de Abril, um camarada que vi na luta e que me dá garantias de que os nossos ideais serão defendidos. Além do conhecimento pessoal, verificou-se, depois da sua passagem à reserva, que estamos em presença de um gestor de elevado nível, cuja competência foi reconhecida já internacionalmente. Os entendimentos diferentes que tivemos em determinada parte do processo revolucionário português não alteram em nada a amizade e a consideração que mantenho por este camarada.»

Falsa invocação de deficiência é crime previsto na Lei Eleitoral

A poucas horas do encerramento da campanha para as eleições de domingo, a Comissão Nacional de Eleições divulgou um comunicado em que recorda uma série de «deliberações que, embora sem carácter vinculativo, interessam a todos os participantes nas operações eleitorais». É o seguinte o texto da CNE:

Propaganda nas assembleias eleitorais

É proibida qualquer propaganda dentro das assembleias de voto e fora delas até à distância de 100 metros. Delegados dos partidos políticos, coligações e grupos de cidadãos eleitores poderão, porém, usar emblemas no exercício das suas funções nas assembleias ou secções de voto.

Eleitores cegos e deficientes físicos

Os cegos e os cidadãos com deficiência física que de todo os impeça de marcar a cruz à frente da lista em que desejam votar podem ser acompanhados por um eleitor por si escolhido. Para tal, deverão provar a sua incapacidade, designadamente através de atestado médico, excepto se a incapacidade for notória.

Os membros das mesas das assembleias ou secções de voto podem exercer funções em mesa de secção de voto diversa daquela em que votam, desde que dentro da mesma freguesia.

A falsa invocação de cegueira ou deficiência física que não impeça de escrever uma cruz ou a passagem de atestado médico falso constituem crimes previstos e punidos na Lei Eleitoral.

A admissão de votar de quem não tenha esse direito ou a exclusão de quem o tiver é igualmente passível de sanção criminal.

Se o eleitor não se pode mover sozinho mas pode marcar uma cruz poderá ser acompanhado mas deverá ser deixado sozinho de modo a marcar a cruz com salvaguarda do secretismo e de pessoalidade de voto.

O acompanhante é obrigado a garantir a fidelidade de expressão do voto e ficará obrigado a absoluto sigilo.

Um Centro de Imprensa na Gulbenkian

Desde ontem até ao próximo dia 13 funciona ma sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, um Centro de Imprensa para apoio aos órgãos de Comunicação Social empenhados na cobertura das eleições autárquicas.

Para além do espaço reservado aos correspondentes estrangeiros, que têm ao seu dispor meios de telecomunicações e terminais de consultas, ao computador do Centro de Informática do Ministério da Justiça (CIMJ), que concentra todos os dados relativos ao escrutínio, estão, também, instalados na Gulbenkian vinte e um órgãos de Comunicação Social, em espaços privativos (mini-redacções) com acesso a terminais de consulta e a todos os meios de telecomunicações solicitados (telefones e telexes).

Para além de todos os meios já referidos, funcionará, igualmente, na sede da Fundação Calouste Gulbenkian uma rede interna de TV que proporciona aos representantes dos órgãos de Comunicação Social o acesso à informação debitada pelo computador do CIMJ, informações directas provenientes das regiões autónomas da Madeira e dos Açores e, ainda, de imagens de conferências de Imprensa que eventualmente venham a ter lugar no Auditório 2 daquela mesma Fundação.

Centro Nacional de Pensões

informação

Para esclarecimento dos interessados, informam-se os novos valores de pensões que entrarão em vigor a partir de 1 de Dezembro de 1982.

	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO PERCENTUAL
REGIME GERAL Velhice, invalidez	Variável	Variável a)	+ 19% b)
Sobrevivência	Variável	Variável	+ 19%
Complemento Por cônjuge	1.000$00	1.200$00	+ 20%
RURAIS Regime Normal	2.900$00	3.400$00	+ 17,2%
Regime Transitório	2.800$00	3.300$00	+ 17,8%
PENSÃO SOCIAL	2.800$00	3.300$00	+ 17,8%

(a) Aumento máximo de 4.000$00

(b) As pensões iniciadas a partir de 1976, e que simultâneamente beneficiaram de melhoria substancial no seu cálculo inicial, terão um aumento de 15%.

Nota:
O subsídio de Natal, de valor igual ao da pensão de Novembro, será pago em simultâneo com a de Dezembro.

O PRESIDENTE DO CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Pedro Villaverde Gonçalves

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Figueira da Foz: clubismo supera partidos?

AD "persegue" PS

FIGUEIRA DA FOZ, 10 – A grande questão que se coloca hoje e, aqui, a poucas horas das eleições, é saber se, por um lado, o PS resiste apesar da perda do seu «candidato de proa», ou se, por outro lado, o perfil do cabeça de lista da AD será suficiente para superar a má imagem do Governo.

Nesta dicotomia se centrará a decisão do eleitorado, entre os dois grandes candidatos à presidência da Câmara: Aguiar de Carvalho, pelo PS, e Galamba Marques pela AD. Para além da rivalidade política, ambos trazem consigo a oposição clubística patente na cidade: o primeiro é presidente da Assembleia Geral da Associação Naval 1.º de Maio e o segundo, conhecido como o grande obreiro do Ginásio Figueirense, clube que se orgulha de um património invejável no panorama desportivo nacional. Ainda que as eleições não sejam propriamente um jogo de basquetebol ou um campeonato de ténis de mesa, a verdade é que, aqui, não faltará quem, ao votar, esteja a escolher Naval ou Ginásio, mais este que aquele, dado o perfil do candidato da AD, dirigente do clube há 27 anos.

António Menano (APU)

Galamba Marques (AD)

Aguiar de Carvalho (PS)

A diferença que separa a AD do PS, segundo os valores de 79, é de 2400 votos e daí que aquela coligação pense estar ao seu alcance a vitória. Bastam 1300 votos para modificar a tendência socialista que tem caracterizado a Figueira desde 1976, anota Galamba Marques. Com este pormenor: a diferença entre os partidos da AD e o PS tem vindo a diminuir de eleição para eleição. Em 76, o PS era claramente maioritário e actualmente está com igual número de lugares no executivo que a AD – três. A favor da coligação governamental concorre o facto de não ter como opositor o actual presidente, dr. Joaquim de Sousa, figura popular do concelho apesar de alguns actos controversos, como a entrega da medalha de ouro da cidade a um munícipe com alegadas relações com a ex-PIDE-DGS e, por outro lado, a nomeação há dois anos, de Galamba Marques para o secretariado executivo das comemorações do centenário da cidade – o qual também viria a receber (há cerca de um mês) a medalha da cidade.

Apesar de não estar devidamente esclarecida a não recandidatura de Joaquim de Sousa, o certo é que este facto vai pesar no acto eleitoral tanto mais que não deixa de ser ilucidativo o distanciamento que mantém relativamente à lista PS. Nem esteve na cerimónia de apresentação pública dos candidatos, nem tem dado qualquer apoio à campanha. Acusado por alguns militantes de «direitismo», Joaquim de Sousa disse-nos que só falaria em meados de Janeiro, quando acabar o seu mandato.

Ao invés, Galamba Marques tem aproveitado a «ausência» dO autarca socialista para não só elogiar o seu trabalho à frente da Câmara, como manifestar que não se importaria de ser o segundo numa lista com Joaquim de Sousa à cabeça. De resto, este chegou mesmo a ser convidado para liderar a lista da AD, gorada a candidatura por parte do PS.

«Fiz tremer o PS»

«Não tenho ambições políticas» – diz-nos o candidato da AD para quem «a política não deve afastar os homens, mas antes uni-los». Galamba Marques afirma que o anima apenas o desejo de ser util à Figueira, não se coibindo por isso mesmo de se arvorar em «candidato dos figueirenses». Que este é um momento culminante da sua vida, não o nega o ex-tesoureiro da Fazenda Pública que esconde os seus 45-50 anos aparentes sob a marca do bilhete de identidade: 65 anos já feitos. Admite Galamba Marques que o desgaste da AD no Governo se impunha mais do que o seu perfil aos eleitores, mas confia naquilo que tem sido uma constante da sua vida: quando entra na luta é para vencer. «Em todos os objectivos da minha vida que se prendem com eleicões, nunca perdi nenhum».

«Optimista, mas não seguro de ganhar» – é o estado do candidato da AD para quem o importante é «unir as mão». Galamba Marques põe acento no trabalho de equipa, porque «o tempo dos presidentes ditadores já passou» e sublinha que se for eleito presidente procurará ser «um dinamizador da equipa em que as decisões serão o produto da vontade de sete». Curiosamente o candidato da AD e militante do PSD não fala em adversários, mas em «companheiros de luta das outras listas» e refere-se ao candidato da APU como o «meu velho amigo António Menano».

Mesmo que não vença, Galamba Marques considera que já alforjou uma vitória: «fiz tremer o PS».

APU: Vila Verde na mira

Subir em todo o concelho e conquistar pela primeira vez uma freguesia – Vila Verde – são os objectivos centrais da campanha da APU. António Menano, 45 anos, administrador do hospital local, poeta e crítico de arte, é o cabeça de lista da Aliança Povo Unido. Fomos encontrá-lo num largo da zona popular de S. João do Vale, em plena sardinhada oferecida à população. «As pessoas já não nos hostilizam, a nossa campanha tem sido toda na rua» – o orgulho do candidato comunista.

António Menano, actualmente vereador, confessa que não acredita na eleição do 2.º lugar no executivo camarário – é quase impossível, embora dependa bastante da abstenção – mas do que não tem dúvidas é da deslocação de votos para a APU, sobretudo em cinco freguesias: Vila Verde, Buarcos, Maiorca, Lavos e Tavarede. Nesta freguesia, aliás, a AD também joga forte, muito concorrendo para isso o facto de ter sido fraca a gestão da junta socialista.

O candidato da APU mostra-se também convicto de que a abstenção não vai atingir a sua área e que a constante diferença de 500 votos, aproximadamente, que se tem verificado entre o eleitorado da APU nas votações para a câmara e para a assembleia municipal não vai registar-se desta vez. Ou seja, segundo António Menano, os 500 eleitores APU que têm votado na lista do PS para a câmara, não o farão no próximo domingo, devido à política nacional da direcção socialista. Os candidatos da APU, lê-se no manifesto, «apresentam-se ao eleitorado de mãos limpas», querendo significar com isto que «não se encontram ligados a nenhum dos grandes grupos económicos» da Figueira.

«Camara nova, presidente novo»

Este é o «slogan» do PS nesta campanha. Mais ajustado à campanha da AD, esta palavra de ordem não deixa de reflectir, todavia, um certo desagrado que existe no seio dos socialistas relativamente a alguns actos da gestão do seu autarca Joaquim de Sousa.

Aguiar de Carvalho, o candidato socialista à presidência da câmara, foi presidente-substituto em 76/79 e está confiante na vitória. «Não só vamos ganhar, como vamos aumentar».

Reconhecendo embora que o perfil populista de Joaquim de Sousa era vantajoso para o PS, Aguiar de Carvalho salienta que hoje é clara a oposição popular à política da AD, facto que tem peso num concelho como a Figueira. «O PS conta com a rejeição da AD pelo eleitorado» – adianta o candidato socialista, engenheiro, de 40 anos, membro da comissão nacional do seu partido. Por outro lado, aponta que grande parte das obras desenvolvidas pela actual gestão foram lançadas em 76/79, altura em que ele era presidente-substituto.

A vida e o desenvolvimento da Figueira estão muito ligados ao casino e ao turismo. Alguma polémica se tem estabelecido à volta da recente concessão do jogo à Sociedade Figueira Praia até ao ano 2005. Aguiar de Carvalho é dos que discorda e por isso frisa que se for eleito desenvolverá todos os esforços no sentido de conseguir que tal concessão seja renegociada. Não porque aquela sociedade não seja das que melhor cumpre as obrigações, mas porque, segundo uma nova filosofia de desenvolvimento turístico, os empreendimentos deverão ultrapassar a cidade e Buarcos, alargando-se para a serra, Quiaios e outras zonas do concelho.

Na opinião do candidato socialista, deve avançar-se rapidamente para a construção do pavilhão dos congressos, de forma a criar uma maior concentração de pessoas na época baixa, e ao mesmo tempo lançar uma rede de equipamento hoje indispensável para o turismo, como sejam piscinas, «courts» de ténis, campos de jogos, etc.

Alhadas pode decidir tudo

Uma das treze freguesias da Figueira, S. Julião, é tradicionalmente AD. Corresponde à área da cidade e não parece que venha a sofrer grandes alterações apesar da aposta do PS com o presidente dos bombeiros. E nas restantes, rurais, a maioria tem cabido sempre ao PS. Se, nestas, a diferença é significativa para os socialistas, não o deixa de ser menos, na cidade, para a AD (cerca de mil votos).

Admite-se que, no domingo, esta demarcação cidade/zona rural estabelecida entre a AD e o PS seja parcialmente desfeita, primeiro porque a APU tem Vila Verde como favas contadas, em segundo lugar porque a AD aposta forte em Tavarede.

Será, no entanto, em Alhadas que tudo se vai decidir. É a segunda maior freguesia do concelho, tem oito mesas de voto e tudo indica que será por ela que irá passar a decisão final dos quase 45 000 eleitores da Figueira. Alhadas é uma freguesia tradicionalmente PS, mas o facto de o actual presidente da Junta não se recandidatar tem sido aproveitado pela AD que chegou mesmo a sondá-lo para encabeçar a sua lista.

Concluindo, resta saber se o contencioso clubista vai interferir nos resultados, se o PS resiste ao «ataque» da AD ou se esta fez apenas «off-side» com Galamba Marques lá na frente.

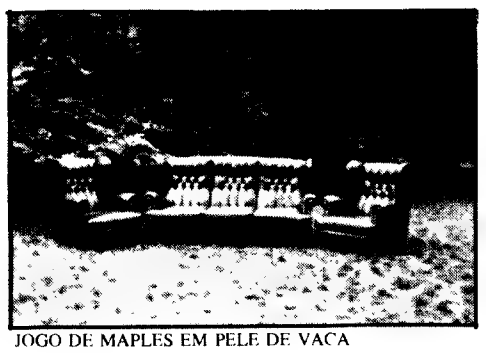
Luís Humberto Marcos

CABANA-LAR

Tudo para o seu lar

APROVEITE AGORA
A NOSSA BAIXA DE PREÇOS

AO COMPRAR A SUA MOBÍLIA, PEÇA-NOS O SEU BRINDE DE NATAL



JOGO DE MAPLES EM PELE DE VACA
OFERTA 1 MESA CENTRO

BAR COM 4 E 5 ELEMENTOS
OFERTA 1 CANDEEIRO DE SALA

MOBÍLIA SALA DE JANTAR EM NOGUEIRA
OFERTA 1 CANDEEIRO DE SALA

MOBÍLIA DE QUARTO SEC. XVII. 47 6000$
OFERTA 1 COLCHÃO DE MOLAS

NAS NOSSAS LOJAS
O SEU DINHEIRO VALE MAIS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS EM MAPLES DE PELE, VELUDO, TECIDO SIMPLES E TRANSFORMAVEIS EM CAMA BELGA E FRANCESA. FABRICAMOS POR MEDIDA E DESENHO, VÁRIO SORTIDO DE MOBILIARIO MODERNO E DE ESTILO, MESAS DE VIDRO E CENTRO DE SALA DE JANTAR, CADEIRAS ESTOFADAS E GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS DE SALA, MESA E TECTO.

ENTREGA IMEDIATA PARA TODO O PAÍS

FÁBRICA E SEDE:
R. FILIPE DA MATA, 164-A/B — 1600 LISBOA — TEL. 723315
LOJA 1 — RUA BARÃO DE SABROSA, 140-A — 1900 LISBOA — TEL. 833231

ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 19,30 H

Nos 34 anos da Declaração Universal

'Dia dos Direitos Humanos' comemorado na Sociedade Portuguesa de Autores

Com uma intervenção do prof. Henrique de Barros e a leitura da mensagem especial preparada pelo secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, o «Dia dos Direitos Humanos» que hoje se comemora em todo o mundo será assinalado esta noite, a partir das 21 horas, na Sociedade Portuguesa de Autores, à Avenida Duque de Loulé, 31. Realizada sob os auspícios do Centro de Informação das Nações Unidas em Lisboa, por iniciativa da A.C.N.U.P. (Associação de Cooperação com as Nações Unidas em Portugal), da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional e da Liga Portuguesa dos Direitos Humanos, da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados e da Associação Portuguesa para o Progresso da Justiça, a cerimónia incluirá ainda a leitura de poesias alusivas aos direitos humanos pelos actores e declamadores Carlos Wallenstein e Fátima Murta e a actuação do Coro de Santo Amaro de Oeiras.

O «Dia dos Direitos Humanos» marca os 34 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Assembleia-Geral da ONU.

Em 1946 foi constituída uma Comissão presidida por Eleanor Roosevelt, que começou a preparar a redacção do documento, que viria a ser aprovado, e os pactos a ele agregados: um sobre os direitos civis e políticos e um outro respeitante aos direitos económicos, sociais e culturais.

Da declaração constam trinta artigos onde se enunciam os direitos básicos e as liberdades fundamentais de que devem gozar, sem qualquer distinção, todos os homens e mulheres do mundo, direitos que dizem respeito directamente à vida, liberdade e segurança do cidadão.

Sanções contra África do Sul

A Assembleia Geral da ONU proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem como «um ideário comum pelo qual todos os povos e nações se devem esforçar».

Mais tarde, numerosas convenções internacionais inspiraram-se nesta declaração como é o caso da convenção suplementar sobre a abolição da escravatura, sobre a abolição do trabalho forçado, sobre a discriminação no emprego, contra a discriminação em matéria de educação e sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial.

O ano de 1982, foi escolhido em particular pelas Nações Unidas, como o Ano Internacional de Mobilização de sanções contra a África do Sul, tendo sido convidados todos os governos, organizações e instituições intergovernamentais e não governamentais a participarem na sua observância.

O tema adoptado para este ano, foi recomendado à Assembleia pelo Comité Especial contra o Apartheid que constatou a grave situação existente no Sul do continente africano provocada pela política e pelas acções do regime de apartheid – particularmente a intensificação da repressão na África do Sul, o aumento dos actos de terrorismo, subversão e agressão contra os países vizinhos. E a necessidade urgente de realizar acções intergovernamentais capazes de erradicar o «apartheid» e, desta forma, contribuir para a paz e a segurança internacionais.

A mensagem de Perez de Cuellar

Na sua mensagem afirma o secretário-geral da ONU Javier Perez de Cuellar; «O Dia dos Direitos Humanos é uma ocasião em que celebramos alguns dos grandes progressos realizados neste domínio ao longo dos anos. Mas é também um dia para meditar na distância que ainda temos de percorrer para que os postulados da Declaração Universal dos Direitos Humanos se cumpram em todo o Mundo».

«10 de Dezembro assinala todos os anos a data em que a Assembleia Geral da ONU proclamou a 'Declaração Universal dos Direitos Humanos', que em 1982 completa 34 anos.

Por definição, os direitos humanos são avaliados ao nível dos indivíduos. Mas as violações desses direitos continuam a verificar-se a uma escala maciça, em muitas partes do Mundo».

Efectivamente, se pensarmos que esses direitos continuam a ser constantemente negados a milhões de pessoas, que o direito básico à vida, de que resultam todos os outros, se encontra ameaçado pela corrida aos armamentos e pelo crescente aumento dos arsenais de armas de destruição maciça, que a miséria existente em tantas partes do Mundo, constitui um verdadeiro atentado aos direitos elementares do indivíduo, que o direito ao trabalho e à capacidade de os indivíduos poderem sustentar e cuidar das suas famílias continua tantas vezes sem qualquer garantia – quando não é mesmo negado – que muitos dos que morrem são vítimas de doenças curáveis e que podiam ter sido evitadas, que o número de analfabetos que ainda existe no mundo é verdadeiramente alarmante, vemos como também a todas essas pessoas estão sendo negados direitos humanos básicos.

A este respeito, o presidente da Assembleia Geral da ONU salienta que «numa tal perspectiva, a situação não pode considerar-se satisfatória. Mas há que ver o Dia dos Direitos Humanos numa perspectiva histórica, e então o panorama é nitidamente mais animador. Nunca dantes na história da humanidade tantos milhões de seres humanos gozaram de tão vasta gama de direitos básicos, nunca tantos alimentaram tal esperança num mundo melhor, graças ao progresso social. Pelo que ao comemorar-se este «Dia dos Direitos Humanos, conclui Perez de Cuellar, afirmamos este aspecto positivo da situação actual e declaramos que as sombras que nos rodeiam constituem apenas um prelúdio e um novo amanhecer que trará paz, progresso e felicidade a todos os povos do Mundo».

Na questão das rendas aos comerciantes

Senhorios de Lisboa acusam Governo de "falta de firmeza"

A Associação Lisbonense de Proprietários acusou, em conferência de Imprensa, o Governo de «falta de firmeza ao dar cobertura a certas associações de comerciantes que defendem uma economia de mercado em benefício dos seus legítimos interesses, mas que logo a contrariam quando isso lhe convém». A «falta de firmeza» do Governo, na opinião da Associação Lisbonense de Proprietários aconteceu ao alterar, «face aos incoerentes, alarmantes e demagogos gritos dos representantes dos comerciantes, aproveitando-se da proximidade das eleições, o objectivo do Despacho Normativo n.º 75/82 de 11 de Maio que dispunha que nas avaliações fiscais extraordinárias deveria ter-se em conta unicamente o valor locativo dos imóveis resultante do livre funcionamento do mercado, sendo irrelevante a renda praticada à data do pedido».

Afirmando, que «se um negócio não comporta uma renda justa o mal está no negócio e nunca na renda praticada», e depois de apelar ao Governo para que «acabe com a política de protecção aos que já possuem casa e inicie uma política sã de habitação para os que procuram casa pela primeira vez», a Associação Lisbonense de Proprietários acaba por denunciar aquilo que considera «a falsidade dos argumentos apresentados por algumas associações de comerciantes que outro objectivo não têm senão desincentivar a atracção pelo investimento no sector da construção para arrendamento e de defender a todo o transe todos os trespasses, forma injusta que os comerciantes a coberto da lei têm para obter mais-valias à custa do valor locativo, que só ao proprietário deveria pertencer».

Organização anónima reivindica acção

Bomba simulada colocada no Consulado do Brasil no Porto

Uma organização não identificada reivindicou ontem, sem no entanto apresentar as razões para o seu acto, a colocação de uma bomba simulada, mas com todas as características de um engenho autêntico, nas instalações do Consulado do Brasil no Porto. A «acção» foi anunciada cerca das 16 e 30, em telefonema anónimo para o Consulado por uma voz que afirmou que «uma bomba iria explodir dentro de quinze minutos».

A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP encontrou o engenho e procedeu, imediatamente, à evacuação do edifício, localizado na Rua de Sá da Bandeira, praticamente no centro daquela cidade e numa das zonas de trânsito mais intenso.

Ao desmontarem o engenho, os técnicos da PSP concluíram tratar-se apenas de uma bomba simulada, que à vista parecia um dispositivo artesanal».

O tenente-coronel Ramos Campos, da PSP do Porto, declarou à ANOP tratar-se de «um engenho bem feito, embora não oferecesse qualquer perigo». Quanto ao cônsul-adjunto do Brasil no Porto, Sidney Fernandes, assinalou que o «atentado, a ser real, prejudicaria muito mais os portugueses que em massa se servem do organismo do que propriamente os poucos brasileiros que lá trabalham».

Ordem considera portaria "reforço do centralismo"

PORTO, 10 – O Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM) exigiu ontem nesta cidade a «revogação imediata» da portaria que regula as carreiras médicas (publicada em 23 de Novembro) e, «como legítimo representante da classe médica», a discussão do diploma de gestão hospitalar.

Numa reunião com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, membros do CRNOM alertaram o MAS para «as graves consequências do já degradado sistema nacional de saúde se o Ministério não der resposta positiva às aspirações da classe médica».

A Ordem reclama ainda, como refere um comunicado distribuído pelo Conselho Regional do Norte, «a definição clara e inequívoca do seu papel no controlo da idoneidade» dos serviços e de qualificação profissional médica e na atribuição do título de especialista.

Num momento «em que está em jogo a própria sobrevivência» da classe médica organizada, diz o CRNOM que não pode «ficar indiferente» a tudo isto, lembrando do mesmo passo que já em reunião de 2 de Dezembro o Conselho Médico do Hospital de Santo António pedira também a imediata suspensão da portaria 1103/82, por defender que «documentos de tão grande importância não sejam objecto de prévia discussão».

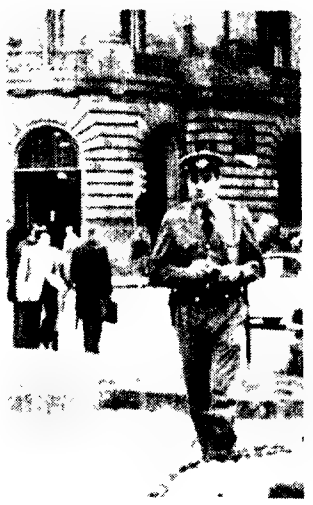
No entender de várias estruturas e do CRNOM, a portaria de gestão hospitalar «aponta para o reforço do centralismo com prejuízo da autonomia dos hospitais».

de ontem para hoje

Irmãs portuguesas expulsas do Brasil

DUAS irmãs portuguesas, nascidas em Moçambique, foram expulsas do Brasil por alegada falta de meios de subsistência. Isabel Maria Lemos Viana, de 19 anos, e Paula Alexandra Lemos Viana, de 18, tinham entrado no Brasil há três anos com visto de turistas e encontram-se neste momento no Paraguai, onde tentam obter um visto turístico válido por 90 dias e renovável por tempo igual. O advogado das duas jovens afirmou ontem ao «Jornal do Brasil» que irá apresentar ao Ministério da Justiça um pedido de residência definitiva para as suas constituintes com base na legislação vigente, principalmente no que toca ao artigo da reunião familiar, uma vez que os pais de Isabel Maria e Paula Alexandra residem no Brasil, legalizados desde 1977, com um filho menor.

Menos criminalidade no Porto



No mês de Novembro, em toda a área da jurisdição da PSP do Porto, registaram-se 489 acções de furto e roubo, contra 474 no mês anterior. Dos números apresentados destacam-se 38 capturas por posse de droga, 36 por condução ilegal e três por desordem e agressão. Registaram-se, por outro lado, 155 acidentes de viação contra 203 do mês anterior. Das acções mais significativas desse período o Comando da PSP destacou o assalto a uma residência, na ausência dos seus locatários, por meio de arrombamento de uma janela das traseiras, cujo valor se cifrou em cerca de setecentos contos. Comparativamente com o mês de Outubro, verificou-se uma diminuição de furtos (menos 15) em viaturas automóveis e um aumento de furtos em estabelecimentos e directamente a pessoas.

Cabo-verdiano baleado em Moscavide

O cidadão cabo-verdiano Saturnino Semedo, de 29 anos, deu entrada no Hospital de Santa Maria, após ter sido baleado nas pernas quando transitava em Moscavide. Interrogado pela PSP, Saturnino afirmou desconhecer o autor dos disparos.

Sueca detida por contrabando

Uma cidadã sueca, já idosa, proprietária de uma «boutique» na zona do Marquês de Pombal, em Lisboa, foi detida no aeroporto da Portela quando procurava levantar três malas de viagem com casacos de peles de vison e de raposa, no valor de cinco mil contos. Posteriormente, a PSP efectuou uma busca ao estabelecimento onde foram detectados e apreendidos mais cinco casacos de peles, igualmente de contrabando.

Violadores falharam em Barcelos

Sete indivíduos tentaram violar uma operária de 19 anos surpreendida quando se dirigia de casa para o trabalho, em Carapeços, no concelho de Barcelos. Resistindo aos candidatos a violadores, que ainda a conseguiram despir, a jovem logrou alertar com os seus gritos outras pessoas que passavam perto, obrigando-os assim, a fugir. A GNR local prossegue as investigações.

Operário trucidado pelo «Sud»

Na passagem de nível sinalizada de Bencanta (Coimbra) foi trucidado pelo «Sud-Express», que seguia para Lisboa, o operário Armando Gomes, de 59 anos, casado, natural e residente em Vieira do Minho. Armando Gomes que prestava serviço nas obras de construção da ponte sobre um açude no Mondego, foi colhido ao atravessar inadvertidamente a via juntamente com outros companheiros de trabalho que conseguiram sair ilesos, por mais lestos.

Da droga ao enforcamento

Num poste de iluminação pública, em Ferragudo (Portimão), um estudante de 20 anos, Nélson Ferreira Galvão, natural de Moçambique, pôs termo à vida por enforcamento na madrugada de ontem. O jovem, que vivia com os pais, tentava ultimamente afastar-se do consumo da droga.

Explosão misteriosa em Mondim

Uma explosão, que as autoridades suspeitam ter tido origem criminosa, destruiu uma casa situada no meio de um pinhal, em Mondim, no concelho da Maia. A residência, com cerca de vinte anos de existência, era habitada por Adelina Rosa da Silva, de 56 anos, e pelos seus sete filhos, o mais velho dos quais tem 36 anos e o mais novo cinco. Além da casa e de todo o seu recheio foram ainda destruídas duas motorizadas.

Fundos dos EUA serão controlados

Câmara dos Representantes opõe-se à desestabilização da Nicarágua

A Câmara de Representantes aprovou ontem, por unanimidade, uma resolução proibindo a Administração Reagan de utilizar fundos do Pentágono para tentar derrubar o regime sandinista, ou provocar um conflito militar entre as Honduras e Nicarágua.

Os legisladores adoptaram a emenda, proposta pelo congressista democrata Thomas Harkin e alterada pelo seu colega Edward Boland, quando debatiam o orçamento do Pentágono para 1983.

A Câmara, por 346 votos contra 68, aprovou o maior orçamento militar em tempos de paz, de mais de 230 mil milhões de dólares, ou seja, 19 mil milhões a menos do montante solicitado pelo presidente Reagan.

Embora os congressistas tenham rejeitado fundos para a produção dos cinco primeiros mísseis «MX», mantiveram na resolução 2500 milhões para investigação e desenvolvimento do polémico míssil.

No entanto, numa manifestação das suas graves dúvidas sobre o sistema de estacionamento do «MX», proibiram ao Pentágono de gastar até Abril próximo, 560 milhões de dólares dos 2500 milhões, para dar assim ao Congresso tempo para estudar melhor o plano de estacionamento de «formação densa».

A emenda sobre a Nicarágua proíbe a Administração de utilizar fundos do orçamento militar para armar, treinar ou apoiar indivíduos – que não integrem um Exército regular – que tentem derrubar o regime sandinista ou provocar um conflito militar entre as Honduras e Nicarágua.

Mas a medida não impedirá o Governo de assistir, por exemplo, ex-somozistas, desde que os fundos não se destinem ao derrube do regime de Manágua – assinalaram os patrocinadores da emenda.

Harkin decidiu introduzir a medida, devido às reiteradas notícias propaladas pela Imprensa, de que a CIA apoia operações encobertas de ex-somozistas contra a Nicarágua, a partir das Honduras.

Estas actividades – disse o congressista – são «ilegais» e «violam» o compromisso dos Estados Unidos para com a Carta da Organização dos Estados Americanos (OEA) e o direito internacional.

Episcopado da RFA acusa Guatemala

Dois dirigentes de uma organização dependente da Conferência Episcopal Alemã Federal (Misereor) denunciaram ontem, em Bona, o «genocídio» do Governo do general guatemalteco Rios Montt.

Friedrich Wuebbolt e Heizberndt Krauskof, presidente e vice-presidente do Departamento Latino-Americano de Misereor, apresentaram, à Imprensa, um relatório elaborado após a viagem efectuada em Outubro de 1982, à Guatemala, onde comprovaram pessoalmente a situação dos Direitos Humanos.

Enquanto nas cidades a situação «parece ter melhorado ligeiramente, nas zonas rurais, habitadas por índios, os militares efectuam uma política de terra queimada, de terríveis consequências para a população», diz o relatório.

Os dois dirigentes católicos ouviram, na Guatemala, a versão de que as guerrilhas estavam liquidadas e eram incapazes de coordenar as suas acções.

De acordo com a Imprensa norte-americana há no país cerca de meio milhão de refugiados que fugiram das suas aldeias arrasadas pelas forças governamentais, enquanto outras dezenas de milhares de pessoas procuraram refúgio nas zonas fronteiriças do México e Honduras.

Os dirigentes de Misereor desmentiram as informações do embaixador norte-americano na capital guatemalteca, segundo as quais a situação tinha melhorado também sensivelmente nas províncias, afirmando que «por detrás da fachada de aparentes-reformas se escondia uma repressão feroz e sistemática».

Acrescentaram não acreditar, de acordo com os dados de que dispunham, nas versões oficiais segundo as quais os responsáveis pelo genocídio contra os índios são guerrilheiros disfarçados porque, explicaram, «estes não efectuam matanças indiscriminadas contra mulheres e crianças».

Os dirigentes católicos revelaram a sua preocupação pelo aumento de seitas protestantes no país governado por Rios Montt, que é pregador de uma delas.

A Televisão guatemalteca referiu-se, recentemente, a seis mil seitas, muitas delas promovidas por norte-americanos.

Protestos contra a incursão

Lesotho queixa-se ao C. de S. da ONU

O Lesotho entregou oficialmente o pedido de reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, na sequência do ataque desencadeado pelas forças sul-africanas contra o seu território – foi oficialmente anunciado na ONU.

Ignora-se ainda em que data começará o Conselho de Segurança as consultas sobre o caso.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Lesotho, Charles Dube Molapo, irá possivelmente este fim-de-semana, às Nações Unidas, na sequência do pedido que apresentou da reunião urgente do Conselho de Segurança.

No telegrama que dirigiu ao presidente deste organismo, o ministro descreve as circunstâncias da incursão das forças de Pretória, afirmando que as vítimas «foram eliminadas em plena noite em consequência de bombardeamentos às cegas ou, em certos casos depois de serem acordadas e abatidas cinicamente sem dó nem piedade».

Dube Molapo acrescenta que o Lesotho considera a África do Sul plenamente responsável por este acto brutal (...) que constitui claramente seríssima ameaça para a paz internacional.

Entretanto, o Governo americano disse condenar o «raid» das forças sul-africanas no Lesotho e anunciou o propósito de protestar formalmente junto das autoridades de Pretória contra tal ataque.

A incursão foi condenada pelo bispo Desmond Tutu, secretário do Conselho Sul-Africano das Igrejas.

Também a comissão da ONU contra o «apartheid» condenou esta agressão, repudiada por muitos governos do Mundo.

Sanções

A Assembleia Geral da ONU aprovou ontem dez resoluções, condenando a política da África do Sul referente ao «apartheid», e requerer diversas sanções contra o regime de Pretória.

A principal resolução que pede ao Conselho de Segurança que pronuncie um embargo total e obrigatório contra Pretória, denuncia a atitude dos membros ocidentais do Conselho.

Foi adoptada por 118 votos contra 14 e 11 abstenções. Os ocidentais votaram contra esta resolução que recomenda igualmente à Agência Internacional da Energia Atómica e ao Fundo Monetário Internacional que cessem toda a cooperação com a África do Sul. Os EUA votaram contra todas as moções, excepto com a que exorta os estados membros a contribuir generosamente para o Fundo de Auxílio da ONU às Vítimas do Apartheid, a que, foi objecto de consenso geral.

Este fim-de

Provável dissol

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – Todos os meios políticos são unânimes em afirmar que, se as eleições locais do dia 12, em Portugal, são importantes para o mapa político futuro, as mesmas eleições que, em Espanha se realizarão provavelmente no mês de Março, serão igualmente importantes.

Mas, se em Portugal as autárquicas são decisivas para se conhecer o grau de coesão da coligação governamental, em Espanha sê-lo-ão, em contrapartida, para saber qual será a oposição que, nos próximos meses ou nos próximos anos, vai reunir-se contra o socialismo triunfante.

Todos concordam em Espanha em que o líder da Aliança Popular, Manuel Fraga, chegou ao limite das suas possibilidades e nunca poderá vencer as jovens e carismáticas figuras socialistas de Felipe Gonzalez ou até de Alfonso Guerra. Segundo os banqueiros e os industriais que financiaram a campanha eleitoral de Fraga este é excessivamente rude, tosco, brutal e pouco moderado para poder constituir uma alternativa de «direita civilizada». Todos sabem em Espanha que determinados dirigentes da poderosa confederação empresarial, CEDE, já apostam noutras figuras de direita.

É por isso fundamental saber qual será o resultado do congresso extraordinário do partido, que, ainda há duas semanas detinha o Poder em Espanha, a UCD (União do Centro Democrático)

Instalou-se o caos mais completo na UCD depois das últimas eleições gerais de 28 de Outubro, que deram 202 lugares no Parlamento ao PSOE e só 12 à UCD, partido que perdeu quase seis milhões de votos entre 1979 e 1982. Agora todos sabem que a UCD acabará por se dissolver, e é muito provável que o faça imediatamente depois deste congresso de fim-de-semana, que se realiza à porta fechada, sem jornalistas, quase na clandestinidade, e sem nenhum plano para a sobrevivência do partido.

Os democratas-cristãos da UCD enfrentam os «azuis» (antigos franquistas) com quem convivem dificilmente dentro do partido. Mas o mais provável, segundo todos os observadores, será os democratas-cristãos, impelidos pela fundação alemã ligada ao CDU, Konrad Adenauer, acabarem por decidir fundar o seu próprio partido «confessional», deixando sozinhos os «azuis» que pretendem criar um partido «populista».

Uma vez livres dos «azuis», os democratas-cristãos da UCD pretendem uma aproximação dos seus correligionários do Partido Democrata Popular, um pequeno grupo liderado pelo advogado Óscar Alzaga, de reconhecida inspiração democrata-cristã, e que no passado mês de Julho se separou da UCD para concorrer às eleiçaoes gerais coligado com a Aliança Popular de Fraga. Com ele, a «coligação da direita» obteria um novo apoio, e o auxílio da poderosa «Konrad Adenauer», que, embora dirigindo-se maioritariamente aos democratas-cristãos da UCD, iriam juntar-se aos aliados de Fraga.

Para mais, o único ponto em que coincidem os dois principais componentes da UCD, democratas-cristãos e «azuis», está na necessidade de concorrer às eleições locais de Março, em coligação com a AP de Fraga Iribarne. A mecânica eleitoral espanhola impõe à UCD esta condição, condição esta que os dirigentes ucedistas recusaram no dia 28 de Outubro, com os resultados que já se conhecem. E todos sabem em Espanha que uma coligação devida às eleições municipais, criará, com o tempo, uma aproximação de todos os outros campos para

As primeiras críticas d

O patronato espanhol formulou ontem as suas primeiras críticas à política económica do governo socialista de Felipe Gonzalez, saindo assim da prudente reserva que observava desde a chegada ao poder do Partido Socialista Operário Espanhol.

Essas críticas, que os observadores consideram moderadas, foram feitas por ocasião da apresentação à imprensa do programa elaborado pela «Confederação Espanhola das Organizações de Chefes de Empresas», «CEOE», intitulado «uma política económica para o relançamento do emprego».

Embora o objectivo «prioritário» da «CEOE» – a luta contra o desemprego – seja também o dos socialistas, as medidas preconizadas pelo patronato diferem, pelo contrário, das primeiras decisões tomadas pelo governo, mantendo-se muito próximas do programa exposto pelo partido conservador «Aliança Popular».

O presidente da «CEOE», Carlos Ferrer Salat, criticou ao mesmo tempo durante uma conferência de imprensa, o aumento do coeficiente das reservas obrigatórias dos bancos em um ponto de (5,75 para 6,75 por cento), anunciado no passado sábado simultaneamente com a desvalorização da peseta – e a amplitude do aumento dos produtos petrolíferos, decidido na passada terça-feira.

A elevação da fracção dos depósitos que os bancos são

Para breve

Novo encontro Angola-A. do Sul

Delegações de Angola e da África do Sul voltarão a encontrar-se em data e lugar a fixar, anunciou ontem o Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

Em comunicado o Executivo sul-africano confirma a realização em Cabo Verde, na noite de terça para quarta-feira, de um encontro entre delegações dos governos de Angola e da África do Sul, mas não adianta qualquer informação sobre os temas tratados.

Angola ainda não publicou qualquer informação sobre o encontro na Ilha do Sal.

Embora o C.C. do MPLA não tenha referido oficialmente as conversações Angola-África do Sul, o certo é que aprovou a recente visita de José Eduardo dos Santos à Zâmbia que desempenha o papel de intermediário entre a África do Sul e os Estados da Linha de Frente.

Por outro lado ao conferir «poderes especiais» ao presidente, permite ao chefe de Estado angolano gozar de grande liberdade de manobra nas negociações sobre a questão namibiana.

Mudanças no MPLA

O Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho destituiu Ambrósio Lukoki de membro do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central, revelou ontem uma fonte partidária Angolana, citada pela ANOP.

A décima primeira reunião do Comité Central, que terminou quarta-feira em Luanda, elegeu membro do Bureau Político Francisco Paiva (Nvunda), que exercia as funções de Director Político da FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola).

VIENA - BUDAPESTE E PARIS
«TRÊS BELAS CIDADES»
10 DIAS DE VIAGEM
Partidas * 82/83 Acompanhamento
DEZEMBRO ... 30
MARÇO ... 24
abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados 207 - Tel 31 7921
PORTO R. Eug. Castro 256 Tel 695625
LISBOA Av. Liberdade 160 Tel 371341
LISBOA Av. de Roma 66-B Tel 805096
COIMBRA - Rua da Sota 2 - Tel 27011/2
FARO Av. Republica, 124 - Tel 25035/6
PORTIMÃO R. Inf. D. Henrique 83 Tel 2 71 51
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 - Tel 31077/8

O incêndio no porto da Beira

Moçambique acusa comando sul-africano

Moçambique acusou «comandos especiais vindos da África do Sul» de terem sabotado as instalações petrolíferas do porto da Beira. O atentado foi reivindicado ontem, em Lisboa, pelo grupo terrorista Movimento Nacional de Resistência, que, segundo o «Maputo e Harare», é apoiado pela África do Sul.

Uma fonte diplomática na capital moçambicana indicou que a parte do complexo pertencente à British Petroleum (BP) «foi completamente destruída», ao passo que instalações das companhias Caltex e Mobil foram apenas danificadas.

O incêndio, que deflagrou nos reservatórios de combustível de Munhava, a 4 km do centro de Beira, foi circunscrito durante a noite, segundo a agência moçambicana AIM (oficial), que precisa que o petróleo se destinava ao Zimbabwe e ao Malawi.

segundo a AIM, o atentado visa torpedear a «cooperação regional» entre países que participam na Conferência de Coordenação do Desenvolvimento na África Austral (SADCC), e constitui um «atentado à independência dos países da região».

Cooperação com o Brasil

Um protocolo de cooperação entre o Brasil e Moçambique foi assinado ontem, no Maputo, programando as acções a realizar em vários domínios nos próximos 12 meses.

Prakash Ratital, ministro-governador do Banco de Moçambique e César Cals, ministro brasileiro da Indústria e Minas, procederam à assinatura do protocolo.

Praskash afirmou que a assinatura do documento reflecte a vontade política em busca do desenvolvimento social e económico dos dois países, qualificando de excelente a cooperação entre Moçambique e o Brasil.

Cals defendeu a importância do diálogo Sul-Sul para um reforço de posições para o diálogo Norte-Sul – afirmando que se torna importante a cooperação bilateral e a cooperação envolvendo terceiros.

O atentado

Detido na Bulgária

A detenção do turco Bechir Celenk, procurado pela Itália no âmbito do inquérito ao atentado contra João Paulo II, foi anunciada ontem pela agência búlgara BTA numa declaração «autorizada».

«A agência BTA, precisa a declaração, está autorizada a declarar que o Ministério Público da República Popular da Bulgária, informado das acusações contra Celenk, ordenou aos órgãos de instrução que tomem as medidas necessárias. A residência de Bechir Celenk, súbdito turco, foi descoberta e este último encontra-se sob controlo das autoridades búlgaras competentes até ao esclarecimento definitivo da questão de saber se ele está verdadeiramente implicado no atentado contra o Papa».

A agência rejeita depois uma vez mais as acusações formuladas em Itália contra Serguei Ivanov Antonov, subdirector da companhia Balkan-Air em Roma, e contra «a campanha de calúnias, ridícula e absurda, tendendo a deteriorar as boas relações entre a Bulgária e a Itália».

im-de-semana

olução da UCD

na, da, an- um do da nti- on- ar- se- es, os. mã- te- in- on- os um os CD ção do um ad- co- ra- lês CD e- o- li- um le- ue, ta- is- os em ais ra- na às o- ri- s- in- ri- no il- E e- i- o le ra

Felipe Gonzalez

formar uma frente anti-socialista...

Assim, é fácil ver que, de um ou de outro modo, surgirá do Congresso da UCD uma aproximação dos restos do partido que esteve no poder em Espanha de 1977 a 1982. O que é o mesmo que dizer que os tradicionais hábitos de conspiração e luta pelo poder vão coligar-se com o partido que Fraga dirige com mão de ferro, a Aliança Popular. Isto significa que ao mesmo tempo que uma nova força vem juntar-se à direita anti-socialista, um novo factor de instabilidade vem juntar-se à já heterogénea coligação opositora que agora só é integrada pelo PDP de Alzaga e pela AP franquista.

Tudo faz adivinhar uma longa «travessia do deserto» para esta oposição balbuciante a um socialismo forte que tomou as suas primeiras medidas com decisão. Até a direita mais recalcitrante tem de admitir que a desvalorização da peseta em 8 por cento era uma coisa que já devia ter sido feita há muitos meses pelo Governo de Calvo Sotelo – o qual, apesar de ter presidido à UCD, talvez nem mesmo assista ao «congresso de extinção» do seu partido, já que, segundo diz, foi convidado esta semana para o Estoril, por Pinto Balsemão. O mesmo gabinete de Calvo Sotelo devia ter subido os preços dos carburantes, dos produtos petrolíferos e dos medicamentos, medidas que os socialistas tiveram de tomar nos seus primeiros conselhos de ministros. Ninguém, nem mesmo a direita mais recalcitrante, pode discutir as afirmações do ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, que disse em Bruxelas que a integração de Espanha na NATO se fez precipitadamente e sem dar atenção suficiente aos interesses espanhóis.

Em resumo: os primeiros passos do gabinete socialista, realísticos e necessários, foram bem acolhidos pela população espanhola, apesar da dureza que implica um aumento de quase 20 por cento em preços como por exemplo, o da gasolina. As nomeações de altos cargos na administração parecem estar a efectuar-se atendendo mais a critérios profissionais e técnicos do que partidários. As visitas que Felipe Gonzalez fez aos mais perigosos quartéis das Forças Armadas (como a Divisão Brunete que rodeia Madrid), foram um êxito e o chefe do Governo foi por isso mesmo aplaudido. Os banqueiros que ontem almoçaram com o «superministro» da Economia, Miguel Boyer, aceitaram com resignação as consequências da desvalorização e prometeram colaborar... Tudo parece pois caminhar bem. «Não estará tudo a correr bem de mais?» Esta é a pergunta que ontem fazia um ministro do novo Governo socialista, ao ver Felipe Gonzalez colocar, num cemitério em Madrid, uma coroa de flores no túmulo do fundador do PSOE, Pablo Iglesias, que faleceu fez ontem cinquenta e sete anos.

Massacres de Beirute

Nove homens hesitantes e desunidos

As nove personalidades políticas e militares israelitas convidadas pela Comissão Kahane para prepararem a sua defesa irão apresentar-se, no próximo dia 15 de Dezembro, desunidas e hesitantes perante a Comissão Kahane que investiga as responsabilidades pelos massacres de Sabra e Chatila, notam os observadores.

Em carta dirigida ontem à Comissão Kahane, o primeiro-ministro Menahem Begin, volta a argumentar com a boa fé da sua decisão de permitir a entrada das milícias falangistas nos campos de refugiados de Beirute, contestando que o chefe de Estado-Maior, Rafael Eytan, tenha advertido o Governo israelita contra o desejo de vingança das milícias pela morte de Bechir Gemayel.

Entre as nove personalidades designadas pela Comissão Kahane como susceptíveis de serem chamadas a contas, os responsáveis militares parecem temer ter de acarretar com o fardo mais pesado, nota-se em Jerusalém: assim, o comandante operacional israelita no Líbano, general Amir Drori, foi o único, até agora, a anunciar que voltaria a depor perante a Comissão.

A Imprensa israelita notou que o depoimento do general Drori, no passado dia 31 de Outubro, tinha deixado pairar várias dúvidas e que aquele oficial superior reconhecera ter sido advertido por um subalterno, logo no dia 16 de Setembro, sobre os riscos corridos pela população civil. «Como explicar tantas lacunas?», perguntava o «Maariv», próximo das teses governamentais.

Do mesmo modo, o brigadeiro Amos Yaron, encarregado das ligações entre o Exército e as Forças Libanesas, informou a Comissão Kahane de que irá apresentar um documento respondendo «ponto por ponto» aos quesitos que lhe foram dirigidos.

No seu depoimento de 7 de Novembro, o brigadeiro Yaron declarou que teve «suspeitas» quanto à necessidade da operação falangista nos campos palestinos na noite de quinta-feira, 16 de Setembro, mas que não fez qualquer objecção á continuação dessa acção.

O primeiro-ministro, por seu turno, minimiza a importância de uma intervenção do chefe de Estado-Maior na reunião do Gabinete a 16 de Setembro.

O chefe de Estado-Maior, Rafael Eytan, não fez saber, até agora, se conta ou não voltar a depor perante a Comissão na próxima semana.

Além dos responsáveis políticos e oficiais superiores se apresentarem desunidos, os ministros envolvidos também não parecem mais resolutos em adoptar uma posição comum, notam os observadores.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, informou a Comissão do seu desejo de lhe apresentar um memorando.

Shamir, recorda-se, deve responder pela surpreendente passividade quando um membro do gabinete israelita, Mordehai Tsippori, lhe falou de assassínios perpetrados nos campos de Beirute durante uma conversa telefónica tida na manhã de 17 de Setembro.

O primeiro-ministro não supreendeu ao enviar apenas uma curta carta de explicações à Comissão: Begin já tinha feito saber que não tenciona iniciar uma polémica jurídica com a Comissão.

Quanto ao ministro da Defesa, Ariel Sharon, espera-se que a sua reacção seja conhecida quando regressar dos Estados Unidos, em data que ainda mão se sabe. **(Bernard Cohen – AFP)**

Líbano: 22 mortos

Vinte e dois mortos e mais de 50 feridos é o balanço dos violentos recontros de ontem na cidade libanesa de Trípoli entre grupos rivais – anunciou a Rádio Líbano, citando fontes hospitalares

Nas confrontações, que opuseram apoiantes e adversários das forças sírias, que controlam a zona de Trípoli, foram utilizadas armas pesadas e bombas de fósforo.

Rádio Líbano acrescentou que o presidente Amin Gemayel lançou um apelo à cessação das hostilidades.

A NATO repete-se

"Firmeza e diálogo" com o Leste

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO manifestaram a sua vontade de «firmeza» e de «diálogo» no âmbito dum «desanuviamento autêntico» nas relações Leste-Oeste, durante o primeiro dia da Sessão de Outono do Conselho do Atlântico Norte, ontem em Bruxelas.

No limiar do ano «mais difícil» desde a Segunda Guerra Mundial, segundo os termos do ministro francês, Claude Cheysson, os aliados examinaram detalhadamente o conjunto das relações depois da chegada ao poder de Yuri Andropov, indica-se de fonte diplomática.

«Devemos dar provas de firmeza e unidade, mas também mostrar a nossa disponibilidade em responder às iniciativas da URSS e dos países do Pacto de Varsóvia», declararam vários ministros.

A reunião, que terminará hoje, decorreu praticamente em sessão «super-restrita» (ministro e embaixador), acrescentou-se de fonte diplomática.

Tal como os responsáveis pela Defesa, na semana passada, os ministros dos Negócios Estrangeiros reafirmaram a sua determinação quanto à instalação dos «euromísseis». Também recordaram o seu apoio à «opção zero», apresentada pelos Estados Unidos nessas negociações «que poderão continuar até depois do início da instalação» dos «euromísseis», afirmou o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Europeus, Richard Burt.

Apesar da recusa do Parlamento dinamarquês em aprovar, na passada terça-feira, as verbas destinadas a financiar o programa dos «euromísseis» da NATO, o ministro dinamarquês, Uffe Elleman-Jensen, deu o «apoio total» do seu governo a esse plano.

Onda de prisões nas Filipinas

O presidente filipino Ferdinando Marcos ordenou a prisão de uma centena de pessoas acusadas de subversão e outros delitos políticos durante os últimos quatro meses.

Dois antigos senadores, 35 sindicalistas, 10 jornalistas, um antigo magnate da Imprensa e um padre católico encontram-se actualmente presos. As outras pessoas constantes da lista a prender puseram-se em fuga. Eva Estrada Kalaw, vice-presidente da Oposição Democrática Unificada, foi encarcerada, na passada terça-feira, na prisão de Forte Bonifácio, perto de Manila.

Francisco Rodrigo, antigo senador, foi preso juntamente com colaboradores do jornal de oposição «We Forum» por actividades antigovernamentais.

do patronato espanhol

obrigados a depor junto do instituto de emissão (e sobre os quais não recebem qualquer juro) ameaça originar restrições de crédito e o aumento das taxas de juro, impedindo assim o relançamento da actividade económica, afirmou Ferrer Salat.

«O aumento do preço dos combustíveis» prosseguiu, «vem apenas compensar a diminuição da peseta, representando igualmente um aumento da fiscalidade». Ao anunciar essa medida, Felipe Gonzalez defendeu-se longamente de, através dela, querer reforçar a pressão fiscal.

No que diz respeito à desvalorização, o «patrão dos patrões» não a desaprova, mas considera que é, em si própria, «insuficiente», já que deve ser acompanhada por outras medidas complementares, sobre as quais, contudo, não se alongou.

O programa da «CEOE» confirma a existência de outros pontos de desacordo com as intenções do governo socialista.

Assim, a confederação espanhola propõe para 1983 um aumento nominal dos salários inferior em 2 ou 3 por cento à inflação prevista. Ora, Felipe Gonzalez comprometeu-se por várias vezes a manter no próximo ano o poder de compra dos trabalhadores.

A «CEOE» critica por outro lado, antecipadamente, o abaixamento, para os 64 anos, da idade da reforma, que o conselho dos ministros estudará na próxima quarta-feira.

ado ao Papa

ria o turco Celenk

A agência acrescenta que a Bulgária «condena categoricamente o terrorismo» e lamenta que «esta campanha mal intencionada» continue. «Além disso, declara a BTA, nos «mass media» dos países ocidentais apareceram novas calúnias sobre a participação de outros cidadãos búlgaros no tentado contra João Paulo II, o que é absurdo».

Entretanto, foi ontem novamente interrogado, pelo juiz de instrução Serguei Ivanov Antonov.

Depois do interrogatório, que se prolongou por duas horas, os advogados de Antonov declararam que o seu cliente negara as acusações, afirmando-se «vítima de uma maquinação».

Os advogados prevêem que Antonov volte a ser interrogado várias vezes, visto as perguntas e assuntos postos pelo juiz terem sido «numerosos e diversos».

Segundo os advogados, Antonov começa a sofrer com o prolongamento da detenção, tendo-se mostrado deprimido durante o interrogatório e dando sinais de fadiga.

CAMPANHA DE NATAL

Neste Natal ofereça PAPEIS DE PAREDE

MILHARES DE ROLOS

desde 90$00 o rolo

Abertos das 9 às 19h e hora do almoço. Durante Dezembro abertos também aos Sábados até às 19 h.

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSE DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo de éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pretende a autora que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 901 240$00, juros e custas.

Acção Ordinária n.º 6435 1.ª secção

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, com sede em Lisboa na Rua Garrett, 56

Réu LAMO-OBRAS, MONTAGEM E ASSISTÊNCIA, LDA., que teve a sua sede na Rua General Leman, 6, /c, em Lisboa

Lisboa, 29 de Novembro de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
a) Armando Moita Santos Lourenço

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) Fernando de Sousa Matos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª secção do 3.º Juízo Cível desta comarca, na acção ordinária n.º 2139 movida pelos Autores ARMANDO RIBEIRO, LD.ª e COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP contra os Réus E.D.P. — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP e INCERTOS, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os Réus Incertos para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestarem o pedido dos Autores que, quanto aos Incertos, consiste em estes serem, solidariamente com a Ré indicada em 1.º lugar, condenados a pagar à Autora, ARMANDO RIBEIRO, LD.ª, 2 260 745$40 de indemnização pelos prejuízos causados por um incêndio que ocorreu nas suas instalações e indemnização por danos patrimoniais a liquidar em execução de sentença.

Lisboa, 25.11.1982

O Juiz de Direito,
Ilegível

O escrivão adjunto,
José Maria Simões

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este 16.º Juízo Cível e 2.ª Secção, nos autos de Acção Ordinária com o N.º 4956/82, em que são: Autor — Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede na Rua do Ouro, 28 em Lisboa; e Réus — Seprol — Sociedade de Estudos, Projectos e Obras, Ld.ª, que teve a sua sede conhecida na Av.ª Almirante Gago Coutinho, 130 em Lisboa, Francisco Lemos Rebelo Pinto, casado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na morada indicada, e outros, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os referidos réus, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestarem querendo a mencionada acção, que consiste no pagamento solidário ao autor da quantia de 607 913$70, e demais despesas legais.

Lisboa, 23 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito,
(Joaquim Maria Ferreira Pascoal)

O Escrivão-Adjunto,
(Jose Carlos da Costa Gabriel)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO «BAIXO TÂMEGA»

RIBEIRA DE PENA — PORTO

08.30	RIBEIRA DE PENA	19.45
09.05	ARCO DE BAULHE	19.10
09.10	CABECEIRAS DE BASTO	18.05
09.40	FAFE	19.35
10.00	GUIMARÃES	19.15
10.25	FAMALICÃO	17.50
11.15	PORTO	17.00

RIBEIRA DE PENA — LISBOA

08.30	RIBEIRA DE PENA	19.45
09.05	ARCO DE BAULHE	19.10
09.10	CABECEIRAS DE BASTO	19.05
09.40	FAFE	18.35
10.00	GUIMARÃES	18.15
10.25 C		P 17.50
10.50 P	FAMALICÃO	C 17.20
13.50 C		P 14.20
14.20 P	COIMBRA	C 13.50
17.20	LISBOA	P 10.50

RN Ligação em Famalicão
Excepto Sábados, Domingos e Feriados.

INFORMAÇÕES: Lisboa — Telef. 540079 — 540129
(Dias úteis das 08.30h. às 19.00h.)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 5778 DA 2.ª SECÇÃO.

EXEQUENTE — O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR EP.

EXECUTADO — JOAQUIM MANUEL SOUSA SIMÕES, e OUTROS, com a última residência conhecida na Quinta da Luisinha, Vale Fetal, Charneca da Caparica, Comarca de Almada.

CITA-SE o executado acima identificado, para no prazo de CINCO DIAS, decorridos que sejam TRINTA DIAS DE DILAÇÃO, contados da segunda e última publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de 195.853$60, acrescida de juros vencidos de 35.996$40, até 9 de Fevereiro de 1982, e dos juros vincendos até real reembolso, à taxa de 6% ao ano, ou no mesmo prazo deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de não o fazendo esse direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO

a) Fernando da Costa Soares

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumaria n.º 971 3.ª Secção.

Exequentes — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP.

Executado — SILVA & FRANÇA, LD.ª, com sede na Rua do Meio à Lapa, n.º 27, em Lisboa.

Lisboa, 24 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

2.º JUÍZO

1.ª SECÇÃO

N.º 86/1978

Por este Tribunal e 1.ª Secção de processos correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando a ré MARIA MATHIOTE, casada, residente na Av. de Paris n.º 6-D em Lisboa, presentemente ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, a ACÇÃO ESPECIAL DE DESPEJO que contra ela e seu marido MÁRIO EDUARDO CAMPOS MATHIOTE, residente na referida morada, move Preciosa de Jesus, que também usa Preciosa de Jesus Salgado Pereira, viúva, doméstica, residente na Travessa do Moinho de Vento, n.º 19 — 1.º Dt.º em Lisboa, e a qual pretende que os réus sejam condenados a despejar imediatamente o prédio sito na Rua do Moinho n.º 24 em Algueirão, freguesia de Algueirão, Mem Martins, Sintra, composto de r/c, sótão e quintal anexo e inscrito na matriz sob o art.º 1336 da freguesia de S. Pedro de Penaferrim, podendo, a citanda, no mesmo prazo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, tudo nos termos do art.º 972.º do Código do Processo Civil.

Sintra, 29 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito,
a) Jorge Ramos da Silva

O Escrivão-Adjunto,
a) João Inocêncio da Silva Fialho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO CARTAXO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 16 de Março próximo, às 14.30 horas, neste Tribunal e nos autos de Carta Precatória para Arrematação n.º 183/82 - 2.ª Secção, vindos do 16.º Juízo Cível de Lisboa e extraídos dos de Execução de Sentença que Sociedade Portuguesa de Ar Líquido (Arliquido) SARL move contra Poncar — Indústrias Metalúrgicas e Comércio, Ld.ª, com sede na Estrada Nacional n.º 365 — 2Km 88, Pontével, será posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado acima do valor indicado o seguinte imóvel pertença da executada:

IMÓVEL A ARREMATAR

Terreno no sítio do Sisudo, freguesia de Vale da Pinta, concelho do Cartaxo, com um pavilhão de 770 m² e uma edificação destinada a escritório e serviços sociais com 200 m², confrontando do norte com Gertrudes Ricardo, sul com José Girio, nascente serventia e poente estrada, inscrito na matriz predial do Cartaxo, sob o n.º 19511 a fls. 55 do L.º B-50.

Vai à praça com base na quantia de 15 000 000$00 (quinze milhões de escudos).

É depositário o Senhor Fermin Gallego, residente na Av.ª 5 de Outubro, n.º 23-1.º-Dt.º, em Lisboa.

Cartaxo, 30 de Novembro de 1982

A Juiz de Direito,
(Maria Laura de Carvalho Santana Maia Tomas Leonardo)

O Escrivão de Direito,
(Ilegível)

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Caminhos de Ferro Portugueses

HORÁRIO PORTO - MADRID

Em virtude de obras de renovação da via, vai ser suprimido temporariamente, a partir de 15 de Dezembro de 1982, o enlace na estação de Entroncamento do comboio directo que parte do Porto (Campanhã) às 18.45 h., com o comboio «Lusitânia-Expresso».

Como alternativa os Senhores Passageiros procedentes do Porto, com seguimento no «Lusitânia-Expresso» deverão tomar o comboio regional que parte do Porto (São Bento) às 16.00 h.

A CP agradece a compreensão dos Senhores Passageiros para os eventuais incómodos daí resultantes.

comunicação social

Tempo de "NP" no "Tempo"

O semanário «Tempo», órgão de informação interessado, por muitos e variados motivos, na manutenção da agência «Notícias de Portugal», afirma, na sua última edição, que a Presidência da República, porque ainda não adquiriu os serviços da «NP», se encontra sem noticiário internacional.

Como se, na verdade, a «NP», cooperativa dependente do Governo, pudesse dar do panorama internacional aquela visão isenta, e pormenorizada, que interessa a um Chefe de Estado.

Lembre-se, a propósito, que um político da maioria, Alberto João Jardim, ainda há poucos dias, numa troca de impressões com jornalistas, afirmou que a «NP» não garantia qualquer espécie de idoneidade.

Posteriormente, Ramalho Eanes, no decurso da viagem Bissau-Argel, diria também aos jornalistas que o acompanharam que só parte do actual Governo se encontrava interessada na extinção da ANOP. O Presidente da República, nas suas considerações. afirmaria ainda que o que interessa à ANOP é realizar um trabalho de qualidade, de forma a garantir a sua sobrevivência.

«O que interessa – acentuou Eanes – é um trabalho de qualidade, e o resto depois logo se vê».

Quanto à sigla da agência assim defendida pelo «Tempo», refira-se, finalmente, que alguns problemas têm vindo a surgir. E isso porque (como se pode ver pela gravura junta) as letras «NP» são as iniciais de «normas portuguesas», no âmbito da expressão «Marca Nacional de Conformidade com as Normas Portuguesas.»

Faça-se, no entanto, justiça aos cooperantes da nova agência: quando da constituição dessa cooperativa noticiosa (apoiada com dinheiros do Governo) fora sugerida a designação de «Agência Notícias de Portugal». Isto é (e para poupar espaço) ANP...

Nova ordem informativa

A Comissão Política da Assembleia Geral da ONU aprovou por 105 votos contra um (Estados Unidos) e uma abstenção (Israel) um extenso projecto de resoluções a respeito dos problemas de Informação.

Este projecto, que deverá ser ainda ratificado pela Assembleia Geral, pede, entre outras coias, a promoção de uma nova ordem mundial informativa e o tratamento prioritário pelos Serviços de Imprensa da ONU das questões relacionadas com a paz e a segurança, o desarmamento, a descolonização, a promoção dos direitos do homem, a luta contra o «apartheid» e a discriminação racial.

O texto solicita igualmente ao secretário-geral que mande proceder a novo estudo da aquisição pelas Nações Unidas de um satélite de comunicações e que dê seguimento aos projectos previstos para a publicação de certos programas da ONU em português.

A aplicação desta resolução exigirá em conformidade com as primeiras estimativas que o orçamento do Departamento de Imprensa seja aumentado de aproximadamente 700 mil dólares. O seu montante actual é de 60 milhões de dólares.

Hostis a qualquer elevação das despesas da ONU, os Estados Unidos tinham proposto uma emenda tendente a rejeitar aumentos do orçamento do referido Departamento. Tal emenda foi recusada facilmente apesar de se haverem abstido os países do bloco socialista, que partilham os receios dos Estados Unidos em matéria orçamental.

Justificando o seu voto, o delegado americano, Charles Lichenstein, disse que a Assembleia Geral deve adquirir consciência das suas responsabilidades financeiras.

Filipinas: prisões em jornal da oposição

Dezasseis responsáveis e colaboradores do jornal de oposição filipino «WE Forum» foram presos em Manila por ordem do Presidente Ferdinando Marcos.

Esta operação é a primeira a ser lançada contra a Imprensa desde o levantamento da lei marcial, em 1981.

José J. Burgos, director do jornal, e seu filho José Burgos, chefe de redacção, o antigo senador Francisco Rodrigo, e antigo deputado Joaquin Roces, assim como Armando Malay, ex-decano da Universidade das Filipinas e presidente da Organização dos Parentes dos Presos Políticos, estão entre as pessoas presas.

«We Forum», publicado três vezes por semana e com uma tiragem de 22 mil exemplares, sempre se mostrou muito crítico em relação ao regime do Presidente Marcos.

Quanto se sabe, as pessoas presas foram levadas para o quartel general das Forças Armadas, em Aguinaldo, nos arredores de Manila, para serem submetidas aos interrogatórios preliminares.

Um brado pela APU

Nascimento Dias Sena foi nomeado director do semanário «Brados do Alentejo», editado em Estremoz.

Nascimento Sena substitui José Emílio Guerreiro, que pediu a demissão por ser candidato à presidência da Câmara Municipal de Estremoz, como independente, integrado na lista da APU. Um brado, enfim, pela Aliança Povo Unido.

«Brados do Alentejo» é propriedade da Casa de Cultura de Estremoz.

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada de AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE CAMARATE.

A base de licitação é de 4 995 411$40

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à V categoria ou da subcategoria da categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de 124 885$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às segundas-feiras de oito em oito dias pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 26 de Novembro de 1982

Por Delegação do Presidente da Câmara

O Vereador

António Marques Ribeiro

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

FALTA DE ÁGUA EM OEIRAS

Os Serviços Municipalizados de Oeiras voltam a avisar os consumidores de Oeiras de que a falta de água que se tem verificado nos últimos dias não é da sua responsabilidade.

A falta de água foi provocada por uma grande rotura na conduta da EPAL «derivação da conduta nova de Cascais», e ao contrário do que tem sido informado o acidente não se verificou nas condutas privativas dos Serviços Municipalizados de Oeiras nem foi provocado pelo seu pessoal.

Os Serviços Municipalizados de Oeiras lamentam o prejuízo que as populações estão a sofrer mas não podem deixar de manifestar a sua indignação pelas informações falsas que têm sido fornecidas responsabilizando-os por aquilo que nada tem a ver com os serviços.

Oeiras, 9 de Dezembro de 1982

O Presidente
do Conselho de Administração
A. Melo de Carvalho

STAL
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Telefone 9832442

Travessa do Estado da Índia, 3 2670 LOURES

COMISSÃO REGIONAL DE ELEIÇÕES

COMUNICADO

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PARA A DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO STAL

A Comissão Regional de Eleições do S. T. A. L., ao abrigo do Art.º 56.º, n.º 1 e 2 do Regulamento Eleitoral, faz público a todos os trabalhadores da Administração Local do Distrito de Lisboa dos resultados da Eleição para a Direcção Regional de Lisboa, que se realizou em 24 de Novembro de 1982, à qual concorreram as listas:

LISTA A — POR UMA DIRECÇÃO REGIONAL INDEPENDENTE E DEMOCRÁTICA, AO SERVIÇO DOS T. A. L.

LISTA B — POR UM SINDICATO FORTE, UNIDO E ORGANIZADO AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES

Inscritos	Votantes N.º	%	Lista «A» Votos	%	Lista «B» Votos	%	Brancos Nulos	Abst.
4.901	2.278	46	774	34	1.383	61	121	2.623

Loures, 6 de Dezembro de 1982

PL'A COMISSÃO REGIONAL DE ELEIÇÕES

Gráficos hoje em greve

Embora até ao fecho desta edição nao tenha sido possível obter números concretos relativamente à greve que os trabalhadores das indústrias gráficas e de transformação de papel hoje cumprem, tudo indica que as adesões são superiores às registadas em anteriores paralisações no sector, segundo nos referiu um porta-voz da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa.

Os trabalhadores deste sector lutam pela revisão justa do seu contrato colectivo de trabalho. A associação patronal, que pretende limitar a 20 por cento o aumento dos salários e com entrada em vigor após o termo das negociações, tem-se mantido irredutível e, não obstante nova proposta apresentada pela comissão negociadora sindical, rompeu as negociações e requereu a conciliação no Ministério do Trabalho.

A nova proposta sindical prevê um aumento dos salários de 22 por cento a partir de 1 de Novembro, acrescido de outro aumento de 12 por cento a partir de Maio; um aumento mínimo de 20 por cento por trabalhador; e a negociação de aspectos básicos da carreira profissional para o sector de transformação de papel.

A Federação, após um estudo da situação da maior parte das empresas do sector, conclui que as reivindicações são perfeitamente suportáveis e que a actual posição patronal visa apenas protelar a vigência da actual tabela salarial. A anterior vigorou 17 meses e a actual, pela forma como o processo tem vindo a ser conduzido, poderá vigorar tanto tempo ou ainda mais.

Dada a intransigência patronal, a Federação afirma que não resta aos trabalhadores outra solução que não seja a de intensificar a luta em defesa dos seus direitos e interesses.

Aveiro prepara Congresso da CGTP

Convocado pela União dos Sindicatos de Aveiro (USA), realizou-se nesta cidade um plenário distrital de sindicatos, durante o qual foi aprovado um plano de actividades preparatórias do IV Congresso da CGTP-/In, marcado para Março do próximo ano.

O plano, «a desenvolver desde já» e que visa o esclarecimento e mobilização dos trabalhadores em torno das questões a debater no Congresso, tem ainda como objectivo a dinamização do trabalho a desenvolver pelos sindicatos, com vista ao reforço da unidade e da organização sindical do distrito, segundo refere um comunicado da USA.

Foram ainda eleitas, por unanimidade, a comissão dinamizadora distrital, bem como as comissões organizadoras regionais de Ovar, Aveiro, Águeda e S. João da Madeira, comissões estas constituídas por sindicatos filiados e não filiados na CGTP-/In e ainda por sindicatos pluridistritais, que exercem também actividade no distrito de Aveiro.

Ontem em manifestação

Trabalhadores da Margem Sul trouxeram bandeiras negras

Ministros em fuga deram verdadeira imagem da AD

«Cobardes», gritavam ontem milhares de trabalhadores de diversas empresas da margem Sul, concentrados junto da Assembleia da República. A acusação visava os ministros da AD que, de manhã, abandonaram apressadamente a sede do Governo, na Gomes Teixeira, após a chegada dos trabalhadores que ali foram exigir o direito ao trabalho e o pagamento dos salários em atraso.

«O povo está a ser sangrado» e a culpa «é da AD que desgoverna o País há três anos». A **imagem** é recolhida de um comunicado assinado pelas federações e sindicatos que convocaram a manifestação de ontem. Essa imagem, quando conhecida a situação real em que se encontram os milhares de trabalhadores de algumas das mais importantes empresas do País, está longe da demagogia. E isto porque, na Lisnave, Mompor, Parry & Son, Setenave, Sociedade de Reparação de Navios e na Equimetal estão por pagar os salários de Novembro, e/ou subsídios de férias e o 13.º mês.

Na Siderugia Nacional «continua o boicote à expansão da fábrica do Seixal quando já foram investidos 20 milhões de contos, o que traz gravíssimas repercussões nas empresas da metalomecânica pesada»; na Quimigal «o Governo AD pretende levar a efeito o desmembramento da empresa para entregar as partes mais rentáveis ao grande capital privado»; na Petrogal prossegue a repressão contra os trabalhadores, tendo sido despdido um delegado sindical e instaurados quatro processos disciplinares. Estas são as razões que motivaram as acções de ontem.

Imagem de marca

Pelas 10 horas, começava a concentração no Cais do Sodré. Trabalhadores da Lisnave, Setenave, CPP, SRN, Parry Son e Siderurgia atravessaram o Tejo «para seisibilizarem a opinião pública» e o próprio Governo quanto à situação que vivem nas suas empresas e que se reflecte nas suas casas, nas suas famílias.

Bandeiras negras, símbolo da fome, eram empunhadas por muitas mãos. Dirigiram-se para a Presidência do Conselho de Ministros na Rua Gomes Teixeira. Antes atravessaram a **Baixa,** depois o Chiado. Não houve qualquer hostilidade antes diversas manifestações de solidariedade.

Na Gomes Teixeira foi a fuga dos ministros escoltados, em alguns casos, como Freitas do Amaral e Pinto Balsemão, por uma viatura da PSP. Nenhum quis dialogar, ou sequer recber uma delegação dos trabalhadores, como insistentemente foi pedido. Foi, também, aqui, a imagem de marca da AD. A «Aliança Democrática» que, como sublinharam os trabalhadores, prometeu nas eleições de 1979 postos de trabalho para toda a gente. «Mas a verdade é que só no primeiro trimestre deste ano foram suprimidos 30 mil postos de trabalho».

Queremos trabalho: Será crime?

«Apenas queremos pedir trabalho. Será isso um crime?», dizia um trabalhador da Seteneva, junto à Assembleia da República.

Para aqui confluíram os manifestantes, aos quais se juntaram trabalhadores da Equimetal, Mompor, Quimigal e da Petrogal. Mais de 15 mil trabalhadores de nove empresas que empregam cerca de 20 mil pessoas estavam ali concentrados, estimam os organizadores.

«O desemprego, o aumento do custo de vida, a falta de escolas para os nossos filhos, a destruição dos mínimos direitos alcançados na saúde pública são flagelo das famílias trabalhadoras», dizia um dirigente sindical através da instalação sonora.

«Ratazanas» e «parasitas» foram outros dos epítetos com que o Executivo foi mimoseado. «Por isso devem ir para a rua». Um desejo que faz prever a continuação da luta.

Subsídios dos reformados são 'um escândalo'

— afirma o PCP

O grupo parlamentar do PCP propôs à Assembleia da República que revogue o diploma governamental «que lesa o direito dos reformados e pensionistas a um subsídio de Natal igual à sua pensão de Dezembro».

Para os deputados comunistas, «o Governo defrauda mais de 1,7 milhões de portugueses, pagando-lhes um subsídio de valor inferior ao do mês de Dezembro, no qual se processa a actualização de pensões». Os rurais «em vez de receberem 3400 escudos receberão apenas 2900», e o mesmo sucede com os do regime geral.

O comunicado acrescenta que «é a primeira vez que tal sucede desde 25 de Abril de 1974, ano em que o decreto em causa garantiu o décimo terceiro mês dos reformados e pensionistas».

O PCP considera a medida do Executivo «gritantemente ilegal» pois, acrescenta, viola o disposto no decreto-lei referido. Adianta ter havido «falsificação do Governo AD» quanto à sua impressão e publicação no «Diário da República».

O PCP propôs ao Parlamento que tome posição sobre «o escândalo, reparando a ilegalidade cometida» e, sobretudo, para que seja «denotado o roubo, que o Governo está a consumar da parte do décimo terceiro mês dos reformados portugueses, para quem as centenas de escudos, que não recebem, significam um sério golpe nas suas já tão magras e precárias condições de vida».

Um Fim do Ano Especial

HOTEL ALVOR-PRAIA

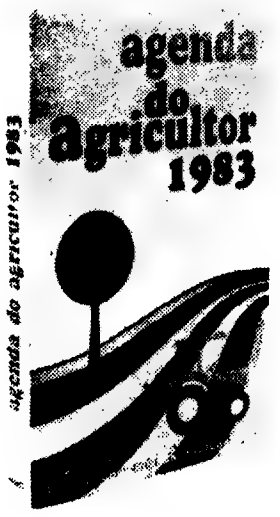
5.ª-Feira 30/12 — Alojamento
6.ª-Feira 31/12 — Pequeno Almoço-Torneios de Tenis-Minigolfe e Ping-Pong
Com prémios
21 horas — **REVEILLON, CEIA E ESPECTÁCULO**

THIMOTY Cantor Belga * **Balet Flamengo** EMBRUJO
Duo Brasileiro OS AMAZÓNICOS

— Alojamento
Sábado 1/1 — Pequeno Almoço (Bufet à americana)
Cocktail de Ano Novo seguido de Almoço Volante
Matineé infantil com ilusionista e filme infantil
— Alojamento
Domingo 2/1 — Pequeno Almoço

PREÇO POR PESSOA — 8 900$00
Crianças até aos 4 anos - grátis. De 4 anos a 12 anos - 50 % de desconto.

Praia dos Três Irmãos - Alvor 8500 PORTIMÃO - Telefones 24021/9 - Telex 18299



INDISPENSÁVEL

PARA OS AGRICULTORES
... E NÃO SÓ
AGENDA DO AGRICULTOR 1983

- Cerca de 400 páginas
- Os trabalhos agrícolas para as diferentes épocas na horta, na adega, na seara, no pomar, no aviário, no estábulo, etc.
- Os produtos florestais
- Os produtos pecuarios com os termos utilizados
- Os organismos de apoio a agricultura, estatais e privados

...E MUITO MAIS NA
AGENDA DO AGRICULTOR 1983

PARA SUA COMODIDADE PODEMOS ENVIAR-LHE A AGENDA DO AGRICULTOR 1983 PELO CORREIO. PARA TANTO BASTA PREENCHER O CUPÃO ABAIXO E ENVIÁ-LO PARA:

EMPRESA PUBLICA
NOTICIAS E CAPITAL
Rua do Norte 113
1200 LISBOA

Se adquirir a Agenda do Agricultor nas livrarias EPNC, entregando este cupão terá um desconto de 20 %.

CORTAR PELO TRAÇO AO...

Queiram enviar-me a AGENDA DO AGRICULTOR 1983
NOME .....
MORADA .....
CÓDIGO POSTAL ..... LOCALIDADE .....
Junto cheque n.º ..... S/ .....
Ou vale de correio no valor de esc. 235$00 (250$00 do preço de capa com desconto especial de promoção de 20% - 35$00 de portes de correio).

No último dia da campanha eleitoral

Basílio "liquida" membro do Governo para distribuir subsídios aos "amigos"

–*O ministro da Agricultura entregou esta manhã 175 mil contos a 25 cooperativas*

O ministro da Agricultura , Basílio Horta, entregou esta manhã cerca de 175 mil contos em subsídios não reembolsáveis a um conjunto de 25 cooperativas agrícolas, na sua maior parte dirigidas por pessoas afectas ao CDS. A operação foi preparada ao longo de muitos meses e culminou, por evidentes razões eleitoralistas, na cerimónia de entrega dos cheques às cooperativas, hoje realizada, no ministério da Agricultura, na presença dos jornalistas e na antevéspera das eleições autárquicas. Previamente porém, Basílio Horta assegurou-se do controlo total do sistema de atribuição dos subsísios às cooperativas. Era preciso ter as mãos completamente livres para levar por diante o objectivo perseguido. Para isso impunha-se liquidar um homem que não escondia a sua hostilidade a este tipo de «jogadas». Basílio não hesitou: por despacho de 30 de Agosto atirou para a prateleira, retirando-lhe todas as competências em matéria de cooperativas agrícolas, o eng. Amadeu de Sá Meneses, subsecretário de Estado da Agricultura.

A história mergulha as suas raízes num despacho conjunto dos secretários de Estado das Finanças e da Produção, de 27 de Abril de 81, que estipulava as normas a seguir para a celebração de contratos de viabilização das cooperativas agrícolas em situação económica difícil. Nos termos desse diploma, assinado por Silveira Godinho e João Goulão, a elaboração e apreciação dos projectos de viabilização deveria obedecer a uma determinada tramitação em que desempenhavam papel de relevo sete grupos de trabalho, criados por outro despacho no âmbito das direcções regionais do MACP.

Esses grupos tinham nomeadamente por função «identificar as situações passíveis da aplicação de medidas de saneamento económico e financeiro», «recolher e ordenar elementos necessários à elaboração de projectos de viabilização» e «indicar de imediato quais as situações que careçam indubitavelmente de financiamento transitório ou indispensável ao funcionamento das suas actividades, até à concretização dos projectos de viabilização».

Goulão não perdeu tempo

Passados apenas dois meses sobre a publicação do primeiro daqueles despachos, João Goulão concede um total de 136 385 contos em subsídios não reembolsáveis a 12 cooperativas. Segundo o despacho de 3 de Julho de 81 que divulga essa decisão, os subsídios são atribuídos «considerando o teor específico dos projectos de viabilização veiculados pela – comissão coordenadora (dos sete grupos regionais acima referidos) para cada um dos processos já concluídos».

Na opinião de um alto funcionário do MACP, ouvido pelo «DL», o compadrio começa aqui: «Goulão ia abandonar o lugar logo a seguir e quis satisfazer a sua clientela política sem que os projectos estivessem devidamente organizados».

«Foi uma decisão política e marcada pelo favoritismo. Tratou-se de distribuir o dinheiro pelos amigos, à última da hora, antes de ser substituído no cargo» acrescentou a mesma fonte.

Algum tempo antes desta distribuição de Goulão, o MAP, que era então dirigido por Cardoso e Cunha, havia já oferecido em condições bastante obscuras, um total de 202 mil contos à Cooperativa do Divor, à Orisul, à Uniagri à Cobai, à Cooperativa do Sorraia e à Cooperativa do Roxo.

Entretanto, Basílio Horta toma conta da pasta da agricultura e é Carvalho Cardoso quem fica com a secretaria de Estado da Produção Agrícola. A política da concessão de subsídios à margem das normas legais em vigor continua, e o domínio do CDS sobre o MAP (que passa a chamar-se MACP) acentua-se.

Basílio e Odemira

Em princípios de Abril deste ano Basílio Horta foi a Odemira e entregou aos seus correlegionários do CDS a módica oferta de 40 mil contos para a Cooperativa Agrícola de Mira. Sobre a maneira como os homens do CDS, nomeadamente familiares do falecido Amaro da Costa, se servem dos dinheiros tão generosamente canalizados para aquela cooperativa, já aqui falámos abundantemente em 31/7 e 2/8. De qualquer modo, retenha-se apenas que os 40 mil contos em questão foram também atribuídos em desobediência total ao preceituado nos despachos assinados por João Goulão relativos à viabilização das cooperativas.

A denúncia pormenorizada que aqui fizemos em 15 de Junho passado da maneira como os dinheiros públicos estavam a ser desviados para as cooperativas dos amigos e dos próprios responsáveis do MACP, assim como a desmontagem posterior do caso concreto da COOPMIRA, não foram alvo de qualquer desmentido.

No entanto na Praça do Comércio algo se passava. É que à denúncia pública do escândalo juntava-se a voz de um subsecretário de Estado monárquico e inconformista que se queria demarcar daquelas práticas e alterar o rumo da política governamental no que respeita ao apoio às cooperativas agrícolas.

Amadeu de Sá Meneses, o ainda subsecretário de Estado da Agricultura a quem entretanto Basílio Horta delegara por despacho as competências do MACP no referente às cooperativas agrícolas, cedo informou o ministro das suas discordâncias em relação ao que se estava a passar.

Subsecretário de Estado incómodo

Na sua perspectiva, os subsídios não reembolsáveis deveriam ser concedidos com muita parcimónia, devendo respeitar-se o procedimento legalmente estabelecido para a elaboração dos processos respectivos. A situação nessa altura era de tal modo gritante que Sá Meneses não hesitou em declarar publicamente, em 12 de Junho, na abertura de um colóquio no distrito de Viseu, que «tais subsídios têm servido fundamentalmente para esconder a má gestão de quem os recebe e a incompetência de quem os atribui».

A sua concessão, defendeu nessa e noutras ocasiões, deveria circunscrever-se fundamentalmente a situações provocadas por catástrofes e para ajudar actividades com fraca rentabilidade mas de comprovado interesse social.

A presença de Sá Meneses na equipa de Basílio Horta dificultava portanto o prosseguimento da política até então seguida. Num primeiro movimento o ministro pareceu mesmo aceitar a posição do subsecretário de Estado e recuar face à denúncia pública daquela política. Com efeito, em 13 de Julho, menos de um mês depois do primeiro artigo publicado no «DL» sobre o assunto, Basílio Horta assinou um despacho em que reconhece que estaria a dar seguimento a pedidos de subsídio, sem que eles respeitassem os «mecanismos próprios» para a sua apresentação e tratamento.

Por esta razão, e face às posições de Sá Meneses, determinava o mesmo documento que a partir daí só lhe deveriam ser submetidos os processos que respeitassem **todas as condições** estabelecidas para a sua elaboração.

Ao mesmo tempo, mandava Basílio Horta que fossem «devolvidos aos serviços» todos os processos que se encontravam no seu gabinete «para serem reinstruidos de acordo com o espírito e a letra» daquele seu despacho.

Basílio recua

Ainda segundo este, os serviços do MACP deveriam «acompanhar e apoiar tecnicamente» as cooperativas na celebração dos contratos de viabilização, «bem como encarar a possibilidade de propor subsídios a fundo perdido mas só quando, sendo a cooperativa **inequivocamente viável** tal subsídio seja **condição imprescindível** para a celebração de tais contratos».

Os subsídios a fundo perdido assim propostos, deveriam também obedecer cumulativamente a uma série de princípios, nomeadamente «a existência de projectos concretos de efectiva relevância para o sector, a nível nacional ou regional», e a «identificação completa de tais projectos acompanhada do indispensável estudo de rentabilidade económica».

Tudo indicava portanto que Basílio Horta tinha resolvido arrumar a casa. Esperava-se assim que os serviços regionais do MACP e os grupos regionais nomeados por João Goulão se fossem finalmente lançar na tarefa (que nunca executaram) de fazer o levantamento das situações «passíveis da aplicação de medidas de saneamento económico e financeiro» (despacho de Goulão) «acompanhar e apoiar tecnicamente as cooperativas na celebração dos contratos de viabilização», como previa o despacho de Basílio Horta.

A surpresa... a prateleira

Qual não é o espanto dos meios cooperativos, e de muitos funcionários do MACP, quando, dias depois deste último despacho, sai no «Diário da República» de 7 de Setembro um novo diploma assinado pelo ministro através do qual o subsecretário Sá Meneses é pura e simplesmente atirado para a prateleira. Com uma só cajadada Basílio Horta retirava assim todas as competências em matéria de cooperativas agrícolas ao seu subsecretário de Estado, deixando-o praticamente sem qualquer atribuição, e reforçava acentuadamente o poder dos secretários de Estado da sua confiança: Carvalho Cardoso (Produção Agrícola) e Escaja Gonçalves (Comércio).

O compadrio e o clientelismo político ficavam de novo a guiar as decisões do MACP no respeitante à distribuição do resto dos 400 mil contos que Basílio Horta tinha em carteira para distribuir este ano pelas cooperativas agrícolas.

A partir de Agosto foi o frenesim: «Tratava-se para os homens de Carvalho Cardoso de espicaçar os apaniguadas que estavam à frente de um certo números de cooperativas», conforme nos dizia uma fonte ligada ao sector cooperativo, para que entregassem ao ministério os pedidos de financiamento, segundo os critérios definidos pelo ministro.

Segundo outras fontes, nem esses critérios foram respeitados. Abriram-se excepções, fizeram-se favores, concederam-se privilégios no tratamento e no apoio prestado à elaboração dos dossiers de viabilização. «Se algumas das 32 cooperativas hoje contempladas não estão totalmente nas mãos de gente ligada ao CDS», diziam-nos há alguns dias dirigentes de cooperativas lesadas, «é porque tiveram a sorte de ter sócios que conheciam bem os mecanismos dos contratos».

O apoio e o acompanhamento dos serviços previsto nos despachos ministeriais, esse, foi reservado às cooperativas dos homens do CDS e da AD, acrescentou-nos a mesma fonte.

A dois dias das eleições

Deste modo, hoje, dia 10 de Dezembro, como que por acaso a dois dias das eleições, Basílio Horta presidiu à cerimónia de entrega de quase 175 mil contos a 25 cooperativas...

Entre elas, a Cooperativa Agrícola de Fruticultores do Cadaval, que recebeu 13 mil contos e já em 3 de Julho de 81 tinha sido contemplada por Goulão com 30 mil contos. Carvalho Cardoso, que é quem actualmente superintende na concessão dos subsídios, foi, juntamente com Tomás Correia, ex-presidente da CAP e actual responsável pela Junta Nacional dos Vinhos, o seu fundador, e continua a ela intimamente ligado.

A Vercoop (adegas de vinho verde), por seu lado, recebeu 73 700 contos que juntou aos 30 mil que Goulão já lhe tinha dado. A Cooperativa Agrícola do Távora que também recebera 30 mil contos, levou hoje mais 25 mil.

Como explicará o ministro da Agricultura que no curto espaço de um ano se concedam por duas vezes, às mesmas cooperativas avultados subsídios a fundo perdido com o objectivo declarado de as viabilizar economicamente?

As questões são muitas e os factos falam por si. O «DL» promete voltar ao assunto com mais pormenor.

José António Cerejo

Em França, para caçar divisas:

'C'est la rose l'important'

Para a França, que tem grande necessidade de divisas estrangeiras, neste momento... c' est la rose l' important...

Com efeito, a França prepara-se para fazer uma entrada em força no mercado mundial das roseiras, graças a uma nova «arma absoluta»: a cultura «in vitro» das «Dicotyledonas Dialypetalas Superovárias».

Em três semanas, 1000 plantas transformam-se em 25.000 e em 3.125.000 no espaço de 15 semanas. Possivelmente as rosas dos Jogos Olímpicos de 1984 Los Angeles serão francesas.

Em Malicorne, pequena aldeia do Allier (centro da França), um viveirista de 76 anos, Georges Belbard, auxiliado pelos seus dois filhos, prepara-se para se lançar no mercado americano, do alto da sua empresa que tem já o peso de 100 milhões de francos de facturação. Trata-se de uma empresa extraordinariamente próspera, fundada em 1935 a partir duma pequena propriedade familiar de 10 ha.

Georges Belbard explica que «o ciclo natural da roseira foi baixado de três anos para seis meses por períodos de três semanas, a partir da colocação «in vitro» do «meristeme», fragamento dum miolo de rebento colhido ao microscópio».

«Isto é uma revolução», afirma Belbard, «enquanto os americanos, os japoneses e os holandeses andam ainda à procura nos seus laboratórios, nós estamos já a produzir em cadeia. Tendo em conta o nosso «stock» estratégio de 1000 plantas de grande qualidade, (...), possuímos uma arma absoluta que nos dá, para já, um confortável avanço sobre os nossos futuros concorrentes», tentando inundar o mundo com as suas rosas, a França tenta elevar o produto das suas exportações.

312 bancos ocidentais diferem dívida romena por seis anos e meio

Uma trintena de bancos franceses assinaram quarta-feira em Paris o acordo de reescalonamento duma parte da dívida romena, comc fizeram na véspera cerca de quinze bancos internacionais em Londres.

Ao todo, 312 bancos ocidentais aporão sucessivamente esta semana a sua assinatura neste convénio que permite às autoridades romenas diferir por seis anos e meio, com um perdão de três, o pagamento de 80 por cento dos 1700 milhões de dólares vencidos no fim de 1981 e 1982.

Os bancos franceses possuem à volta de 20 por cento dos créditos totais da comunidade bancária ocidental sobre a Roménia, cujo endividamento externo total, público e privado, se avizinha dos 10 500 milhões de dólares.

Gasolina mais barata na Bélgica

A administração da Energia do Ministério dos Negócios Económicos anunciou, na quarta-feira, uma descida de 60 centimos do franco belga no preço da gasolina, a partir de sexta-feira, na Bélgica (cerca de um escudo e 13 centavos).

Com estes novos preços, a gasolina super passa a custar 31,10 francos belgas o litro (cerca de 58 escudos e 80 centavos) e 29,90 FB para o litro de gasolina normal (56 escudos e 50 centavos).

Estas descidas ocorrem no âmbito do contrato programado do sector petrolífero que regula, na Bélgica, os preços da gasolina segundo as flutuações da cotação do dólar e sobre o mercado livre de Roterdão.

A Vokswagen chega à China

A firma alemã-federal Volkswagen poderá ser a primeira a implantar-se na China, graças a uma fábrica que produzirá 20 mil viaturas e 100 mil motores por ano desde o final dos anos 80, indicaram 2.ª feira em Wolfsburg, sede da firma.

AVolkswagen assinou com efeito a 29 de Novembro um acordo prévio com a Shangai-Tractor and Automobil Corporation e com o Banco da China para examinar as possibilidades de montar o Santana, um dos seus automóveis na RPC.

Na sequência desta análise poderá ser assinado um acordo para a construção de 20 mil Santana por ano em Shangai.

S. Tomé compra em escudos

Portugal e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe assinaram hoje, em Lisboa, um acordo de financiamento de exportações de bens e serviços portugueses no valor global de dez milhões de dólares.

Um comunicado do Banco Nacional Ultramarino adianta que do montante indicado, cerca de cinco milhões se destinam à importação são-tomense de bens de equipamento e o restante a bens intermédios de consumo.

Este acordo tem como finalidade contribuir para a realização de objectivos de interesse comum, designadamente no que se refere à expansão das trocas comerciais e estabelecer condições que permitam a obtenção de resultados mais frutuosos no domínio da cooperação económica.

Projecto de 5,5 milhões

A construção duma base de transportes para a Sociedde Angolana de Combustíveis (Sonangol) foi adjudicada à firma portuguesa Soares da Costa, anunciou quinta-feira o quotidiano «Jornal de Angola».

O projecto que ascende a mais de cinco milhões e meio de dólares, será executado nas vizinhanças da refinaria de Luanda (arredores da capital), prevendo-se a sua inauguração nos fins do primeiro trimestre do próximo ano.

Estes homens vão lutar pelo comando do futebol

De eliminatória em eliminatória, com abdicações e renúncias pelo caminho, parece que ficam somente na peneira estes dois homens, do lote largo que parecia existir com capacidade ou apoio clubista, associativo ou político, para tomar nas mãos as rédeas do futebol português a nível federativo. Restam, portanto, o dr. Silva Resende e Romão Martins, por sinal de símbolos clubistas rivais (Sporting e Benfica) mas já conhecidos de trabalharem em comum no actual elenco da Praça da Alegria.

Resta agora saber quem triunfa na ponta final: uma vez mais como em tudo na vida, quem tiver unhas é que toca viola. E, dos vencidos não rezará a história. Todavia, impõe-se serena análise das duas posições em choque: um homem de Direito ou um empresário? A palavra fácil ou números bem alinhados? O talento e o àvontade para estar nos grandes salões ou a humildade necessária para descer até ao fundo de qualquer questão?

N. de S.

Serguei Belov: campeão aconselha

O CSKA (de Moscovo) conquistou o título do campeonato de basquetebol da URSS, sob a orientação do seu novo treinador, Serguei Belov que, enquanto jogador, chegou a «capitão» da selecção nacional e se sagrou campeão soviético por onze vezes, tendo o seu valor sido reconhecido e sublinhado internacionalmente. Agora, nas suas novas funções, parece confirmar-se a elevada craveira técnica que, durante dezasseis anos, o distinguiu. De jogador a treinador, um «novo» Belov nasceu e é curioso verificar o que pensa das suas novas funções:

«Personalidade para transpor obstáculos: um treinador competente de basquetebol deve possuir personalidade vincada. Da organização à realização vai, sempre, um passo muito grande, para a concretização do qual a personalidade forte do técnico é indispensável. O treinador tem de acreditar em si próprio e de seguir o rumo que traçou, por muito elevados que sejam os obstáculos que se lhe deparem.

Individualismo-colectivismo: no essencial, há dois métodos de trabalho – o da intransigência e o da flexibilidade. Prefiro (naturalmente) o primeiro, mas reconheço que, por vezes, é necessário recorrer ao segundo. Isto, porque orientar uma dezena de basquetebolistas é, de facto, orientar uma dezena de homens diferentes, com diferentes maneiras de pensar. É preciso seguir uma linha de comportamento correcta em relação a cada um deles, visando não perder o fio de comando de toda a equipa e procurar transformar o individualismo no colectivismo.

Firmeza, sim; Dureza, não: o treinador deve tentar incutir no jogador o sentido da aplicação mais simples da sua potencialidade à sua capacidade. Ao longo de um jogo, o basquetebolista dispõe da bola durante alguns minutos apenas, pelo que é preciso inspirar-lhe a ideia de que sempre que se apossa da bola tem de se entregar inteiramente na busca da melhor solução. O técnico não tem necessidade de ser duro, mas (sim) firme, de modo a que seja compreendido e respeitado pelos seus pupilos.

Dialogar sempre: a cultura do treinador não deve ser limitada ao conhecimento do jogo. Quanto mais uma pessoa é conhecedora melhor sabe defender as suas opiniões. Entendo, portanto, que o técnico deverá fazer vingar a sua opinião, não através da imposição, mas através de boa argumentação. Argumentar é difícil, fácil é impor. De qualquer modo, a via do diálogo é sempre muito mais frutuosa.

Confiança: a vitória é, no desporto, a glória. Para que tal objectivo possa ser cumprido, o treinador deve ensinar ao basquetebolista a forma mais criativa de estar em jogo. É evidente, no entanto, que o jogador tem de possuir confiança em si próprio, para além da sua habilidade natural. A confiança permite-lhe, emsituações adversas, dominar o jogo e alterar, radicalmente, o curso dos acontecimentos dentro das quatro linhas.

Contra a mecanização: o basquetebolista tem de compreender o que se passa. Fazer seja o que for mecanicamente, em qualquer domínio, não resulta. No desporto, como na vida, a acção não deve ser mecanizada. **Corres para a esquerda e, daí atiras forte**, dizem alguns técnicos aos seus jogadores, sem se preocuparem em lhes explicar as razões dessa opção. Eu, por exemplo, fico furioso quando ouço uma coisas dessas, porque o basquetebolista precisa de conhecer, para entender, as razões de todos os seus movimentos.»

Benfica: a "tal" assembleia

Em sessão extraordinária, reúne-se hoje, às 21 horas, no Pavilhão de Desportos da Luz, a Assembleia Geral do Benfica, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão da actuação do presidente da mesa da Assembleia Geral (dr. Araújo e Sá) e votação de propostas consequentes.

Fernando Martins (presidente da Direcção), não estará presente, por se encontrar em Zurique, mas admite-se que, se o dr. Araújo e Sá se demitir, o executivo do clube da Luz apresente também a demissão colectiva.

Rali Portugal -Vinho do Porto: 2430 quilómetros em Março

No decorrer de uma reunião expressamente convocada para o efeito e com a presença dos vários patrocinadores, foi apresentado ontem por César Torres, (presidente da Comissão Organizadora), o Rali Portugal-Vinho do Porto.

A popular prova, que conta para o Campeonato do Mundo, realizar-se-á de 1 a 6 de Março de 1983, num percurso total de 2430 quilómetros, em cinco etapas e com 43 provas de classificação, a ela devendo estar presentes os maiores nomes do automobilismo mundial, entre os quais a francesa Michel Mouton e Walter Rohrl, além dos principais carros de marca.

Juniores africanos

Moçambique comanda basquetebol

Resultados da 5.ª jornada do Quuarto Campeonato Africano de Basquetebol Junior, disputada em Maputo: Moçambique - Líbia, 118-48; Senegal - Nigéria, 78-65; Angola - Egipto, 83-51. Os jogos da 6.ª jornada, a disputar hoje, são os seguintes: Líbia - Zimbabwe, Egipto - Nigéria e Moçambique - Angola. Classificação: 1.°, Moçambique, 8 pontos; 2.°, Senegal, 7; 3m°, Angola (menos 1 jogo); 4.°, Nigéria, 6; 5.°, Egipto, 4 (menos 1 jogo); 6.°, Zimbabwe, 4; 7.°, Líbia, 4.

Taça dos Campeões

Resultados dos encontros a contar para a fase final (1.ª volta) da Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol: Ford Cantu (Italia) - Billy Milão (Itália), 69-63; SCKA Moscovo (URSS) - Real Madrid (Espanha), 90-93; Maccabi Telavive (Israel) - Cibona Zagreb (Jugoslavia), 108-81.

Taça de Portugal

Concluiu-se, a quarta eliminatória da primeira fase da Taça de Portugal, masculina. Os resultados foram os seguintes: série 1 – Desportivo de Leça - CDUP, 82-81; série 2 – Conimbricense -Illiabum, 98-37; série 3 – Algés -Carnide, 80-58; série 4 – Luso -Imortal, 94-82.

Amadora: a festa dos Jogos APU

Amadora foi cenário de mais uma festa da juventude, com a realização das provas finais dos I Jogos APU do Concelho da Amadora, assim como uma prova aberta a todas as categorias, na distância de 4500 metros, pelas principais artérias das freguesias da Venteira e da Reboleira do jovem município de Abril. Também se realizaram as finais dos Jogos APU que durante um mês movimentaram centenas de atletas em todas as freguesias do município, nas modalidades de atletismo, futebol de 5, ciclismo e xadrez, além da prova de desenho cujo tema era os I Jogos APU da Amadora.

Foram os seguintes os resultados das finais dos I Jogos APU do Concelho da Amadora.

ATLETISMO – Escalão A (feminino): 1.ª, Sandra Godinho (Rangel); 2.ª, Dora Duarte (Rangel); 3.ª, Sandra Isabel (Rancho Infantil da Brandoa). **Escalão A** (masculinos); 1.° Daniel Pires (Associação Moradores Alto Moinho); 2.°, Humberto Matos (Rangel)G 3.°, João Paulo (Rangel). **Escalão B** (femininos): 1.ª Cristina Godinho (URB); 2.ª, Carla Cristina (Rangel); 3.ª, Sandra Neves (Marítimos). **Escalão B** (masculinos): 1.° Miguel Almeida (AM Alto do Moinho); 2.°, Carlos Baião (Rangel); 3.° Joaquim Caetano (Damaia Ginásio Clube).

XADREZ – 1.° Vasco Nunes; 2.° José Eduardo; 3.° Luís Guedes.

CICLISMO – 1.° Leonardo Calado; 2.° Ricardo Mestre; 3.° Alexandre Pereira.

FUTEBOL DE 5 – Escalão A (femininos); 1.°, Marítimos da Brandoa; 2.°, Independente da Falagueira AC. **Escalão B:** 1.° Marítimos da Brandoa; 2.° Independente da Falagueira AC. **Escalão A** (masculino): 1.° Damaia Ginásio Clube; 2.°, Campeão da Buraca. **Escalão B:** 1.W Damaia Ginásio Clube; 2.°, Marítimo da Brandoa.

O Grande Prémio «Mucicípio de Abril», que reuniu à partida 100 concorrentes, forneceu os seguintes resultados:

Juvenis: 1.° Hélder José (URB); 2.°, José Miguel (URB); 3.°, Paulo Gonçalves (individual), **Juniores:** 1.°, Fernando Cortês (Alto do Moinho); 2.°, José Pessoa (individual); 3.°, António Rodrigues (Leões de Odivelas). **Seniores:** 1.°, João Soares (Porto Santo); 2.°, Manuel Vaz (Jovens da Damaia); 3.°, António Antão (Rangel). **Pré-Veteranos: j11.°, Albino Neiva (Sorefame); w.°, António Nascimento (GD de Barcarena); 3.°, Rogério Palma (Rangel). Veteranos:** 1.° Vítor Jesus (Ginásio 1.° de Maio); 2.°, Júlio Amaral (Coopdam); 3.°, António Carvalho (URB). **Juvenis** (femininos): 1.ª Maria Pires (individual); 2.ª, Maria Engrácia (Jovens da Damaia); 3.°, Maria João Pires (GD Tercena). **Juniores** (femininos); 1.ª, Isabel Carreira (URB); 2.ª, Etelvina Costa ODamaia Ginásio Clube); 3.ª, Maria de Fátima (Valejas AC).

MICROSCÓPIO

Festa da luta

Efectua-se hoje, às 20 e 30, uma reunião-convívio comemorativa do 57.° Aniversário da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, nas instalações do Ginásio Clube Português.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.°67 DE 1! DE DEZEMBRO

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLA 1	BOLA X	BOLA 2 a)
1. VARZIM - PORTIMONENSE	27	17	3	7	[illegible]	[illegible]
2. ACADÉMICO - RIO AVE	[illegible]	16	17	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3. ALCOBAÇA - U. MADEIRA	[illegible]	3	2	[illegible]	1	1
4. MARÍTIMO - RIOPELE	[illegible]	2	1	10	[illegible]	[illegible]
5. SANJOANENSE - GUIMARÃES	2	[illegible]	41	[illegible]	1	[illegible]
6. PENAFIEL - ESTORIL	17	18	12	[illegible]	[illegible]	3
7. C. PIEDADE - QUIMICAL	[illegible]	8	0	1	[illegible]	[illegible]
8. VAL. [illegible] - NACIONAL	[illegible]	16	15			[illegible]
9. GIL VICENTE - OLIVEIRENSE	[illegible]	9	[illegible]			
10. VILA REAL - LEIXÕES	[illegible]	13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
11. COELIMA - LEÇA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
12. SILVES - ALMEIRIM	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	
13. LIMIANO - MORLIRENSE	42	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]

a) - Nos termos do Art? 149 do Regulamento Geral dos concurso se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão n esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A [illegible]:

[illegible]

Rádio Totobola 12X 122 121 2211; O Diário 1X1 12X 1X1 2X11; Correio de Coimbra X21 122 11X X211; Correio do Vouga 12X 122 111 1111; Defesa de Espinho 1X1 121 111 2211; Eu sei tudo 1XX 121 XX1 2211; Jornal da Beira 2X1 121 121 XX11; Jornal Linhas de Elvas XX1 122 121 2XX1; Notícias de Évora 1X1 12X 1X1 X111; Notícias de Felgueiras X11 12X 1X1 XX11; Jornal a Ordem XX1 121 1X1 2X11; Reconquista 121 12X 121 X211; RDP/Secção Desportiva X21 122 11X 2111; A Voz das Beiras 121 111 1X1 2X11; RDP/Tempo de Desporto XX1 122 1X1 2X11; Música e Não Só 111 121 1X1 2211; Ponto de Encontro X11 X22 111 X1X1; Pátio das Cantigas 111 1XX 12X 11X2; Café com Leite 1X1 12X 1X1 2X11; Bola Branca X11 12X 12X 2X1X; Manhã Manhã X21 12X 1XX 2X11; Rodapé X11 X21 122 211X; Diário de Lisboa 1X1 12X 12X X21X; O Comércio de Leixões 1X1 12X 121 2211; Estúdio 64 221 221 XX2 121X; Jornal de Gaia 122 1XX X2X 2211; Jornal da Graça 221 12X 121 2111; Manchete Desportiva 111 1X2 111 2X11; Penalty 121 12X 1X1 2211; O Primeiro de Janeiro 121 122 1X1 2X11; Quadrante Norte XX1 12X 111 2211; Repórter do Dia 1X1 121 121 2X11; Resenha Desportiva X11 12X 11X X111; A Voz dos Ridículos 1X1 121 121 2111; Jornal «A Voz do Ave» 121 122 111 2111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Diário de Coimbra 1X1 12X 121 X111; Ecos do Cacia 121 122 X11 X211; Folha do Domingo X22 121 X21 2111; Jornal de Sintra 121 121 XX1 X211; O Norte Desportivo X21 121 X11 2111; Notícias de Guimarães 111 122 11X X111;

Rádio Altitude 111 121 1X1 1211; A Voz do Domingo X11 121 111 2X11; Rádio Alvo 1X1 12X XX1 X111; Alvo Desportivo X11 1X1 111 1X11; Jornal de Notícias X11 12X 111 2211.

DESPORTO

ponta esquerda

Pedreiro de Ovar ganha superprémio em Paris

Um pedreiro português, Júlio de Almeida, natural de Ovar e radicado em França, trabalhando em Vallan (departamento de Yonne), recebeu ontem à noite, em Paris, o «Supertroféu Esquilo», patrocinado pelos Institutos Bancários Franceses, que lhe foi entregue pelo presidente do Comité Nacional Olímpico, Nelson Paillou. Júlio de Almeida, desconhecido do grande público, é um apaixonado do futebol. Depois de ter alinhado como extremo-direito até à idade de 40 anos, dedicou-se à arbitragem. É igualmente técnico dos juniores de Vallan, mas dispondo mesmo assim de algumas horas livres, aproveitou-as para construir, pelo seu braço, novos vestiários, evidentemente sem encargos para o clube local.

O «Supertroféu Esquilo» distingue anualmente em França uma figura que tenha dado muito de si própria ao desporto amador, na qualidade de praticante, animador ou dirigente, sempre com lealdade e «fair-play». Jacques Goddet (director do jornal «L'Equipe»), presidiu ao júri, constituído por jornalistas, campeões e representantes do Ministério da Juventude e Desportos e da União dos Institutos Bancários de França. Júlio de Almeida, que conta 44 anos, foi escolhido este ano, com uma margem de votos que relegou para o 2.º lugar a francesa Martine Rottier, campeã mundial de judo.

Penafiel de tanga?

Uma ampla reportagem inserida no número de hoje do nosso colega «Record» tem como ponto fulcral a dificílima situação que se vive no Penafiel. Atente-se, por exemplo, nas declarações do capitão do «team» penafidelense, Ferreira da Costa: «— O problema remonta ao princípio da temporada. Desde essa altura que se foram acumulando estas situações, falta de pagamento, os prazos não se iam cumprindo e agora está a tornar-se num caos. Os ordenados estão com dois meses de atraso e a falta do pagamento das luvas vem afectar quase todos os atletas, porque como esta vida é curta nós tentamos aplicar o dinheiro que ganhamos, o melhor possível. Só que não há dinheiro para aplicar nem para satisfazer os compromissos contraídos.»

Mais adiante:

«— Há aí colegas que andam a comer fiado! Há compromissos por solver. É uma situação muito aborrecida.»

Por seu turno, Chico Faria (Luvas», três meses de vencimento e prémios em atraso) está também sobre pólvora:

— É um facto. Não falo por mim mas há casos com alguma gravidade. No aspecto alimentar, nomeadamente, em que as pessoas que têm uma actividade essencialmente física como a nossa têm de se alimentar bem, adequadamente e nestas circunstâncias em que o dinheiro não aparece isso não é possível. Esta nossa posição de treinarmos apenas uma vez por semana, não se trata de greve, é apenas para fazer sentir às pessoas que vivemos uma situação difícil.

— Não está arrependido de ter deixado o Braga?

— Muito! Não digo pelo ambiente de camaradagem, pelo técnico, pela própria massa associativa. Mas sim por esta situação difícil. Espero ansiosamente o final da época (...). Penafiel foi uma decepção para mim, pois vim para aqui com todo um mundo de promessas e garantias. Tudo falhou. Sinto-me enganado! Por isso desejo que o final da época chegue depressa...

Xadrez por correspondência: título demorou cinco anos

O grande mestre soviético de xadrez por correspondência Tynu Yim ganhou o 9.º Campeonato do Mundo desta especialidade, que começou a disputar-se há 5 anos.

O novo campeão do Mundo triunfou com 13 pontos sem perder uma só partida (10 vitórias e 6 nulos) num total de 16 pontos possíveis, seguido pelo alemão de Leste Fritz Baumbach (campeão da RDA em 1971), que totalizou 12,5 pontos e de 15 outros concorrentes representantes dos seguintes países: Venezuela, Hungria, Dinamarca, Itália, Roménia, Estados Unidos e RFA.

Tynu Yim, de origem estoniana, começou a jogar xadrez aos 6 anos de idade e foi campeão escolar da Estónia. No entanto, em seguida voltou-se para o jogo por correspondência, modalidade que disse, convém mais ao seu temperamento de pesquisador e de analista. A cadência de jogo nesta forma de competição é com efeito de cerca de 30 dias para fazer 10 jogadas. Desde há 10 anos, Yim só sofreu 4 derrotas em 182 partidas disputadas. Actualmente com 41 anos, é o 45.º grande mestre internacional de xadrez por correspondência.

Alvalade: pavilhão interdito

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, na sua reunião de ontem e em face dos incidentes verificados, no sábado passado, no encontro das meias-finais da «Taça de Portugal» entre o Sporting e o FC Porto, resolveu mandar instaurar inquérito com carácter suspensivo, pelo que o pavilhão de Alvalade fica interditado até à sua conclusão. Igual decisão foi tomada em relação ao dirigente leonino, Gonzaga da Silva.

Futebol: amanhã há Taça

Devido às eleições para as Autarquias se realizarem no próximo domingo, a terceira jornada da Taça de Portugal da época de 1982/83, corresponde aos 1/32 avos da final, disputa-se amanhã englobando os seguintes desafios: Varzim - Portimonense; Académico de Coimbra - Rio Ave; Marítimo - Riopele; Sanjoanense - Vitória de Guimarães; Sporting de Braga - Vizela; Atlético - Benfica; Penafiel - Estoril; Alcobaça - União da Madeira; Boavista - Belenenses; Sporting de Espinho - Aves; Sporting - Trofense; Cova da Piedade - Quimigal; Valdevez - Nacional da Madeira; Gil Vicente - Oliveirense; Estrela de Portalegre - Sintrense; Torriense - Comércio e Indústria; Coelima - Leça; Farense - Oriental; Barreirense - Poiares; Vila Real - Leixões; Peniche - Atouguiense; Vilanovense - Lusitano de Évora; Guarda - Paços de Ferreira; Vialonga - Famalicão; Valonguense - S. Martinho; Silves - União de Almeirim; Limianos - Moreirense; Marinhais - Naval 1.º de Maio; Esperança de Lagos - Esmoriz; Moitense - Fafe e Cinfães - Penalva do Castelo.

O encontro entre o União de Coimbra e o FC Porto foi antecipado e terminou com a vitória dos portuenses por 4-0.

Orlando Moreira no Sacavenense

Abdicando do Ginásio de Alcobaça, o técnico Orlando Moreira, não esteve muito tempo inactivo: já passou para o comando da turma do Sacavenense, lugar que bem conhece e onde se distinguiu na época anterior.

Oliva muda-se

O árbitro Graça Oliva muda de residência oficial: passa a estar agregado à Associação de Leiria, portanto com muito mais hipóteses de convocação para jogos oficiais.

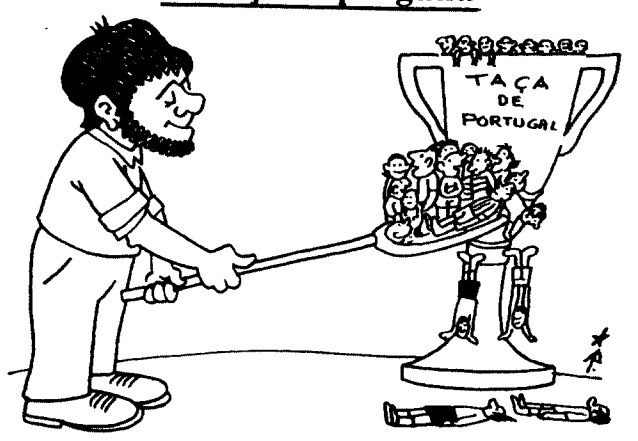
João Alves: a classe e o estilo de um jogador de eleição

O juiz internacional passa a exercer actividades em Castanheira de Pera.

Vasco da Gama campeão carioca

O Vasco da Gama conquistou o título de campeão carioca de futebol da primeira divisão, de 1982, depois de derrotar o Flamengo por um a zero. Vasco da Gama e Flamengo tinham vencido o América por um a zero nas duas partidas que disputaram as três equipas, na série final do torneio para decidir o título.

O traço de pargana



Mais uma pázada que vai à vida

Para hoje

Andebol: torneio de abertura de Lisboa de seniores masculinos das 3.ª/4.ª Divisões: CD TAP-Vilafranquense (pav. TAP 21.15). Campeonato do Porto da I Divisão: Senhora da Hora-Leça (21.30), Progresso-Aroso (22 h), Santana - Leixões (21.45), Madalenense-Infesta (22.45) e Paroquial-Águias (21.30).

Basquetebol, Campeonato Nacional da II Divisão (seniores masculinos), Zona Sul: Carnide-Oeiras (Pav. Ajuda, 20 h). Nacional - Algés (Pav. Ajuda, 21.30), Santo Amaro - Técnico (Pav. Ajuda, 21.30) e Luso do Barreiro - GD Quimigal (21 h).

Boxe: Sessão-encontro Porto-Lisboa, no Pavilhão do Lima, Porto, às 21 e 30. Festival promovido pela Associação Musical e Desportiva de Talaíde, no respectivo ginásio, às 21 horas.

Ténis de mesa: Campeonato Individual de Lisboa de juniores masculinos (singulares), nas mesas do Casa Pia, Sporting e Encarnação, a partir das 21 e 15.

Voleibol, Campeonato Feminino de Lisboa da I Divisão: CDUL-GD Quimigal (Pav. Universitário, 19.15).

Coimbra: inaugurado "Natal Desportíssimo"

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Serra de Moura, inaugurou, em Coimbra, o «Natal desportíssimo», um conjunto de actividades culturais, desportivas e recreativas que se prolongarão até dia 19.

Serra de Moura, que considerou esta iniciativa da delegação Regional da Direcção-Geral dos Desportos como **fundamental para o desenvolvimento da ideia desportiva,** visitou durante cerca de hora e meia os pavilhões de material desportivo e as diversas secções da Associação Académica.

O «Natal desportíssimo» realiza-se no interior de dois insuflados, com uma área total de cerca de 2500 metros quadrados, expressamente instalados na Praça da República.

Presente também o Director-Geral dos Desportos (prof. Lopes Marques) e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e presidentes de colectividades locais.

Placard

Hóquei: abertura

No «Torneio de Abertura» de hóquei em patins (na II Divisão) o Sport Alenquer e Benfica ficou vencedor ao derrotar, anteontem, na Parede, a equipa local, por 3-2, ultrapassando o Cascais, que foi a Campo de Ourique, perder por 5-2.

Dança moderna

O Ginásio Clube Português vai levar a efeito de 27 a 31 do corrente, um curso de dança moderna sob a orientação da professora Alice Stopozynski, que se desloca expressamente de Londres para orientar o curso.

Hóquei em campo

Realizou-se mais uma jornada do regional lisboeta de hóquei em campo, verificando-se os resultados seguintes: Cascais -Palmense, 0-0; Benfica - Carris, 0-0 e CDUL - Hockey, 2-0, golos de Messias e José Carlos. No Restelo, onde a equipa local deveria defrontar a Celcat, apenas compareceu um árbitro (José Luís) que, sozinho, não quis apitar. Para amanhã estão marcados os seguintes jogos, referentes à 3.ª jornada da prova: CDUL - Celcat, Hockey - F. Benfica e Benfica - Palmense, todos às 15 horas. Foi adiado o Cascais -Belenenses, por falta de recinto.

Distinções

Hispismo sobe

Manuel de Castro, presidente da Federação Equestre Portuguesa, foi eleito (em Genebra) membro da Comissão de Finanças da Federação internacional da modalidade, enquanto João Canelas (membro da Comissão Técnica da Federação Portuguesa) foi eleito responsável para a Península Ibérica, da regulamentação de «raids» equestres. Portugal foi convidado a indicar um membro para a comissão de organização de concursos hípicos internacionais, durante a reunião da Federação Internacional em que foram admitidos como novos membros a República Popular da China. Chipre e o Qatar. A Formosa foi autorizada a permanecer na organização, se aceitar mudar de símbolos e de bandeira.

Ténis jovem

No Centro de Ténis de Monsanto (instalações municipais) a Associação de Ténis de Lisboa apresenta hoje, pelas 18 e 30, o I Circuito Regional de Iniciados e Infantis.

Lousa/Trinaranjus apresentou formação ciclista

A turma velocipédica do Lousa/Trinaranjus levou a efeito um almoço de confraternização, com o fim de homenagear os seus atletas que terminaram a época de 82 e apresentar a equipa para 83.

Na festa, estiveram presentes muitos sócios, amigos e convidados. Muitas palavras de agradecimento ao dr. Artur Moreira Lopes (grande impulsionador do nosso ciclismo), que não é só do Lousa: quando qualquer clube ou atleta lhe pede assistência, está sempre pronto a colaborar.

Com a desistência do Bombarralense (por não ter patrocínio) os seus ciclistas foram transferidos para o Lousa/Trinaranjus: Adelino Teixeira, Paulo Ferreira, João Santos, José Xavier, Luís Domingues. Mais atletas do Lousa: Benjamim Carvalho, Carlos Marta, Joaquim Carvalho e José Poeira (ex-Coimbrões). O restante bloco integra o treinador e massagista Orlando Alexandre, o mecânico Herlander Abel, o médico dr. Artur Moreira Lopes e os seccionistas Manuel F. Branco, Manuel Silvestre Lourenço, Carlos Cipriano, Joaquim Brígido, Joaquim Rodrigues, António Lourenço Farinha, Domingos Pedroso, Vasco Tomás, Artur Borges Fernando Borges, Vítor Valério e António Alberto.

Adolfo Rodrigues

GUSTAVO CUDELL, LDA.
Sistemas de Irrigação

ESCOLHEMOS PARA SI
O SISTEMA QUE MAIS LHE CONVÉM

REGA POR ASPERSAO REGA GOTA-A-GOTA

MÁQUINAS DE REGAR COM TRANSLACAO AUTOMATICA

FERTIRRIGAÇÃO ESTAÇOES DE BOMBAGEM ENCANAMENTOS

BAUER (AUSTRIA)

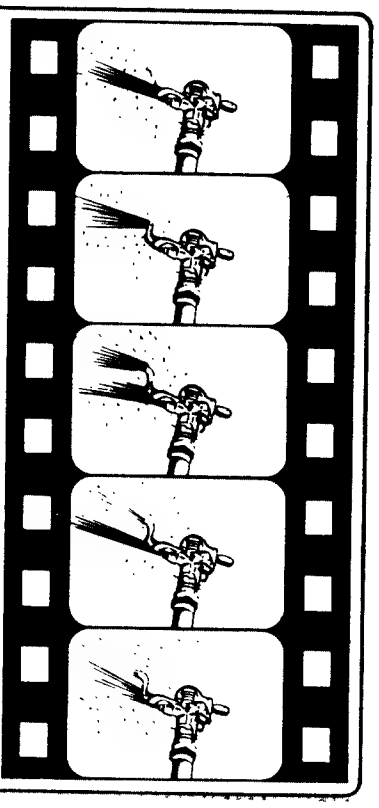
RAIN-BIRD (E. U. AMERICA)

VALDUCCI (ITÁLIA)

IRRICO (FRANÇA)

4000 PORTO Rua do Bonjardim 133 - Telef 317966
1700 LISBOA Avenida do Brasil 88 A B Telef 731734
7350 ELVAS Largo da Misericordia 15 A Telef 22152
7800 BEJA Rua Pedro Victor 10 2.º - Telef 24124

GUSTAVO CUDELL, LDA.



4

Texto Laurence Harle

Desenhos M. Blanc-Dumont

continua

Notícias da BD

"Henry" de Anderson a evocação do silêncio

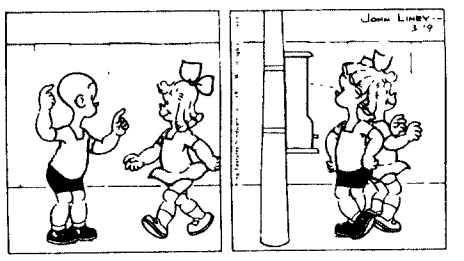
Uma criança silenciosa, de grande cabeça redonda e calva, camisola de manga curta e calções: ele povoava as últimas páginas das revistas de quadradinhos da nossa infância e adolescência.

Quem se lembra de «Pinduca»?

Hoje, afastada de vez essa absurda lei que obrigava a «baptizar» em português todos os personagens de BD, tratamo-lo pelo seu verdadeiro nome – Henry.

As suas aventuras iniciaram-se no «Saturday Evening Post», sob a forma narrativa totalmente privada de diálogos.

O «gag» assenta, pois, no mais absoluto silêncio. E o protagonista, como todas as crianças, ama os animais, detesta a escola e tenta sair-se airosamente em todas as situações mais ou menos embaraçosas em que se vê metido.



Por aproximações sucessivas, o autor, Carl Anderson, vai-nos introduzindo na personalidade e meio afectivo em que Henry vive e age.

Embora seja um solitário, não está só. Tem família, amigos e até uma namorada que, em profundo contraste, apresenta uma exuberante cabeleira frisada.

Para Claude Moliterni, « a característica essencial desta banda desenhada é a fleuma do herói. O seu rosto permanece imperturbável, fazendo dele uma espécie de Buster Keaton da Banda Desenhada».

Javier Coma vai um pouco mais longe, ao considerar que «paralelamente à tentativa de Chaplin, de ampliar a mudez das imagens em «Luzes da Cidade», surgiu uma tendência dos «comics» humorísticos baseados na pantomima».

Nesse contexto, não seria de admirar que algumas das melhores «tiras» semimudas dos anos 30 tenham existido anteriormente como «gag-panels» nas revistas e nos jornais.

«Também não é de estranhar, noutra perspectiva», acrescenta Coma, o carácter marginal dos protagonistas, codificando os dramas interiores de milhões de norte-americanos».

Assim, Henry «sustentava uma relação de não comunicação com o mundo circundante».

Se foi a isso que a série ficou a dever ou não a sua popularidade pouco importa para o caso.

O certo é que foi esta, e não outra criação de Carl Anderson, que o tornou famoso em todo o mundo. Por pouco tempo aproveitaria dessa popularidade. Doente desde 1942, Anderson faleceria seis anos depois, quando a série já era assegurada por John Liney (tiras diárias) e Don Trachte (pranchas semanais).

Não são estas circuntâncias porém, o que aqui se procurou evocar. Mas sim os 60 anos de vida da série, que em Março deste ano se comemoraram.

Carlos Pessoa

Lamento por Adriano

Continuação da pág. 3

meia dúzia de gatos pingados. Depois se veria. Muitas vezes não via nada. Nem para o petróleo. Nem para um copo de vinho. Trovador boémio? Seria. Quem se atreve a lapidá-lo por isso?

Mais rigorosamente, perdido no sentido de condenado à miséria, por esta miserável sociedade que deixa os artistas morrerem à fome. Desesperados. Ou deprimidos. Que não lhes ofereça qualquer perspectiva de segurança. Assistência clínica. Aposentaria. Ambiente de descanso e criação. Mas que tem dinheiro – inesgotável – para indemnizar fascistas, pagar pensões a pides, instalar retornas. Manter a funcionar, ininterruptamente, o carrocel das viagens oficiais. Com lotações esgotadas. À nossa custa. À custa dos artistas também.

O Adriano estaria ainda vivo, seria feliz, se a via socialista encetada em 1974/75, se tivesse convertido em realidade. Evoquêmo-lo, mais uma vez: simples desapegado, pronto a ajudar. A fraternidade irradiante. O bom gigante das histórias infantis. Personagem do mundo novo. Onde ficaria como novo. Tantos outros! E logo associo, em primeiro lugar, por todos os motivos, o Zeca Afonso, o Carlos Paredes, o Luís Cília. Etc, etc. Não acabaria de citar.

Do real mundo socialista pouco conheceu. Uma ou duas passagens, creio. Apressadas pelo calendário das actuações. Depois nem isso. Não foi considerado vedeta internacional. Desgastou-se por fábricas, aldeias, pequenos comícios, sessões de animação cultural.

Podia ter ido lá fora tratar-se, desintoxicar o corpo e a angústia. Merecia-o. Quantas centenas (talvez milhares) de oportunistas do 26.º dia têm abusado da hospitalidade das repúblicas populares! Tráfico de passeatas.

Não chegou a olhar a verde ilha de Cuba, sua miragem e paixão. De bastante antes do «25 de Abril», quando se era fotografado pela Pide à entrada da embaixada em Lisboa. Amor não-correspondido que levou para a cova. Um dia será, consolava-se. Um dia chegaremos a Shangri-La.

Resultou num lamento. Por um amigo morto. Por nós também, tão pouco solidários que não vamos tornando. Deve ser da «correlação de forças», essa moléstia da coluna. Ao que nós chegámos! Antifascistas das lamentações. Deixando à beira da estrada, abandonados, velhos companheiros de jornada, vinte anos de caminhada comum. Gestos póstumos. Cemitério. Evocações.

A luz roxa dos holofotes sobre o palco vazio provocou-me uma indizível tristeza. E uma grande revolta.

Aprender a dançar em Portugal 4

Serviço militar pode pôr em causa a carreira de um bailarino

O serviço militar obrigatório é talvez um dos problemas mais importantes na carreira de um bailarino profissional português. Deixando geralmente de dançar entre os 38 e os 40 anos, a paragem, por um ano e meio, poder-lhe-á causar danos não verificados em outro tipo de actividades profissionais que se prolongam muito para além daquela idade: a interrupção de treinos que para os bailarinos são diários acarretara, mais tarde, um trabalho de recuperação moroso que, mesmo quando conseguido, dificilmente ultrapassara as marcas deixadas por aquela interrupção.

Anna Mascolo e Juan Giuliano na interpretação de «Romeu e Julieta»

Desenvolvimento muscular do bailarino pode ser danificado pelos treinos exigidos na recruta

Os próprios exercícios durante a recruta poderão, por outro lado, impossibilitar a continuação da carreira profissional de um bailarino, por danificarem um desenvolvimento muscular que aquele levou anos a alcançar. Destes problemas deu-nos conta Anna Mascolo, professora de Dança Clássica e membro do Conselho Internacional de Dança, (UNESCO) que, nos últimos tempos, tem desenvolvido contactos com elementos do Estado-Maior-General das Forças Armadas, no sentido de se encontrar uma solução para eles. Forças Armadas que, segundo nos afirma Anna Mascolo, têm demonstrado «uma grande compreensão e abertura» sendo até provável a elaboração, em breve, de um projecto de lei visando a abertura de casos de excepção a serem dispensados do serviço militar ou a criação de formas alternativas para a sua prestação, de modo a que a carreira profissional de um bailarino não seja posta em causa.

Para Anna Mascolo, os casos de excepção não deverão só abranger bailarinos mas também outro tipo de profissões que, deum modo ou de outro, necessitaram de uma preparação muscular específica, a qual pode ser posta em causa com a recruta. No entanto, segundo ela, aqueles casos teriam de obedecer a critérios rigorosos. Entre eles estariam, no caso dos bailarinos, uma «necessária e reconhecida categoria profissional».

Profissionalizar a dança

A formação de bailarinos profissionais e a possibilidade de lhes assegurar uma carreira foram dois dos principais objectivos que levaram Anna Mascolo em Março de 1958, a abrir o seu «Estúdio Escola de Dança Clássica». A par deles alinhou um outro: «o de continuar a pugnar pela expansão da dança clássica em Portugal, como expressão de arte nacional». A profissionalização da dança era então a aposta de Anna Mascolo, que continua hoje a ser-lhe fiel apesar segundo nos disse, de aceitar pessoas «quatro aos noventa e nove anos» no seu estúdio pois, para ela, a dança «é uma expressão total do corpo humano», uma espécie de «purificação» que não conhece limites de idade.

Com 12 cursos diferenciados, três professores e um pagamento, por aula, para os mais pequenos, que varia entre os 220 e os 260 escudos, o estúdio «salvou-se», segundo Anna Mascolo, de enfileirar no rol das escolas particulares devido ao «rigor e exigência» ali existentesdesde o início.

Considerando que a formação de bailarinos profissionais é também uma «vocação». Anna Mascolo encara a maior parte das escolas particulares como «uma vergonha». O mau ensino nelas prestado acarreta, segundo nos diz, consequências físicas e psíquicas muito graves a estudantes que aí entraram com possibilidades e desejo de seguirem uma carreira que depois lhes fica vedade por terem perdido anos preciosos com uma deficiente preparação.

Aliás alertar o público sobre o que se passa naquelas escolas é por ela considerado como uma necessidade fundamental que há muito deveria estar a ser satisfeita

Instituto Superior de Dança

Fundamental é também, para Anna Mascolo, a formação de docentes através de um Instituto Superior, o que poderia contribuir decisivamente para que a proliferação de um mau ensino de dança não se generalizasse. No entanto, aquela formação não deverá, segundo Anna Mascolo, ser separada da do bailarino, quer dizer: um professor de dança só o poderá ser se antes foi um bailarino.

Foi dentro desta perspectiva que Anna Mascolo, em 1979, elaborou um projecto de Instituto Superior de Dança, a pedido do Ministério da Educação Um Instituto que, no seu projecto, é privado mas com subsídios estatais e no qual seria feita a formação de bailarinos, de professores de dança dedicando-se igualmente a outro tipo de profissões ligadas ao bailado como, por exemplo, a de pianistas acompanhantes de aulas.

Professora na Escola de Dança do Conservatório, Anna Mascolo está, desde Janeiro de 1981, equiparada a bolseiro para realizar um trabalho de investigação naquela área artística. Como membro do Conselho Internacional de Dança, foi por ele incumbida de fomentar «as actividades da dança e das artes» em Portugal estando, segundo ela, empenhada em reunir «uma série de pessoas que estejam interessadas na cultura para construírem conjuntamente, qualquer coisa» donde possam resultar «novas perspectivas para a dança em Portugal.

No entanto, as dificuldades contra que diz lutar para poder manter o seu estúdio, e a não concretização de medidas e projectos que considera fundamentais para a dignificação da dança, levam-na hoje a dizer que tenta desesperadamente não desistir».

Uma expressão viril

As técnicas de dança começam também, no estúdio de Anna Mascolo, a ser leccionadas por volta dos 8 ou 9 anos e mesmo assim «espaçadamente» Aliás segundo nos disse aquela professora tal facto afugentou muitas pessoas que no início procuravam o estúdio tendo em vista «terem em casa uma série de primeiras bailarinas» e que consideravam que para alcançar aquele objectivo, as suas filhas tinham de começar de imediato a «fazer pontas». Como vimos em outros casos, hoje aquela situação está um pouco alterada.

Tende também a modificar-se a ideia de que a dança estaria reservada, quase em exclusivo, para as mulheres – ideia considerada por Anna Mascolo como um «resíduo do romantismo do século XVIII» Segundo ela, encontra-se na dança «mais um expressão viril do que de abandono» pela grande energia, poder saltatório e desenvolvimento muscular que ela exige – caraterísticas que como nos afirma, são à partida mais próprias do homem que da mulher «Aliás – acrescenta – ao analisar-se a dança folclórica de qualquer país pode-se constatar que o papel representado pelo homem é o dominante.»

Na dança clássica, segundo Anna Mascolo, foi necessário criar substitutos, para além do grande treino exigido, que permitissem à mulher, por exemplo, um poder elevatório semelhante ao do homem, visto a sua musculatura específica não o permitir. Entre eles estão as próprias sapatilhas de pontas.

Contra a ideia, generalizada entre nós, de que o bailado é «efeminado», dá-nos Anna Mascolo conta da grande dificuldade que representa, para as bailarinas transpor para o palco a «feminilidade», apesar de ela dever ser um seu atributo, devido às características físicas exigidas na prática da dança que é também, para Anna Mascolo, «uma das mais sofisticadas expressões atléticas que existem»

Clara Viana

Amanhã: **A Dança Jazz**

Fausto:

Era Nova apresenta "Por este rio acima"

O mais recente e belo trabalho de Fausto, «Por Este Rio Acima» – um LP inspirado na «Peregrinação» de fernão Mendes Pinto – será tema do debate-convívio organizado pela Era Nova para as instalações do Centro Cultural da Companhia Nacional de Navegação (Travessa de S. João da Praça, 21) hoje, pelas 21 horas.

Além de Fausto, e da sua música, animarão o debate o encenador Hélder Costa, Fernando António Almeida e José Rui (autor de uma banda desenhada sobre a «Peregrinação»).

Cinema musical americano

Um ciclo de cinema de Natal, dedicado ao musical americano, decorrerá na segunda quinzena de Dezembro, no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto.

Iniciativa da revista de cultura cinematográfica «Cinema Novo», a mostra, que será inaugurada com a exibição do filme «O Estravagante Dr. Dolittle», de Richard Fleisher, integra a passagem de uma dezena de trabalhos de realizadores americanos.

O musical é um género especificamente americano. A adaptação deste tipo de especáculo ao cinema foi quase imediata logo no primeiro filme sonoro, pois o famoso «Cantor de Jazz», com All Jonson, foi um musical.

Posteriormente veio o período áureo com filmes como «Chapéu Alto» de Sandrich ou «Vamos dançar», filmes que fizeram a glória do cinema nas suas primeiras décadas.

Filmes de grande público, onde a narrativa linear prefere ser a estrutura para verdadeiros «Shows» musicais poderão ser vistos no Porto desde as superproduções que fizeram sucessos nos anos sessenta como «Hello Dolly» de Gene Kelly, passando por filmes como «Cabaret» de Bob Foss ou «Vamo-nos amar» com Marilyn Monroe.

O ciclo, que encerra com a projecção do filme «A rosa» de Mark Rydell, tem ainda a colaboração da delegação regional do Ministério da Cultura.

A organização do ciclo de cinema de Natal promoverá em Fevereiro o Terceiro Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto «Fantasporto/83», um certame de caractéristicas invulgares que se realiza em Portugal.

Deputado alemão contra série Dallas

O deputado social-democrata alemão Hans Wallow acusa o folhetim americano «Dallas» de não servir para mais nada senão para «amolecer os cérebros dos que a ele assitem», pelo que tenciona intervir no Parlamento Federal pedindo que a série seja proíbida na RFA.

Entrevistado pelo «Bild Zeitung», Wallow considerou que Dallas é uma série «interminável» com personagens «incolores, estéreis e inconstantes» que se entregam «às piores demonstrações de egoísmo».

COMPRO
VESPA/50
EM BOM ESTADO TEL. 63 96 18
(a partir das 14 h)

Município de Lisboa

EDITAL N.º 165/82

Empreitada N.º 692/82/G.T.H. — «CONSTRUÇÃO DE CASAS NO BAIRRO PADRE CRUZ — 74 FOGOS — LOTES 1, 2, 23 e 24»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no Diario da República são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente a Empreitada acima referida, com a base de licitaçao de 133 990 965$00. (Processo n.º 79/82/CP/DSTE).

O deposito provisorio é de 3 349 774$50 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdência, suas filiais agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da Parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente todos os dias uteis na 6.ª Repartição do Gabinete Tecnico da Habitaçao, sita na Av. da Republica 101 das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Tambem estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho 171, dentro das horas expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Publicas na I Categoria ou 1.ª ou 3.ª Subcategoria da I Categoria e da Classe correspondente ou superior ao valor da Proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo fixado neste anuncio. (O Sabado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Novembro de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

GERALDO TUCHE

AGORA VOU MOSTRAR-TE O HIPOPÓTAMO

Quinta — Sexta — Sábado às 22 horas — Domingo 18 horas
COMUNA — Teatro Pesquisa
Últimas Representações

Atenção COIMBRA dias 13-14-15
Teatro de Bolso do TEUC

TEXTO — ZÉ GOUVEIA

A EXCEPÇÃO E A REGRA

de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

DIAS 8, 10 e 11 às 21.30 h

3 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

MINISTÉRIO DA CULTURA
E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
EMBAIXADA DA REPÚBLICA
POPULAR DA CHINA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

11 E 12 DE DEZEMBRO ÀS 21.30H

GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DA JUVENTUDE DE PEQUIM

Apresenta:

Wang Zhen — cantora
Wang Xinhain — cantor
Zhang Zhentian — músico
Qian Qinghao — músico
Wei Guanhua — músico
Jia Xiaojin — músico
Zhang Quancai — bailarino
Liu Xin — bailarino
Zhang Xiaoxin — bailarina
Liu Hui — bailarina

Chefe da delegação: Li Haiqing
Director artístico: Gu Weisen

Conheça, outros usos e costumes...
CULTURA É PARTICIPAÇÃO!

m/12 anos

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FALTA DE CONTÍNUAS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO CONCELHO DO SEIXAL

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MAIS UMA VEZ, NÃO ASSUME AS SUAS RESPONSABILIDADES

É da responsabilidade do Ministério da Educação a colocação de contínuas nas escolas primárias.

No Concelho do Seixal, a carência de contínuas faz perigar o funcionamento das 208 salas existentes.

Em recente inspecção sanitária à escola primária de Pinhal de Frades, a Delegada de Saúde do Concelho considerou as condições higiénicas daquela escola de EXTREMA GRAVIDADE.

A Câmara Municipal do Seixal tem insistido junto do Poder Central para que se deixe de promessas demagógicas, eleitoralistas, e assuma as suas responsabilidades.

A Câmara Municipal do Seixal denuncia estes factos de enorme irresponsabilidade do Ministério. Na verdade, o Município do Seixal não pode nem deve substituir o Poder Central nas suas competências.

Só entendemos mais este atropelo aos legítimos interesses da população por incompetência e afronta descarada ao município.

AUTARQUIAS AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO

A BARRACA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, Nº 70
TEL 65300

4.ª a Sáb: 21.30. Dom. (so) 16h
So até ao fim do mês

TUDO BEM!
reflexões acerca do homem novo

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO
2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 10 DE JANEIRO DE 1983, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na carta-precatoria vinda do 15.º Juizo Civel de Lisboa, extraida da Execução Sumaria (Hipotecaria que o Banco Pinto & Sotto Mayor move a Acacio Faustino Castanheira e mulher Aurora Maria Pereira M. Faustino Castanheira, residentes na Travessa das Gatas, n.º 13 — Evora, ha-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem movel: «Uma viatura marca FORD, modelo 307, com a matricula GU-33-50».

Montijo, 25 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito
a. Carlos Alberto de Matos

O Escrivão-Adjunto
a. Rafael Fernandes

8.º JUIZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO
2.ª Publicação

para citações de credores desconhecidos

Pelo Juizo de Direito desta comarca, 3.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada Sociedade Construtora Luso Suiça, sarl com sede na R. S. Francisco de Borja, 44 — 1.º, em Lisboa para nos prazos de dez dias, posterior aquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Abilio Dias Cardoso, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 15 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito,
(Americo Joaquim Marcelino)

O Escrivão—Adjunto,
(Luis Filipe Garcia Alves Lico)

---

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP: pior que antes!

Muita gente se admira com a atenção que a RTP oferece a uma data de partidos e coligações . Ontem, por exemplo, regalámo-nos com a presença do MRPP e da OCMLP. Com o que muito, aliás, nos congratulamos, pois se trata de dois partidos de grande representatividade nacional e universal. O mesmo se dirá da coligação União Democrática, de que participam o CDS e o PSD, e que concorre em Guimarães e Elvas, apenas, o que não impediu que tivessem direito a audiência nacional.

Tudo se passa como se se obedecesse a um acordo estabelecido entre a RTP e as formações partidárias. Pelo menos, é o que se diz... na própria televisão.

Não é bem o caso. Foi a RTP quem estabeleceu os critérios da apropriação do tempo de antena, não contando, está claro, com a «Primeira Página», o «Venha Tomar Café» e **todos** os serviços noticiosos. Estes, de manhã e à noite, funcionam como verdadeiros bombardeamentos. Ainda ontem, esfregava eu os olhos ensonados, e já me surdiam pela proa as figuras do subsecretário da Agricultura e do sub-secretário não-sei-de-QUÊ que diziam, insistiam, prometiam. Posso garantir que, em toda a existência da RTP, jamais, como agora, foi maior a densidade de subsecretários por metro quadrado de televisão.

Os critérios da RTP assentavam nas seguintes bases: cada partido ou coligação teria direito a três – minutos – três de propaganda, durante os dez dias de campanha. Como em alguns círculos os partidos da AD vão separados (uma família bem unida, como se vê!) acontece que, no total, a AD e os seus aderentes contam com 15 minutos, contra 3 minutos da APU. Esta, que concorre em 301 concelhos (praticamente a totalidade) goza do mesmo tempo que a OCMLP (quem?) e o MRPP...

Do intuito que presidiu a estes critérios, nada direi. Nem é preciso, tão transparente é o processo...

O serão acaba com «Golo Rei» rubrica dedicada exclusivamente ao futebol. Relevo para a presença de Aurélio Márcio de «A Bola», entrevistado a propósito de amadorismo e profissionalismo. A questão, pelas suas implicações sociais, merece vir a ser retomada em próximo programa, com maior amplitude. Para já, o testemunho pessoal de Aurélio Márcio foi importante para colocar alguns problemas no seu verdadeiro pé.

Antes, tivéramos mais uma emissão de «Toma lá, dá cá» abrilhantada pela presença do Lucena da Cornélia. Artista convidada: Lenita Gentil, que ainda há dias participou num comício da AD. Está certo. Deus e a RTP recompensam sempre as boas acções. O lema da AD é mesmo esse: dá cá, toma lá.

Nas «figuras e factos do século XX» as perguntas são de grande valor cultural e até já consta que «Toma lá, dá cá» e Artur Agostinho vão ser agraciados com o grau de cavaleiros de Instrução e Benemerência.

Nomes dos americanos que pousaram na Lua; com que idade morreu Mao Tsé-Tung; quem sucedeu a Nixon, na presidência dos Estados Unidos. E mais esta: o nome do político assassinado pelas Brigadas Vermelhas...

Aldo Moro era um dirigente da Democracia Cristã que advogava a aproximação deste partido com o Partido Comunista Italiano. Compreende-se a acção das Brigadas Vermelhas, organização terrorista de implantação fascista enquadrada pela CIA e pelos serviços secretos italianos. Só que a desinformação joga na confusão e bastas vezes o Telejornal se lhes refere como sendo da «extrema-esquerda». Não andaremos muito longe da verdade se enquadrarmos este tipo de referências na luta eleitoral que se trava no nosso país.

A RTP não se tem furtado às manigâncias de toda a espécie para fomentar reflexos antidemocráticos. Utiliza todas as armas, internas ou externas. Recordemos o programa sobre a Polónia, transmitido na passada terça-feira, onde velhos e apodrecidos argumentos eram repetidos sem vergonha e sem imaginação. Recordemos a insistência paranóica com que se tem batido a tecla da tentativa de assassinato do Papa, com a intenção deliberada de utilizar os sentimentos religiosos para o consumismo eleitoral. Por esta e por outras se pode garantir que a televisão controlada pela AD se tornou mais repugnante, mais medíocre e mais infame do que a televisão antes do 25 de Abril.

Mas a sua acção torna-se mais nefasta, não tanto pelo que diz, como por aquilo que silencia. Se o Telejornal falasse das corrupções, das desgorvernações das trafulhices aos milhões que por aí correm, há muito que este governo já não existiria.

Como te lamento, meu amigo – diz-me, ao telefone, uma voz que vem de Castelo Branco – **Acabo de ver um programa da TV Espanhola sobre a situação na Argentina e pensei em ti, obrigado a ver esta m...»**

Resolvido. Vou montar uma antena para chegar à TV Espanhola. Enquanto isso não acontece, agradeço aos amigos, longe, o abraço que mandam ao escriba mais desgraçado do mundo.

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e Regulamento Geral do CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, convoco a ASSEMBLEIA GERAL para o dia 17 de Dezembro de 1982, pelas 21.30 horas, na SEDE, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Meia hora de livre debate**
2. **Discussão do relatório e contas**
3. **Eleição de novos Corpos Gerentes**

Se à primeira convocação não se encontrarem o número de associados necessários para a efectivação da Assembleia, esta funcionará uma hora depois com qualquer número de associados.

Santo António dos Cavaleiros, 9 de Dezembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ANTONIO SPÍNOLA BARRETO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Almeirim, Alpiarça e Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2461, arquivo 95, para o estabelecimento nos concelhos de Almeirim, Alpiarça e Chamusca, de uma linha aérea a 30 kV, com 19 946 m, da SE de Almeirim ao PS da Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Novembro de 1982

O Engenheiro Director

CARLOS FRANCISCO FERNANDES DE SOUSA SANTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

AVISO

ADMISSÃO DE ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL

Aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da publicação deste aviso para:

ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL DE 2.ª CLASSE

— Vencimento da Letra J — 21 000$00
— Regalias idênticas às dos restantes funcionários municipais
— Possibilidade futura de integração no quadro
— Contrato a prazo de 6 meses, renovável

EXIGE-SE:

Experiência de acompanhamento de obras, estaleiros e de projectos de betão armado, redes de água e esgotos.

Os interessados deverão apresentar requerimento em papel selado acompanhado de curriculum detalhado.

Os esclarecimentos necessários serão prestados na Secção de Pessoal.

Paços do Concelho, 26/11/82

O Presidente da Câmara

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sab. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibe-se o 5.º episódio da série «Força de Intervenção»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Pedra a Pedra** – Fortaleza de Trancoso.
19.20 **Tur/82** – recuperar velhos hotéis.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
20.35 **«Gente Fina é Outra Coisa»**
21.35 **«Força de Intervenção»**
22.35 **Últimas Notícias**

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se o filme «Vamos Dançar»

17.50 **«Vamos Dançar»** – intérpretes: Fred Astaire, Ginger Rogers.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados** – «Mumbley».
20.10 **Caminhos do Eterno**
20.40 **Festival de Verona**
22.00 **Telenovela**
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

10.00: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: «O Pequeno Lord»; **12.25**: A Aventura das Plantas; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Brócolos; **13.35**: Tempo dos Mais Novos; **14.35**: Ela por Elas; **15.35**: Festa é Festa; **18.50**: «Galáctica»; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.20**: Girabola; **21.05**: «Dallas»; **22.05**: Venha Tomar Café Connosco; **23.15**: Última Sessão – «Histórias de Crime e Mistério».

2 RTP

14.00: Troféu; **20.00**: Cabra-Cega; **22.00**: Jazz Magazine.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Força de Intervenção» (21.35)

2 RTP
Festival de Verona (20.40)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Zuca encontra Luís na venda e diz-lhe que está a pensar em acabar o namoro com Tobias. Mariquinha tenta convencer Tobias a contar-lhe para onde Belinha vai, mas só consegue ficar a saber que ela vai para o Rio. Neco e Mariquinha abraçam-se felizes, quando Justino diz a Neco que ele irá levá-lo até Pau d'Alho para apanhar o combolo. Zuca diz a Luís que vai acabar o noivado com Tobias. Justino deixa Neco na estação e este despede-se muito feliz, de Mariquinha e do pai.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Cinema

O Cineclube Imagem e o CLAC – Clube dos Amigos da Comuna continuam a apresentar todos os sábados os mais recentes trabalhos do novo cinema português, promovendo a exibição de várias películas que constituem um ponto de partida para a discussão ao vivo, com os respectivos realizadores, dos problemas inerentes à feitura e exploração do cinema nacional. Assim, amanhã, pelas 18 horas, no casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha, será exibido o filme «A Fuga», de Luís Rocha.

Teatro

«Anani Ananão» é o nome do 10.º espectáculo do Teatro de Animação «Os Papa-Léguas», destinado à infância e em cena aos fins-de-semana (sábados, às 15, e domingos, às 11 horas), no Teatro do Nosso Tempo (Praça José Fontana, 12-B, Lisboa). «Anani Ananão» é um trabalho colectivo de Fátima Santos, Maria João Trindade, Zé Calhau, Guida Rainha, Mário Jorge, Dalton Salem Asseff, Maria João Frias e Ana Enes.

O Grupo Arteviva apresenta amanhã, às 11 horas, na Comuna, o espectáculo de teatro infantil «Histórias de Pé Ante Pé».

Música

O Octeto de Sopro da Orquestra Gulbenkian realiza hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação, um concerto em que serão interpretadas obras de Beethoven, Gordon Jacob, Josef Myslivecek e Mozart.

Exposições

Bonecas e Bonecos de Almerinda Simões, Conceição Costa, Felicidade de Cacém, Maria do Rosário Carboila e Nadia Baggioli estão expostos aos sábados e domingos, das 11 às 19 horas (até 18 de Dezembro) na Galeria de Manuel Abreu e Georges le Calvé situada no Penedo (Colares).

Na Sala de Cartografia do Museu da Marinha está patente ao público uma exposição bibliográfica e iconográfica comemorativa do segundo centenário da Companhia dos Guardas-Marinhas e sua Real Academia.

Uma exposição de artesanato promovida pela Associação dos Artesãos de Lisboa

«Cena de Circo», bonecas de Felicidade de Cacém em exposição no Penedo

está patente ao público, até ao próximo dia 19, no Restaurante Panorâmico de Monsanto. A exposição inclui obras de cerâmica, tapeçaria, trapologia, pintura, floral, cobres, teares e diversas artes decorativas. Horário: dias úteis das 11 às 20 horas; sábados, domingos e feriados, das 11 às 24 horas.

A Galeria Diferença, no início da nova temporada de exposições, apresenta a mostra intitulada «Nocturna Navigatio Solaris Aedificatio», com obras de André Gomes e Ângelo Bernimini Neuauerach. Integrando um total de 43 sequências de trabalhos, esta exposição constitui uma demonstração através da fotografia instantânea, revelando uma nova perspectiva na utilização de uma técnica fotográfica, tomando como base o real quotidiano e a memória remanescente de uma cultura. A exposição estará patente até dia 22 de Dezembro, podendo ser vista de segunda a sexta-feira, entre as 15 e as 20 horas.

No Instituto Alemão de Lisboa está patente a exposição «Construções Naturais» (até dia 23). A mostra refere-se a novas estruturas leves inspiradas por formas biológicas como a tenda dos Jogos Olímpicos de Munique, concebida por Otto Frei.

Livros

Um conjunto de dez aguarelas de Martins Barata intitulado «Guia Turístico da Lisboa Desconhecida» foi apresentado ontem em Lisboa.

Trata-se de um conjunto de aguarelas em que o autor «percorre um itinerário que é fruto da sua imaginação, guiando-nos através de uma Lisboa que não existe, mas que cada um de nós reconhece e identifica».

Martins Barata acompanha cada um dos seus desenhos de textos descritivos que no seu todo constituem uma edição limitada a dois mil exemplares.

Natália Correia, autora do prefácio que acompanha o conjunto das aguarelas, considerou para a ANOP que a obra «é a solução irónica e desesperada para salvar a Lisboa desconhecida porque a conhecida, essa, já não se salva».

Os textos de Martins Barata que acompanham cada uma das aguarelas foi lido ao público presente no lançamento da edição pelo actor Mário Viegas.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a rontar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/687, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vila Chã de Ourique, concelho de Cartaxo, de uma linha aérea a 15 kV, com 184 m, do poste n.º 12 A da linha para o PT CTX n.º 55 de Corriolas ao PT CTX n.º 33 C da SIMOXOL — Sociedade Imobiliária, Lda., em Portela do Cartaxo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Novembro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70$50	76$50
ALEMANHA FED. (marco)	36$45	37$55
ÁUSTRIA (xelim)	5$10	5$30
BÉLGICA (franco)	1$692	1$892
BRASIL (cruzeiro)	$154	$404
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	71$65	73$65
(notas de 5 a 1000)	72$05	74$15
DINAMARCA (coroa)	10$35	10$75
ESPANHA (peseta)	$658	$808
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	89$00	91$00
(notas de 5 a 1000)	89$50	91$50
FINLÂNDIA (marka)	16$55	17$15
FRANÇA (franco)	12$85	13$55
HOLANDA (florim)	33$15	34$15
INGLATERRA (libra)	144$50	148$50
IRLANDA (libra)	122$15	126$15
ITÁLIA (lira)	$057	$067
JAPÃO (iene)	$333	$368
NORUEGA (coroa)	12$65	13$20
SUÉCIA (coroa)	12$10	12$70
SUÍÇA (franco)	42$95	44$05
VENEZUELA (bolivar)	10$40	17$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

18.00: Duplo j; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.15: Divertimento n.º 17, em ré maior, K. 334, de Mozart; **16.05**: Sonatas para piano; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Quarteto em mi menor, op. 44, n.º 2, de Mendelssohn; **18.30**: Sinfonia n.º 2, em mi menor, de Borodine; **19.00**: Pianistas portugueses; **20.10**: «Oratória de Páscoa», BWV 249, de Bach; **21.00**: Quarteto op. 38, de Elgar; **21.30**: Intercâmbio musical; **23.30**: Música do século XX; **00.25**: Sonata n.º 9, em lá menor, op. 47, «Kreutzer», para violino e piano, de Beethoven; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora, **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

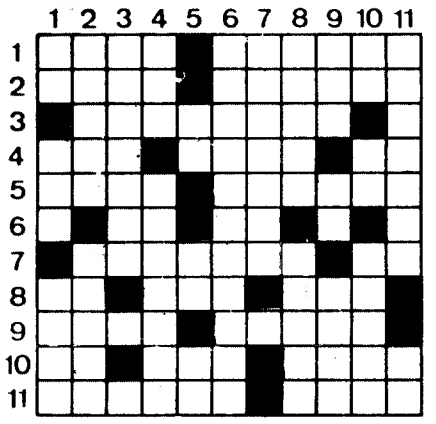
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13598



HORIZONTAIS:

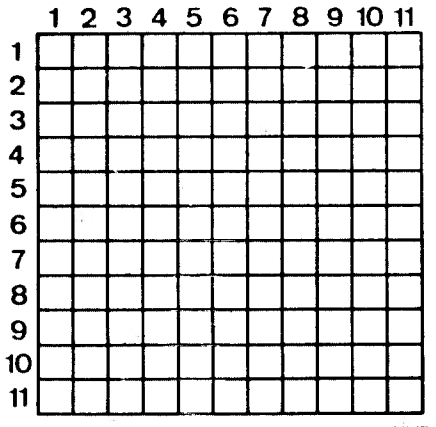
1 A Tailândia. Respeitar.
2 Estaca. Residindo.
3 Que diz respeito a Plutão. Deus dos infernos na mitologia grega.
4 Filtra. Cavaco. Nota Musical.
5 Antigo emirado da Arábia, ao sul de Hejaz. Nome de três Estados da antiga Confederação germânica.
6 Em a. Actínio (s.q.).
7 Unirem por casamento. Duas vogais desiguais.
8 Irídio (s.q.). O vencimento diário de um soldado. Oferece dedida e consagra (abrev.).
9 Protecção (fig.). Permaneceu (fig.).
10 Antigo Testamento. Frívolo. Homem de baixa estatura.
11 Suplicais. Trituras.

VERTICAIS:

1 Pronome reflexo. Capitão. Erguer.
2 Obrigou a. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
3 Aplana.
4 Ilha da Polinésia. Desbastava.
5 Alto aí! Alteza Real. Nesse lugar.
6 Aguentaremos.
7 Avalia. Artigo definido.
8 Cantigas. Habitam.
9 Tanto. Serviço Nacional. Proprietário.
10 Preposição latina que designa movimento. Vê. Recuai.
11 Novela. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9458



HORIZONTAIS:

1 Impedimento. Cidade de Espanha.
2 Ilha do Pequeno Belt. Grande cão de fila.
3 Gemido (bras.). Igual. Mesquinhos.
4 Pegas. Erva-doce.
5 Carta de jogar. Clima.
6 Reles. Tanto. Fedor.
7 Preposição. Pêlo longo, áspero ou sedoso. Alumínio (s.q.).
8 Nome de fruto. Género de insectos coleópteros.
9 Enterraremos em lodaçal.
10 Freguesia do concelho de Penafiel. Venera.
11 Lavrais. Zombarás.

VERTICIAS:

1 Ilha da Polinésia. Encarquilhara.
2 Dinheiro (fig.). Procurar reproduzir o que outrém fez.
3 Tempestuosas (fig.). Língua do grupo nigero-chadiano, falada nas duas margens do Logosso de Musgum.
4 Cobalto (s.q.). Arsénio (s.q.). Cabelos brancos.
5 Post scriptum. Substituis.
6 Sódio (s.q.). O mesmo que caciique.
7 Rádio (s.q.). Impor ónus ou obrigação a.
8 Bário (s.q.). Em a. Anui.
9 Nome de mulher. Freguesia do concelho e distrito de Leiria.
10 Ofereceis. Melodiosa.
11 Preposição e artigo (pl.). Que têm calos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13597

HORIZONTAIS
1 Papo. Ide. Am.
2 Sismo. Ora.
3 Ou. Ata. OITO
4 Ras. Fitem
5 Ruas. Gire.
6 Romano.
7 Cosam. Item.
8 Geramos.
9 Alimária. OU.
10 Amoirar. Ur.
11 NS. Asarem.

VERTICAIS:
1 Piorra. Ga.
2 Uaú. Celas.
3 PS. Samorim.
4 Oiá. Samoa.
5 STM. Ramais.
6 Imã. Gomorra.
7 Dó. Fim. Siar.
8 Oirai. Are.
9 OITENTA.
10 Arte. Oé! Ou.
11 Maomé. Moura.

Provérbio: OU OITO OU OITENTA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9457

HORIZONTAIS
1 Lagos. Açano.
2 Verbo. Barão.
3 Reis. Ao.
4 Idiotas.
5 Ás. Oásis. Ce.
6 Ruas. Amam.
7 Pás. Oio. Era.
8 Ás. Atais. Ms.
9 Soma. Lito.
10 Belo. Gana.
11 Amare. Tosar.

VERTICAIS
1 LV. Farpa. Ba.
2 Aer. Suassem.
3 Grei. As. Olá.
4 Óbidos. Amor.
5 Sósia. Ota.
6 Óstia.
7 Abati. Oil.
8 Ca. Asa. Sigo.
9 Aras. Me. Tas.
10 Não. Carmona.
11 Oó. Lemas. Ar.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men. 13 a.
007 ORDEM PARA MATAR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A LAMBRISTA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
19.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA

Às 24
DUPLA SUSPEITA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DESEJO DO PROIBIDO

Às 24
ELE SABE QUE ESTÁ SÓ

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
5.ª Semana

Às 24
AS BONECAS DA CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SUBLIME SACRIFÍCIO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DIA DA COBRA

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O JUSTICEIRO DE BOMBAIM

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAL TRAPALHÃO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
A GRANDE BRONCA
– N. ac. men. 13 a.

Às 24 – Int. men. 18 a.
VEJO TUDO NÚ

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO

3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS PIRATAS

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
RUMOR DE GUERRA
Às 24
LUTA DE GIGANTES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ASSASSINO DA ROSA

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O INVENCÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A RATOEIRA

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 1, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4
As 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FAMA
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MÃO ESQUERDA DA LEI

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
9.ª Semana

S. JORGE SALA 3

– N. ac. men. 18 a.

Às 14, 16.15, 19 e 21.15
POLTERGEIST, O FENÓMENO
7.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
MEPHISTO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

14.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Technicolor
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER
Às 23.45
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Sexo é Outra Música», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «Cidade Violenta», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Prima, Eu Amo-te», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Face da Vingança», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «O Incrível Hulk», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Missing», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Mansão da Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Perseguição Sem Regresso», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Raiva Silenciosa», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Amargura de Duas Almas», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Montenegro», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Enfermeira e os Generais», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Conan e os Bárbaros», às 21.45 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Missing», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Rocky III», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Circuito dos Campeões», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Montenegro», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Gente Séria é Outra Coisa», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Madrugada Alucinante», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Pacto de Sangue», às 21.15 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Hotel Paraíso», as 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Blue Jeans II», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Santo em Acção», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Brigada de Costumes. SS Kint», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «A Absolvição», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Dia do Perdão», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Betsy», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Grande Luta», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «O Fantasma da Liberdade», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Último Harém», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ARCO DO CEGO: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **CHELAS - COLÉGIO VALSSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 226 (T. 386255); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-E (T. 549479); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. São Vicente, 31 (T. 864351); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Eló, 41-A (T. 992453); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Permanente; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Saraiva, Av. da República (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. Costa Cabral, 584; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 293.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. Vale Formoso, 181; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, R. Fernando de Albuquerque (T. 23767); **FERRAZ**, R. do Brasil, 70 (T. 71526).

teatros

Lisboa

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
A BARRACA – «Tudo Bem», às 21.30 (13 anos)
ROLLER-BAR – «À Procura do Alberto», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – Café-Teatro – «Não Fui Eu... Foram Eles», às 23.00 (18 anos)
VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 23.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 308749

Agências, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.31	3,7 m	5.03	1,7 m
		17.40	1,5 m
Dia 11			
0.06	3,7 m	5.57	1,6 m
12.27	3,8 m	18.25	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	16°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

últimas

BOMBAS FALSAS E VERDADEIRAS NOS AÇORES onde a Escola Secundária Antero de Quental de Ponta Delgada foi evacuada a noite passada, pelo que não se efectuaram as aulas nocturnas.

Motivo: um telefonema informando da existência de uma bomba nas instlações o que se verificaria ser falso. No entanto alguns engenhos explosivos, do tipo petardo, rebentariam junto a instalações militares na periferia da capital açoriana. De fraca potência seriam confundidos com disparos de espingarda caçadeira.

FRACA ACTIVIDADE CRIMINAL na zona de Lisboa o que já vem sendo habitual nas vésperas dos fins-de-semana. Entre os 7 casos denunciados, destacam-se o assalto por arrombamento de um estabelecimento em Alverca, de onde levariam vinhos e uma pistola de calibre 6,35. pertença do comerciante. De uma residência situada na Avenida Rovisco Pais, 18, junto ao Instituto Superior Técnico, onde entraram depois de extraírem o canhão da fechadura, levaram objectos decorativos em prata e platina.

NO VIGÉSIMO DIA DE GREVE DE FOME., José Gomes foi transferido ao fim desta manhã da Cadeia do Linhó para a Prisão-Hospital de Caxias. Segundo afirma a Comissão de Luta contra a Repressão (CLOR) «José Gomes, que já perdeu x0 quilos, reivindica a sua liberdade condicional, bem como a de Maria Manuel Lara Everard, na base de uma amnistia política total que abranja todos os antifascistas presos, assim como os que são alvo de perseguição policial».

NOVA FALSIFICAÇÃO DE SENHAS DE GASOLINA atribuídas às Forças Armadas foi agora detectada e estando a Judiciaria a investigar no sentido de identificar os responsáveis pela sua impressão e introdução no circuito comercial. Aquela Polícia revelou esta manhã que, ao contrario da anterior, se trata de uma grosseira falsificação facilmente detectavel, tendo já sido recolhidas 14 de 20 litros super cada uma. Ignora-se ainda qual a tiragem destas reproduções e o montante do pejuízo causado. Todos os vendedores estão já avisados do facto.

PLENÁRIO DE PROFESSORES DOS AÇORES aprovou quinta-feira, em Ponta Delgada, uma proposta reivindicativa da classe que aponta no sentido da qualificação de docentes. O plenário, em que participaram cerca de 260 docentes, reafirmou a urgência de se impedir que o ensino seja «descurado» no arquipélago e acusou a Secretaria de Educação e Cultura dos Açores de falta de um «mínimo de capacidade de decisão». Discutiu também a constituição da comissão instaladora da Federação Nacional de Sindicatos do sector e concluiu pela evidência de que o professor «não é um mero funcionário público, é antes de mais, um agente da educação».

Hoje, no Rio de Janeiro

Manifestação com cravos vermelhos pela libertação de Sérgio Godinho

Artistas, intelectuais, jornalistas, escritores e políticos brasileiros, entre população anónima em número incalculável previamente, concentram-se hoje junto ao Tribunal de Recursos, no Rio de Janeiro, numa manifestação de protesto contra a detenção e pela libertação do artista português Sérgio Godinho.

Os manifestantes vão levar cravos vermelhos, «o símbolo da revolução democrática portuguesa», segundo o escritor e jornalista Fernando Gabeira em declarações prestadas ontem à France Press, no Rio: «Queremos mostrar à opinião pública que estamos trabalhando para libertar Sérgio Godinho, e que há aqui, no Brasil, um sector, que é de oposição, que não está parado.»

A concentração, que deverá acontecer por volta do meio dia segundo a hora portuguesa, faz-se ao mesmo tempo que Sérgio Godinho comparece no Tribunal para ser ouvido pela juiz Julieta Machado, num encontro de que pode resultar a libertação, para muito breve, do artista. É pelo menos para aqui que apontam as expectativas mais optimistas, mas a hipótese de a detenção se manter é sempre de admitir, em conta dos aspectos obscuros que vêm caracterizando cada vez mais acentuadamente esta situação.

Ontem, lembra-se, constou em Lisboa que a libertação de Sérgio Godinho poderia ocorrer dentro de dois ou três dias, e tal constar veio mesmo de fonte próxima do Ministério da Justiça. Uma nota da Direcção-Geral da Comunicação Social falava da eventual libertação do artista dentro de «pouco tempo».

Sérgio Godinho, como se sabe, foi detido no passado 15 de Novembro no aeroporto do Galeão quando ia embarcar para Portugal, e ficou detido sob acusação de posse de droga. Continua, porém, muito viva a ideia de que a detenção teve outros pretextos práticos, e não apenas o facto de em 1971 o artista ter sido expulso do Brasil. Porque, entretanto, e como é também do conhecimento generalizado, Godinho já tinha ido várias vezes ao Brasil e regressado a Portugal sem quaisquer entraves.

De ontem para hoje, o Tribunal Federal de Recursos, de Brasília, estava para julgar o recurso interposto pelo advogado do artista, Humberto Teles, mas até à hora de fecharmos a nossa edição ainda não havia notícia de qualquer resolução. O causídico, no seu recurso, pede que o Tribunal arbitre uma fiança, negada em primeira instância, para que o seu constituinte possa aguardar em liberdade o julgamento.

No entendimento de Humberto Teles, a juiz (que hoje ouve Sérgio Godinho) «feriu o preceito constitucional e ignorou o artigo 322 do Código do Processo Penal que permite a concessão de fiança no caso dos crimes imputados ao artista».

O advogado recorda que o próprio Procurador da República, Jorge Medeiros, que formulou a denúncia contra Sérgio Godinho, mostrou-se favorável à sua libertação, ao considerar que a sua prisão constituía um absurdo, além de ferir os direitos humanos.

Entretanto, cresce tanto no Brasil como em Portugal o movimento de solidariedade para com o artista português. Ontem, no Rio, foi anunciada a adesão de Neuza Brizola, mulher do futuro governador do Estado do Rio, Leonel Brizola.

E, em Lisboa, uma comissão de luta condenou as «arbitrariedades e sevícias» praticadas em Sérgio Godinho, assim como «o cinismo do Governo AD» relativamente à situação do artista.

Num comunicado distribuído na capital põe-se em questão «certa Imprensa portuguesa» – diz – «sempre pronta a afirmar-se, tal como o Governo, solidária com as vítimas da repressão desde que elas se situem nos países do Leste Europeu.»

A comissão, no seu texto, sublinha que tal Imprensa está sempre disposta a silenciar a repressão, ou nada fazer contra ela; quando ela ocorre «em casa dos seus compadres políticos».

Num encontro na Cova da Piedade

Apoio a Eanes manifestado por quatrocentos sargentos

O apoio à posição assumida pelo Presidente da República ao vetar a Lei de Defesa Nacional e o processo de adesão da classe à Associação 25 de Abril foram as duas principais decisões tomadas por cerca de quatrocentos sargentos dos três ramos das Forças Armadas reunidos anteontem num lanche-convívio na Cova da Piedade.

Recordando «com regozijo» a data da reeleição do general Ramalho Eanes para o mais alto cargo da Nação, «como um acontecimento importante na defesa da Democracia e dos valores de Abril», os sargentos presentes ao encontro aprovaram por aclamação uma mensagem posteriormente entregue no Palácio de Belém.

«O direito constitucional utilizado por V. Ex.ª – lê-se no documento – veio reforçar em nós a confiança de que os mais obscuros propósitos de instrumentalização da instiuição militar encontrarão firmes opositores não só na vigilância de todos os militares de Abril, mas também na acção avisada do Presidente da República».

A finalizar a sua mensagem os sargentos manifestam «a sua vontade de continuar a pautar a sua conduta e vida como militares e como cidadãos, pelos mais altos ideais de Abril e pelo respeito da vontade do povo português».

Por outro lado num documento lido durante o convívio os sargentos afirmam «que a aprovação da Lei de Defesa Nacional com todo o seu articulado de restrições aos seus mais elementares direitos» mais não visa do que reduzi-los «a cidadãos passivos e instrumentos dóceis da política governamental, tal como foi dito pelo Primeiro-Ministro no Instituto de Altos Estudos Militares e mais recentemente pelo ministro das Finanças e do Plano».

Finalmente, os sargentos reconheceram como forma de cimentar Abril nas relações dos militares, que a Associação 25 de Abril, formada em Novembro último por 27 elementos, entre os quais os ex-conselheiros da Revolução, Vasco Lourenço, Pezarat Correia e Vítor Crespo, seja «um organismo vivo e participado por todos».

A importância política das autárquicas

Continuação da pág. 1

responsável; um teste à repercussão a nível local ou regional da política global do Governo; um teste à militância e implantação partidárias; um teste ao prestígio do partido ou coligação, uma verificação da confiança popular na respectiva capacidade de gestão, uma afirmação de confiança popular quanto à perspectiva de mudança e de futuro atribuível a cada uma das bandeiras políticas partidárias.

Esta evidência, com raras excepções, foi, pouco a pouco, reconhecida. Talvez só o primeiro-ministro se recuse a admitir que em relação ao seu Governo, também, estas eleições são um teste político. E se há exagero em dizer-se que a Aliança Democrática tem o seu destino irremediavelmente ligado a estas eleições autárquicas, não será exagerado afirmar que a continuidade do Governo chefiado por Francisco Pinto Balsemão está dependente da percentagem de votos que a AD, globalmente e particularmente o PSD, venham a alcançar.

Estas eleições autárquicas não são, em rigorosa leitura do articulado da Constituição da República, um factor de mudança política, mas têm, inequivocamente, um valor indicativo que não poderá ser ignorado. Os partidos e coligações tenderão a sobrevalorizá-lo. O Presidente da República não poderá sentir a tentação de o minimizar.

Todavia, o valor indicativo de que se revestem relativamente estas eleições como teste político em relação ao Governo e à Administração Central, não nos pode levar a uma subestimação do valor político desta batalha democrática na afirmação do Poder Local. Essa é uma das frentes de construção da Democracia portuguesa. Uma Democracia jovem. Em pleno processo de institucionalização. E nesse processo de institucionalização do Estado Democrático estas eleições contam como uma forte prova do interesse dos cidadãos conscientes pelas estruturas básicas e mais amplamente participadas do Portugal de Abril.

Não é indiferente que seja, ou não, a democracia a regra de oiro em cada autarquia. Não é indiferente que sejam, ou não, verdadeiros democratas, quem representa o Povo e em nome do Povo administra.

DL

Zandinga: "previsões" para todos os gostos

Dum terramoto em Lisboa a uma vacina anticancro

O autodenominado «parapsicólogo» Zandinga acaba de «prever», através de um extenso relatório, hoje divulgado via ANOP, que o próximo ano vai ser difícil, «com diversos assassínios de figuras públicas, golpes de Estado e alterações sociais e políticas».

As dificuldades para Pinto Balsemão, com traições dentro do seu partido e da própria AD e a enfermidade digestiva do presidente Eanes – que vacilará quanto à renúncia do seu mandato – e ainda um grande escândalo tipo «Watergate» constituem as principais «profecias» de Zandinga a nível nacional.

A nível internacional, ainda segundo o mesmo «profeta», pode destacar-se a «boa nova» relativa à descoberta norte-americana de uma vacina anticancro, mas Zandinga «prevê outros acontecimentos, como sejam o início da libertação da Polónia, a revolta do povo soviético contra o seu rgime, os assassínios de Kadafi e Mubarak e tentativas contra Samora Machel, Mitterrand, Pinochet, Andropov, Reagan, etc.

As «desgraças» previstas por Zandinga para 1983 não têm fim, ms vale a pena referir algumas mais: um terramoto «idêntico» ao de 1755 para Lisboa, o assassínio de dois jornalistas portugueses, revoltas na cintura industrial de Lisboa e na zona da Reforma Agrária e... o início da extração de petróleo em Portugal.

Enfim, Zandinga engendrou previsões para todos os paladares, mas diz estar ainda a estudar o futuro da ANOP para 1983.

Albarran vítima de sabotadores ou de "ratos"?

A Polícia Judiciária revelou estar a proceder «como é habitual em casos semelhantes» relativamente às alegadas ameaças contra os jornalistas da RTP, Artur Albarran e Barata Feyo, responsáveis pelo Programa «Grande Reportagem». Quanto à alegada tentativa de sabotagem, no Cacém, da carrinha de Artur Albarran, por parte de três jovens postos em fuga pelos disparos do guarda-nocturno da zona, chegou até nós uma nova versão. A «sabotagem», veiculada por «O Diabo» teria sido apenas uma vulgar acção de «ratos» de automóveis, frequentadores habituais do «Chopping-Center», naquela localidade, referenciados pelos nomes de João, Fernando e Rogério.

Aliás, o carro do segundo, um Volkswagen, apresenta ainda marcas dos disparos feitos pelo guarda-nocturno Reinaldo. O objectivo do «gang» seria o de apoderar-se dos leitores de cassetes existentes na carrinha de Albarran, propriedade da RTP, utilizada nomeadamente para transportar os peritos ingleses Erich Newton e Ken Mason, contratados pela administração de Proença de Carvalho para a reportagem sobre o acidente de Camarate que vitimou Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e os seus acompanhantes.